



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS
DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



VERSÃO PRELIMINAR

Distrito de Matutuíne

Província de Maputo

Preparado Por:

Impacto

Projectos e Estudos Ambientais

Junho de 2012

Prefácio

O presente perfil do Distrito de Matutuine foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

ÍNDICE

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 | Finalidade e justificativa do perfil | 1 |
| 1.2 | Metodologia | 1 |
| 1.3 | Enquadramento geográfico | 1 |
| 2 | SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA | 3 |
| 2.1 | Clima | 3 |
| 2.2 | Topografia e geologia | 5 |
| 2.3 | Solos | 9 |
| 2.4 | Dinâmica costeira | 14 |
| 2.5 | Hidrologia | 16 |
| 2.5.1 | Recursos hídricos superficiais | 16 |
| 2.5.2 | Hidrogeologia | 16 |
| 2.6 | Ecosistemas / habitats | 19 |
| 2.6.1 | Habitats terrestres | 19 |
| 2.6.2 | Zonas de transição litoral | 21 |
| 2.6.3 | Ecosistemas marinhos | 26 |
| 2.7 | Fauna | 29 |
| 2.7.1 | Fauna terrestre | 29 |
| 2.7.2 | Fauna marinha | 33 |
| 2.8 | Áreas de conservação | 38 |
| 3 | AMBIENTE SOCIOECONÓMICO | 40 |
| 3.1 | Organização Administrativa | 40 |
| 3.2 | Aspectos Demográficos | 40 |
| 3.2.1 | Tamanho e distribuição da população | 40 |
| 3.2.2 | Estrutura Etária e por Género | 41 |
| 3.2.3 | Padrões de Crescimento Populacional | 41 |
| 3.2.4 | Grupos Etnolinguísticos | 41 |
| 3.2.5 | Padrões de Migração | 42 |
| 3.3 | Serviços e Equipamentos Sociais | 45 |
| 3.3.1 | Educação | 45 |
| 3.3.2 | Saúde | 45 |
| 3.4 | Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos | 49 |
| 3.4.1 | Rede de Estradas | 49 |
| 3.4.2 | Aeropostos, Aeródromos e Heliportos | 49 |
| 3.4.3 | Transporte Marítimo e Fluvial | 50 |
| 3.4.4 | Transporte Ferroviário | 50 |
| 3.4.5 | Fontes de Abastecimento de Água | 52 |
| 3.4.6 | Sistema de Saneamento | 52 |
| 3.4.7 | Abastecimento de Energia | 53 |
| 3.5 | Património Histórico e Cultural | 56 |
| 3.6 | Uso e Ocupação do Solo | 57 |
| 3.7 | Recursos naturais de importância económica e actividades económicas | 57 |
| 3.7.1 | Agricultura | 58 |
| 3.7.2 | Pecuária | 59 |
| 3.7.3 | Pesca | 60 |
| 3.7.4 | Aquacultura | 62 |
| 3.7.5 | Turismo | 62 |
| 3.7.6 | Prospecção de Hidrocarbonetos | 65 |
| 3.7.7 | Actividade Mineira | 65 |
| 3.7.8 | Exploração Florestal | 65 |
| 3.7.9 | Caça furtiva | 66 |

| | | |
|--------|--|----|
| 3.7.10 | Salinas | 66 |
| 3.7.11 | Outras actividades | 66 |
| 4 | ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS | 70 |
| 5 | IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL..... | 73 |
| 6 | QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS | 73 |
| 7 | LACUNAS DE INFORMAÇÃO | 77 |
| 8 | BIBLIOGRAFIA | 78 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | | |
|------------|---|----|
| Figura 1: | Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Matutuine..... | 2 |
| Figura 2: | Temperatura e pluviosidade média mensal na estação meteorológica de Maputo | 3 |
| Figura 3: | Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique | 4 |
| Figura 4: | Altimetria do Distrito de Matutuine | 6 |
| Figura 5: | Distribuição das formações geológicas no Distrito de Matutuine | 7 |
| Figura 6: | Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Matutuine..... | 8 |
| Figura 7: | Distribuição do tipo de solos no Distrito de Matutuine..... | 10 |
| Figura 8: | Batimetria da zona costeira do Distrito de Matutuine | 15 |
| Figura 9: | Rede Hidrográfica do Distrito de Matutuine..... | 18 |
| Figura 10: | Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Matutuine..... | 20 |
| Figura 11: | Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Matutuine | 22 |
| Figura 12: | Mangal Próximo a Bela Vista..... | 23 |
| Figura 13: | Praia Arenosa, Dunas Vegetadas e Plataforma Rochosa em Chemucane | 23 |
| Figura 14: | Lagos e lagoas Costeiras do Distrito de Matutuine | 25 |
| Figura 15: | Lagoa de Piti no Distrito de Matutuine | 26 |
| Figura 16: | Formas Ramificadas e Massivas de Corais nos Recifes Steps e Techobanine | 27 |
| Figura 17: | Distribuição e Localização de Tapetes de Ervas MJarinhas e de Recifes de Coral no Distrito de Matutuine | 28 |
| Figura 18: | Hipopótamos no Lago Xingute..... | 30 |
| Figura 19: | Cucal-verde (<i>Ceuthmochares aereus</i>)..... | 31 |
| Figura 20: | Sapo-de-patas-vermelhas (<i>Kassina maculata</i>)..... | 33 |
| Figura 21: | Baleia-de-bossas e Golfinhos-narigudos nas Águas entre a Ponta do Ouro e a Ponta Mamoli | 34 |
| Figura 22: | Desova de Tartaruga cabeçuda e Regresso ao Mar, na Costa Este de Matutuine | 35 |
| Figura 23: | Peixe-borboleta (<i>Chaetodon meyeri</i>) e Garoupa-estrelada (<i>Cephalopholos miniata</i>), nos Recifes Creche e Doodless, Costa Oriental de Matutuine..... | 36 |
| Figura 24: | Caranguejos fantasma Comuns nas Praias Arenosas na Costa Oriental de Matutuine | 37 |
| Figura 25: | Mergulhão serpente (<i>Anhinga melanogaster</i>)..... | 37 |
| Figura 26: | Áreas de Conservação no Distrito de Matutuine | 39 |
| Figura 27: | Paróquia São Francisco de Sales de Bela Vista; Mesquita de Bela Vista | 42 |
| Figura 28: | Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Matutuine | 44 |
| Figura 29: | Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Matutuine | 48 |
| Figura 30: | Transportes e Acessibilidades no Distrito de Matutuine..... | 51 |
| Figura 31: | Tipos de Saneamento a nível doméstico no distrito de Matutuine | 53 |
| Figura 32: | Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Matutuine | 55 |
| Figura 33: | Principais fontes de energia a nível doméstico no distrito de Matutuine..... | 56 |
| Figura 34: | Centros de Pesca no Distrito de Matutuine | 61 |
| Figura 35: | APIT's e Zonas turísticas do Distrito de Matutuine..... | 64 |
| Figura 36: | Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Matutuine .. | 68 |
| Figura 37: | Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Matutuine .. | 69 |
| Figura 38: | Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Matutuine.. | 76 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 Limites geográficos do Distrito de Matutuine | 1 |
| Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Matutuine..... | 11 |
| Tabela 3. Domínios e características das águas subterrâneas. | 17 |
| Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Matutuine..... | 40 |
| Tabela 5: População do Distrito de Matutuine por Posto Administrativo | 41 |
| Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Matutuine..... | 41 |
| Tabela 7: Indicadores gerais de educação para o Distrito de Matutuine..... | 45 |
| Tabela 8: Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Matutuine..... | 46 |
| Tabela 9: Rede de Estradas do Distrito de Matutuine | 49 |
| Tabela 10: Características dos Aeródromos do Distrito de Matutuine | 49 |
| Tabela 11: Uso e ocupação do solo do Distrito de Matutuine | 57 |
| Tabela 12: População por Sector de Actividade no Distrito de Matutuine..... | 58 |

ANEXO 1 : Tabelas de Fauna

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Matutuine que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Matutuine localiza-se na Província de Maputo (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

Tabela 1 Limites geográficos do Distrito de Matutuine

| Distrito | Distrito de Matutuine | | | |
|----------|-----------------------------|----------------------------|---------------|--|
| | Norte | Sul | Este | Oeste |
| Limites | Baía com a Cidade de Maputo | República da África do Sul | Oceano Índico | Distrito de Namaacha, Boane e Reino da Suazilândia |

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 5338 km².

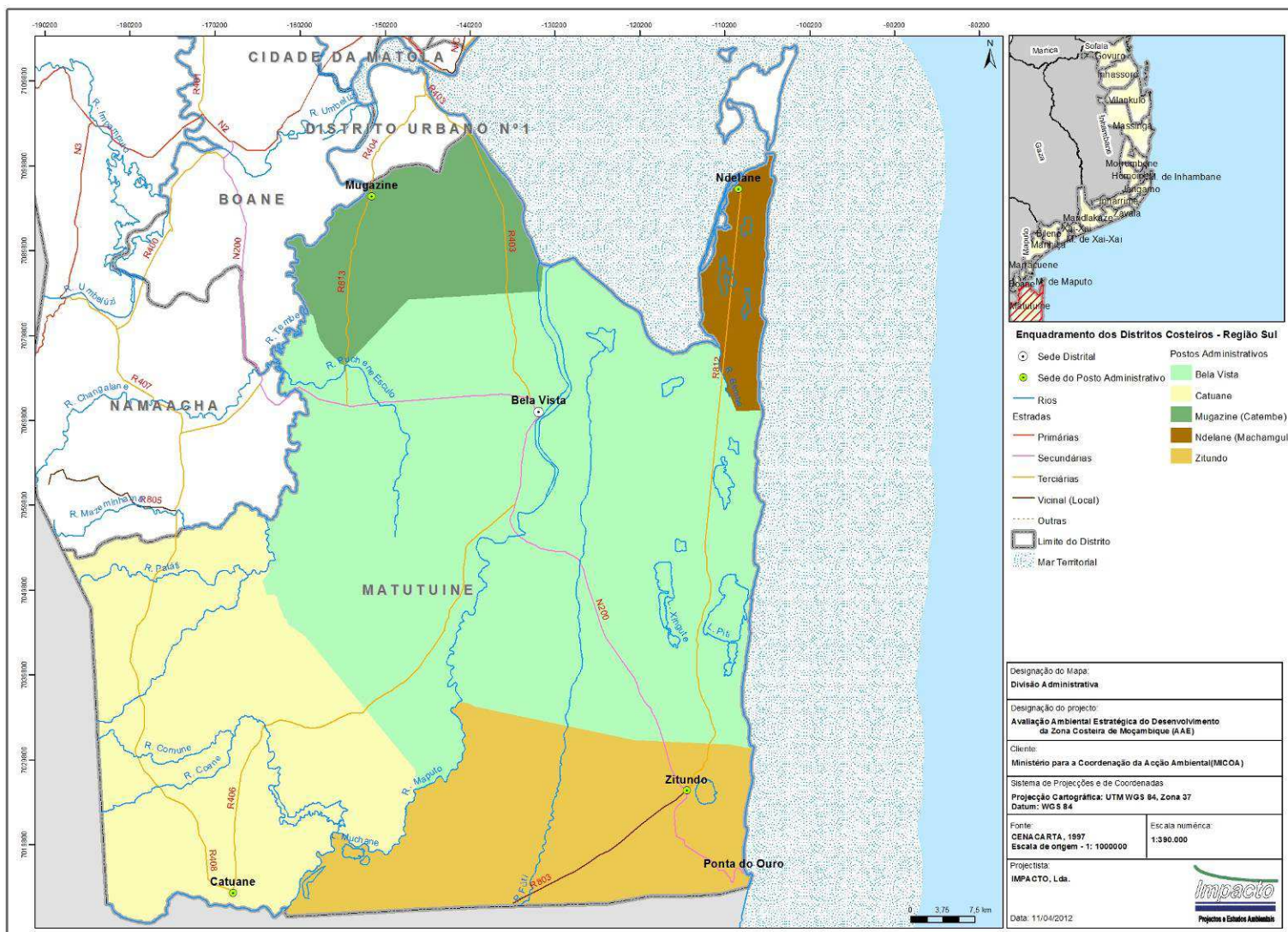


Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Matutuine

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Maputo (estação a Norte, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

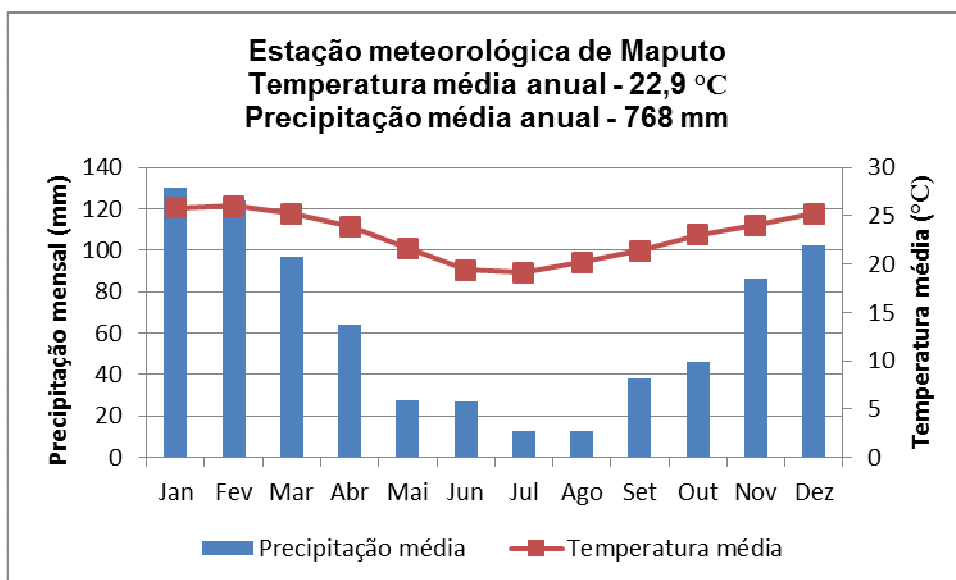
- um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 70 % do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Janeiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 130 mm;
- um período seco entre Maio e Outubro com médias mensais de precipitação menores de 50 mm, sendo os meses mais secos os meses de Julho e Agosto com precipitações médias mensais de cerca de 13 mm.

A precipitação média anual em Maputo é de 768 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa. A evapotranspiração tem um valor anual de 1190 mm. Mensalmente a precipitação só é superior à evapotranspiração durante 4 meses do ano: de Dezembro a Março.

A temperatura média anual é de 22,9 °C, ocorrendo uma semi-amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 3,45 °C. Fevereiro é o mês mais quente (26,0 °C) e Julho o mais frio (19,1 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sul durante todo o ano, variando de Norte na época fresca e de nordeste na época quente. A média anual da velocidade dos ventos é de 14,1 km/h sem grandes variações na velocidade média mensal dos ventos. Distinguem-se assim dois períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias:

- nos meses de Abril a Agosto com ventos de Sul e Norte (13,3 km/h);
- nos meses de Setembro a Março com ventos de Sul e Nordeste (14,7 km/h).



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (dados de 1931 a 1960)

Figura 2: Temperatura e pluviosidade média mensal na estação meteorológica de Maputo

Eventos extremos

Estatisticamente, a Província de Maputo não é muito propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito da Matutuine classificado como tendo um risco baixo de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelo ciclone Domoína em 1984.

No que respeita a cheias, o risco do distrito é moderado a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito apresenta um risco também moderado à ocorrência de secas (MICOA, 2007).

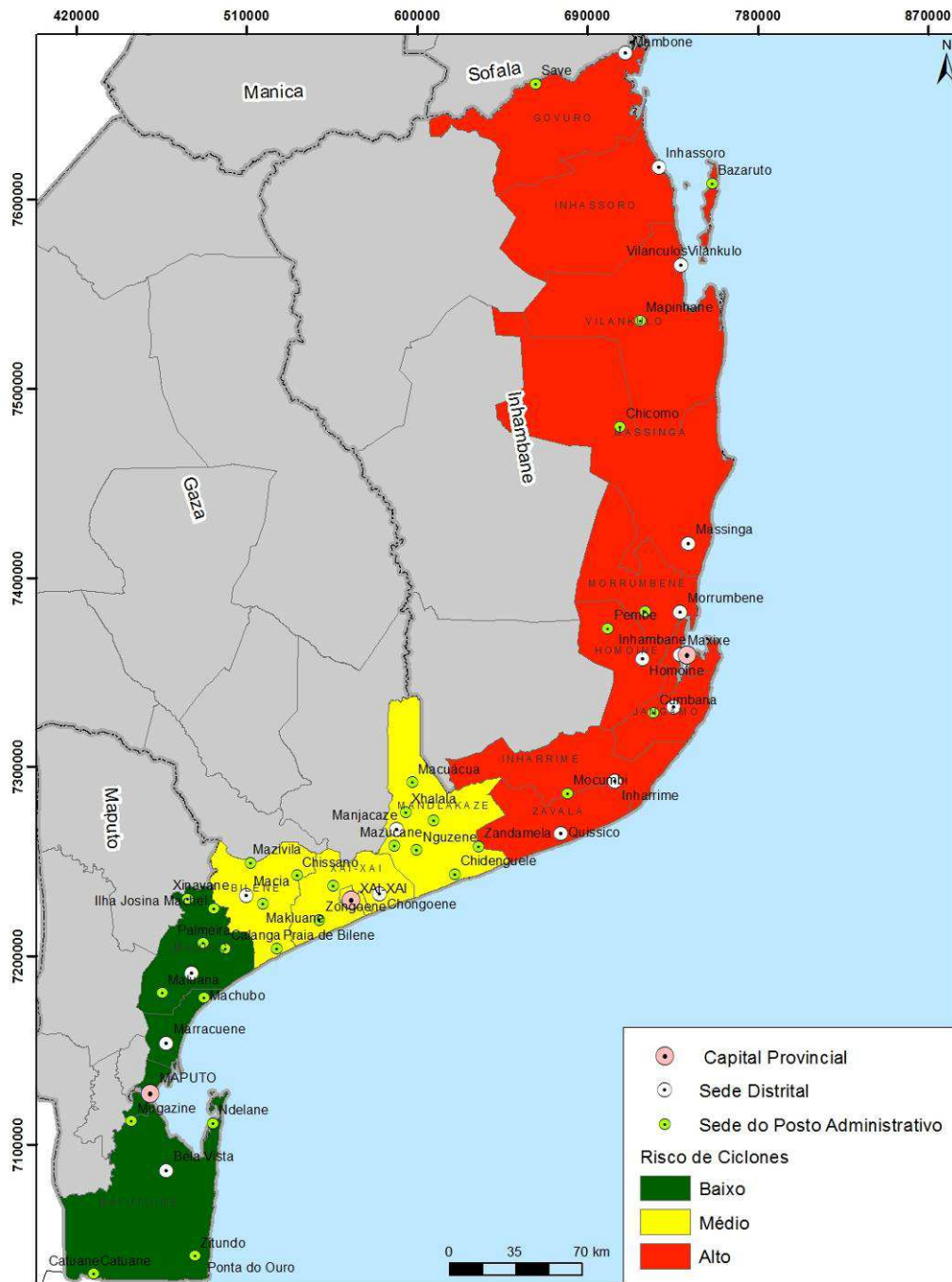


Figura 3: Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique

2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Matutuíne situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito. Os vales dos rios principais (Fúti, Maputo e Tembe) quebram este andamento que é retomado de novo depois da sua passagem. O distrito tem altitudes máximas inferiores a 500 m (na cadeia dos Pequenos Libombos na fronteira com a Suazilândia), mas só 0,8 % da área do distrito tem altitudes superiores a 200 m.

Toda a costa tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a cerca de 6 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 50 aos 100 m (cerca de 40 % do distrito), sendo que 25 % do distrito tem áreas com menos de 25 m de altitude e 70 % da área tem altitudes entre os 25 e os 200 m (ver **Figura 4**).

A **Figura 5** apresenta a distribuição das formações geológicas e a **Figura 6** a distribuição das principais rochas da área em estudo. A maior parte do distrito é ocupada por rochas sedimentares do Quaternário¹ (cerca de 85 % da área total do distrito) e do Terciário² (5 %). As rochas vulcânicas do Jurássico³ ocupam os restantes 10 % da área do distrito.

As rochas do Quaternário são dominadas pelas dunas interiores (49 %), aluviões recentes (23 %) e as areias argilosas de planície de inundação (12 %). As rochas do Terciário são dominadas pelas margas argilosas e calcários. As rochas do Jurássico são dominadas essencialmente pelos basaltos e riolitos.

Na zona costeira ocorrem as areias de dunas costeiras e grês costeiro. O interior do distrito é ocupado pelas dunas interiores de areia eólica vermelha intercalada por aluviões recentes nos sistemas fluviais e lacustres, e areias argilosas de planície de inundação.

Os elementos calcários do Terciário ocorrem longitudinalmente no interior do distrito. Com a fronteira da Suazilândia, nas cadeias dos Pequenos Libombos, ocorrem as rochas vulcânicas do Jurássico.

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Matutuíne. Para a Província de Maputo o risco de sismos é relativamente baixo com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift.

Recursos minerais

De uma forma geral, Matutuíne tem como recursos minerais com potencial produtivo o calcário para a indústria dos cimentos.

¹ Período dos últimos 2 milhões de anos.

² Período entre os 2 e os 80 milhões de anos.

³ Período entre os 140 e os 200 milhões de anos.

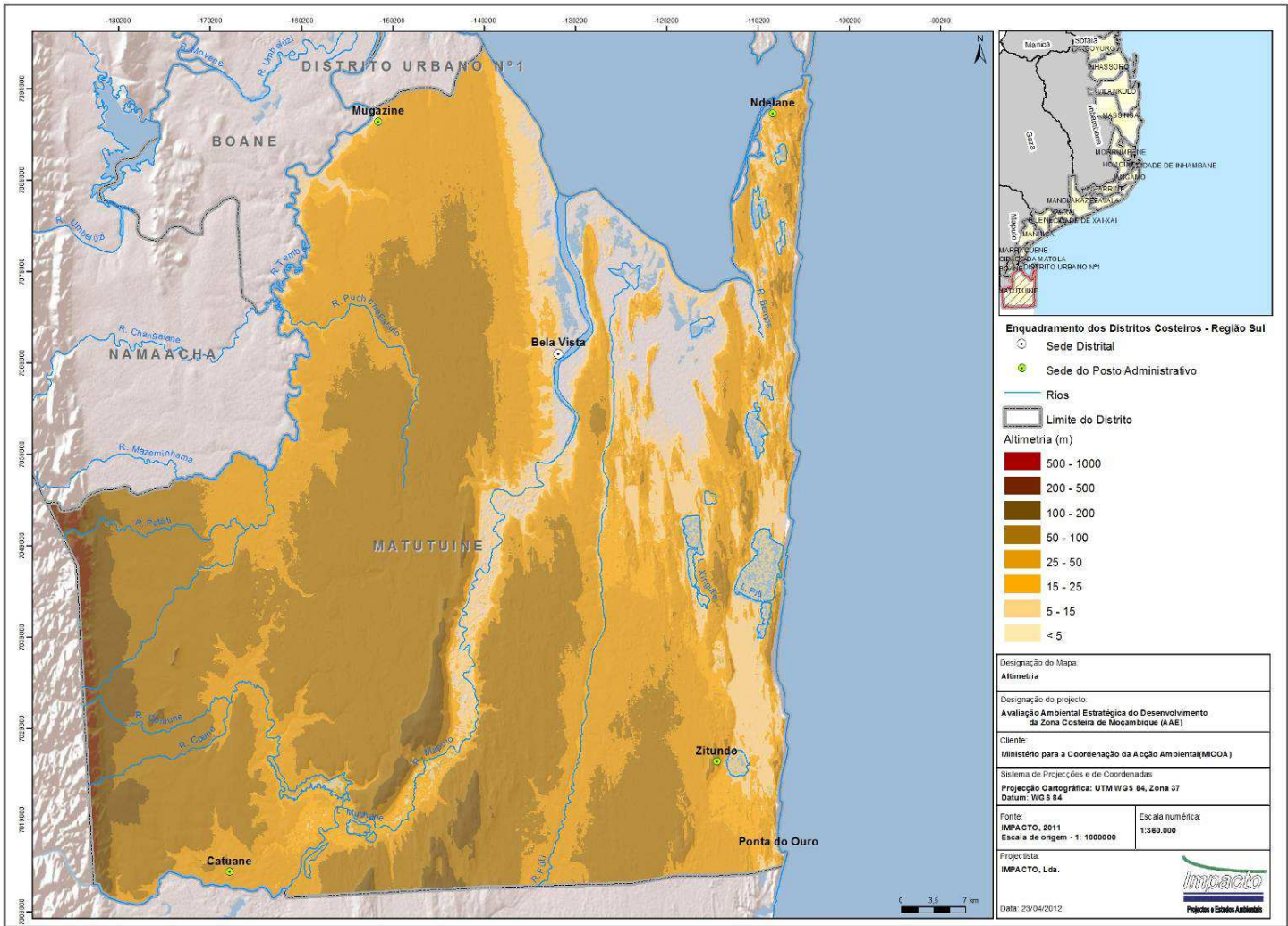


Figura 4: Altimetria do Distrito de Matutuine

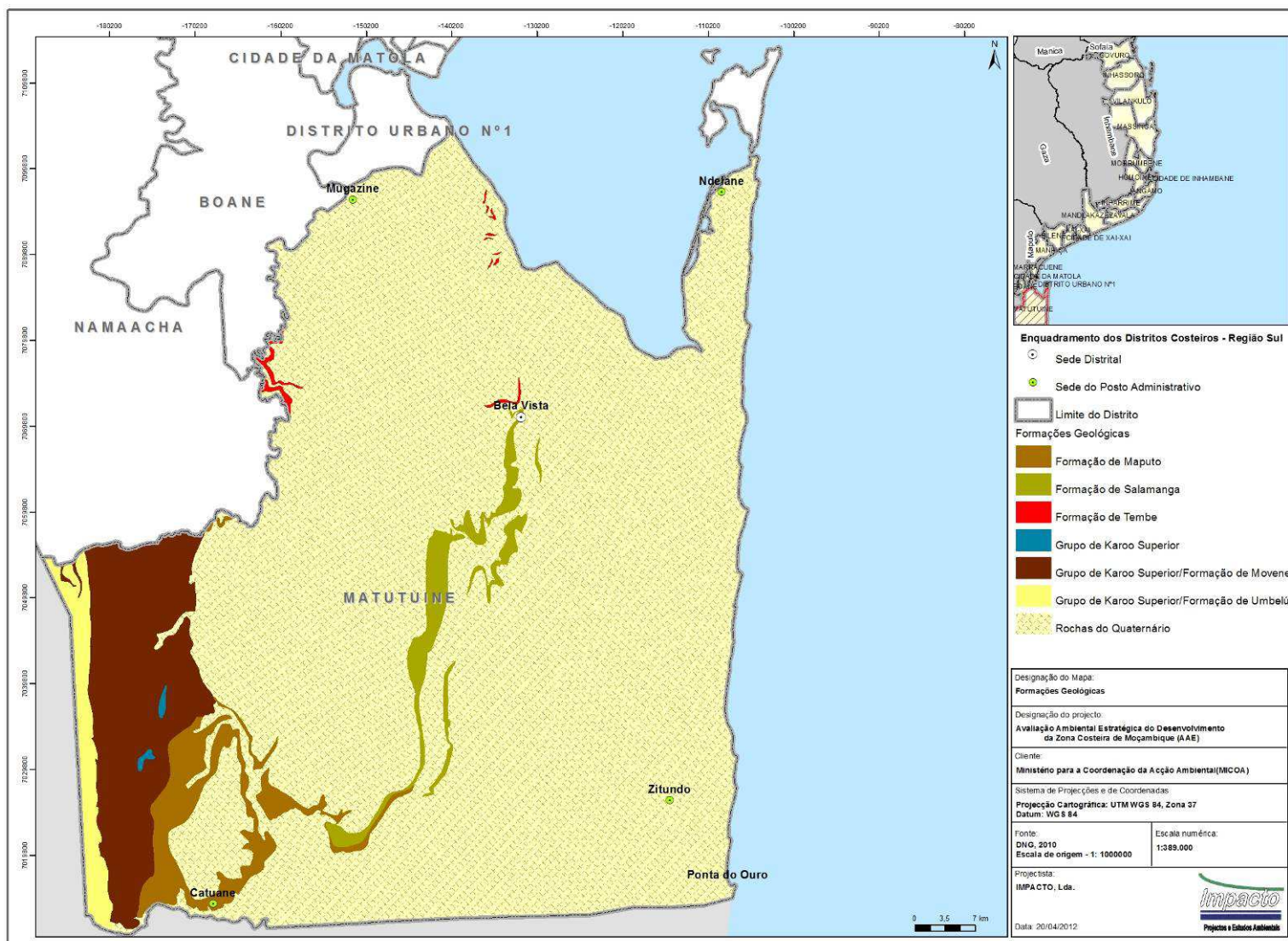


Figura 5: Distribuição das formações geológicas no Distrito de Matutuine

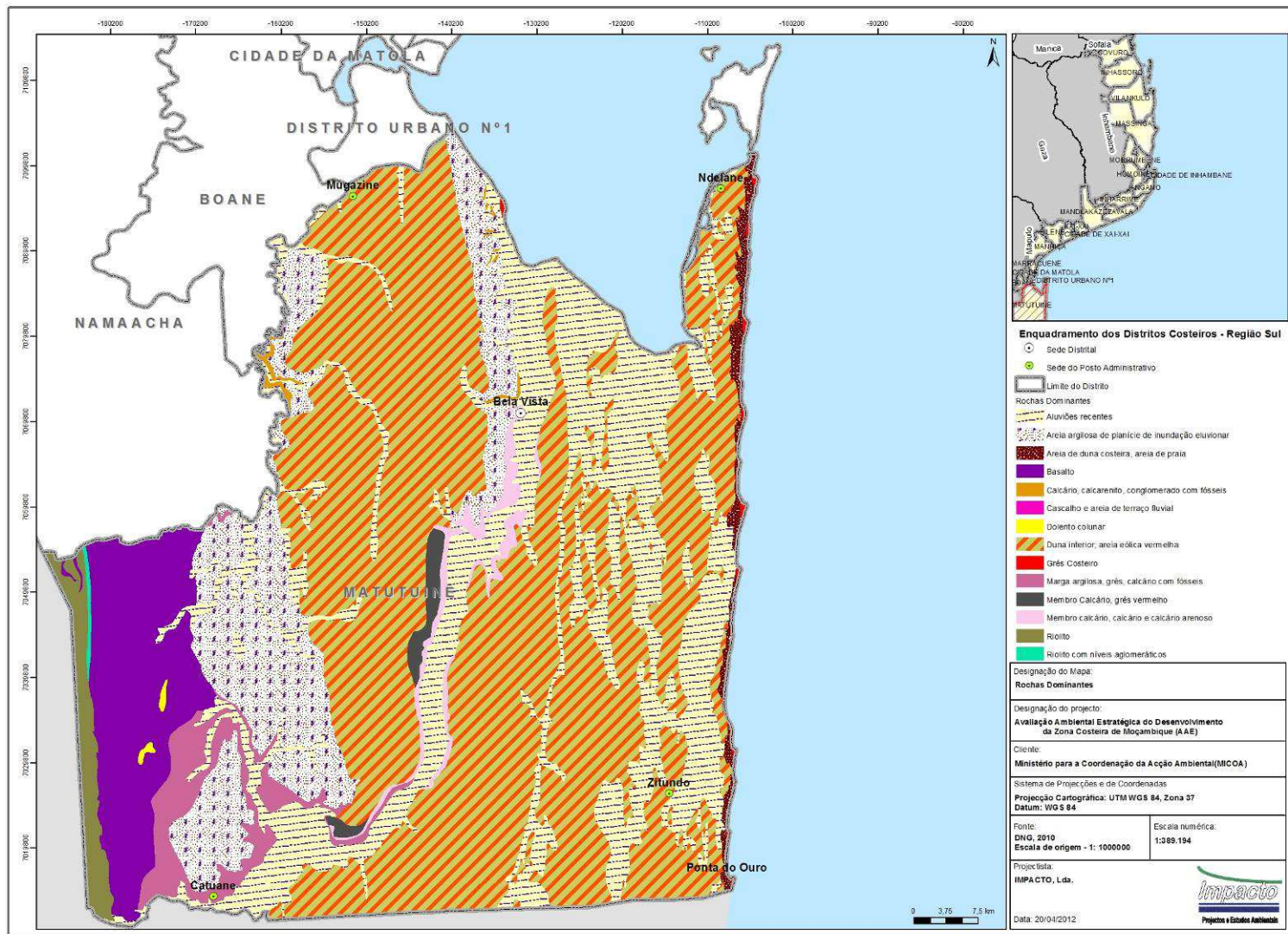


Figura 6: Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Matutuine

2.3 Solos

Tipologia de solos

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Matutuine. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Matutuine predominam os solos arenosos (com cerca de 59 % da área total do distrito) de distintas tipologias (AA, dAA, AB, Ah, AJ e DC) seguido dos manangas (11 %) em distintas combinações de solos (MA, MM e PM), os solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE, com 10 %), os solos basálticos (BV e BI, 7 %) e os solos de aluviões argilosos (FG e FS, 5 %).

As restantes tipologias compreende solos argilosos vermelhos derivados de rochas calcárias (WV), solos de coluviões (BV e BI), solos de grés vermelho (G) e solos líticos (RI). Os solos são essencialmente arenosos, na zona costeira são dominantes os solos (DC e Ah) e no interior (AA e dAA). Os solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE) estão localizados na área da Reserva de Maputo para a costa na baía.

Ao longo do vale do Rio Maputo os solos são essencialmente solos de aluviões (FS e FG) de grés vermelho (G) e de mananga (MA+MM).

Na zona alta e interior do distrito com a fronteira da Suazilândia encontram-se os solos basálticos (BV e BI). Com a fronteira do distrito da Namaacha encontram-se os solos de mananga (MA+PM).

Risco de erosão

O risco de erosão do solo no Distrito de Matutuine foi considerado baixo num inventário realizado pelo MICOA, (MICOA, 2007), tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007.

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

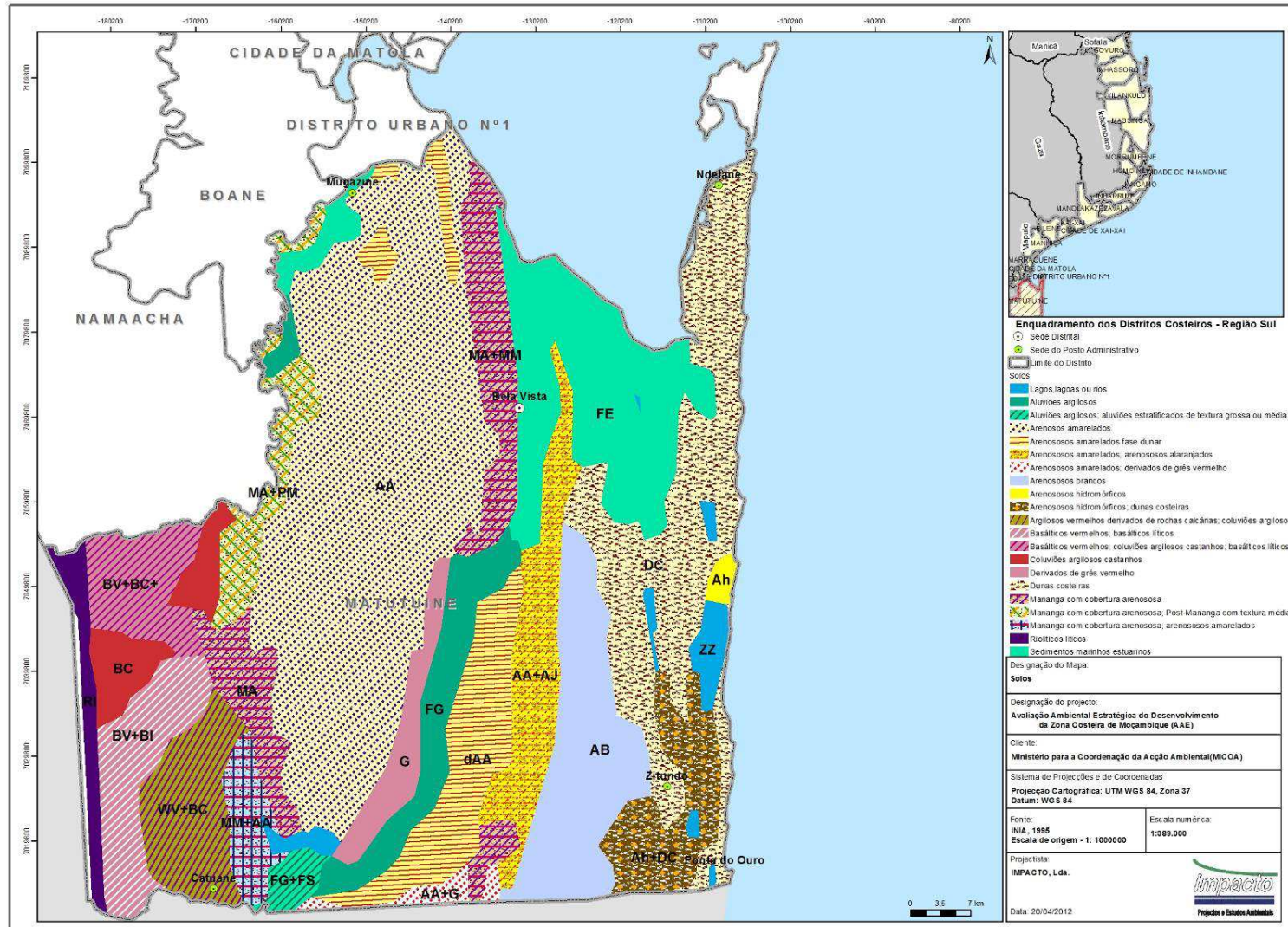


Figura 7: Distribuição do tipo de solos no Distrito de Matutuine

Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Matutuine

| Símbolo | Descrição | Características Dominantes | Geomorfologia e geologia | Forma de terreno | Topografia Declive (%) | Classificação da FAO (1988) | Principais limitações para agricultura | Drenagem | Fertilidade |
|----------|---|---|--|---------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|---|-----------------------|-------------------------------------|
| AA (dAA) | Solos arenosos amarelados (Fase dunar) | Areia castanho-amarelada, solos muito profundos | Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas | Planícies arenosas (Dunas interiores) | Quase plano 0-2 (Ondulado >2) | Ferralic Arenosols | Capacidade de retenção de água, fertilidade | Boa a excessiva | Fertilidade baixa |
| AB | Solos arenosos brancos | Areia branca, solos muito profundos | Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas | Planícies arenosas | Quase plano 0-2 | Albic Arenosols | Fertilidade, capacidade de retenção de água | Imperfeita a moderada | Fertilidade baixa |
| Ah | Solos arenosos hidromórficos | Areia castanha, solos muito profundos | Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas | Depressões arenosas hidromórficas | Plano 0-1 | Gleyic Arenosols | Drenagem, inundações, por vezes sodicidade | Má a muito má | Pastagens boas |
| AJ | Solos arenosos alaranjados | Areia alaranjada, solos muito profundos | Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas | Planícies arenosas | Quase plano 0-2 | Ferralic Arenosols | Capacidade de retenção de água, fertilidade | Boa a excessiva | Fertilidade baixa |
| BC | Solos de coluviões argilosos castanhos | Argiloso castanho muito escuro, profundidade variável | Manto basáltico ao longo do soco Precâmbrico e cadeia vulcânica dos Libombos, Basaltos do Karroo | Planícies de coluviões | Quase plano 0-2 | Haplic Chernozems | Profundidade do solo, por vezes sodicidade e salinidade, drenagem | Moderada a imperfeita | Fertilidade moderada |
| BI | Solos basálticos líticos | Franco argiloso arenoso castanho amarelado; solo superficial sobre rocha alterada | Manto basáltico ao longo do soco Precâmbrico e cadeia vulcânica dos Libombos, Basaltos do Karroo | Planícies e encostas | Ondulado 1 - 8 | Eutric Leptosols | Profundidade do solo, erosão | Boa | Fertilidade baixa |
| BV | Solos basálticos vermelhos | Argiloso castanho avermelhado escuro, profundidade variável | Manto basáltico ao longo do soco Precâmbrico e cadeia vulcânica dos Libombos, Basaltos do Karroo | Planícies e encostas | Quase plano 0-2 | Ferric Lixisols | Por vezes profundidade do solo | Moderada | Fertilidade moderada |
| DC | Solos de dunas costeiras amareladas | Areias castanhas acinzentadas, solos profundos | Dunas costeiras Areias halocénicas | Dunas costeiras | Colinoso 0-35 | Haplic Arenosols | Capacidade de retenção de água, fertilidade | Excessiva | Apto para florestas |
| FE | Solos de sedimentos marinhos estuarinos | Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados | Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos | Planície estuarina | Plano 0-1 | Salic Fluvisols | Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações | Má a muito má | Fertilidade Baixa. Pastagens boas a |

| Símbolo | Descrição | Características Dominantes | Geomorfologia e geologia | Forma de terreno | Topografia Declive (%) | Classificação da FAO (1988) | Principais limitações para agricultura | Drenagem | Fertilidade |
|---------|--|--|---|---|-------------------------|-------------------------------------|--|-----------------|-------------------------------|
| | | | | | | | | | marginais |
| FG | Solos de aluviões argilosos | Argiloso castanho, acinzentado escuro, solos profundos | Aluviões holocénicos | Vales e planícies | Plano 0-1 | Mollic Fluvisols | Drenagem, por vezes salinidade e sodicidade | Moderada a má | Fertilidade boa a moderada |
| FS | Solos de aluviões estratificados de textura grossa ou média | Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos | Aluviões holocénicos | Vales e planícies | Quase Plano 0-2 | Eutric Fluvisols | Por vezes sodicidade e drenagem | Imperfeita a má | Fertilidade excelente a baixa |
| G | Solos derivados de grés vermelho | Areia grossa, castanho-avermelhado-escuro, solos profundos | Colinas de grés e areias vermelhas. | Colinas baixas | Ondulado 0-8 | Ferralic Arenosols | Capacidade de retenção de água, fertilidade | Excessiva | Fertilidade excelente a baixa |
| MA | Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável | Franco argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente espessa | Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno | Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa | Quase Plano 0-2 | Ferralic Arenosols | Capacidade de retenção de água, fertilidade | Moderada | Fertilidade moderada |
| MM | Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável | Franco-argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente superficial | Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno | Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa | Quase Plano 0-2 | Stagnic ou Haplic Luvisols | Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por vezes salinidade | Imperfeita | Fertilidade baixa |
| PM | Solos de Post-Mananga com textura média | Franco argilo-arenoso castanho avermelhado, solos moderadamente profundos e profundos | Post-Mananga Depósitos (0.5-10m) vermelhos do Pleistoceno Superior das encostas dos vales | Encostas colúvias | Suavemente ondulado 0-5 | Haplic Lixisols ou Chromic Luvisols | Por vezes profundidade do solo (< 1m), erosão (encostas), salinidade, sodicidade | Boa | Fertilidade boa |
| RI | Solos riolíticos líticos | Franco argilo-arenoso castanho avermelhado escuro, profundidade | Cadeia vulcânica dos Libombos, Riolitos do Karroo | Cuestas e encostas dos vales | Escarpado > 8 | Eutric Leptosols | Profundidade do solo | Moderada | Fertilidade baixa |

| Símbolo | Descrição | Características Dominantes | Geomorfologia e geologia | Forma de terreno | Topografia Declive (%) | Classificação da FAO (1988) | Principais limitações para agricultura | Drenagem | Fertilidade |
|---------|---|---|---|------------------|------------------------------|--------------------------------------|---|----------|-----------------|
| | | variável | | | | | | | |
| WV | Solos argilosos vermelhos derivados de rochas calcárias | Argiloso castanho, avermelhado, solos moderadamente profundos | Afloramento de rochas sedimentares do Karroo, Cretáceo ou Terciário | Colinas | Suavemente ondulado 0 - 5 | Chromic Luvisols, ou Haplic Lixisols | Por vezes profundidade do solo (< 1 m), erosão (encostas) | Boa | Fertilidade boa |

Fonte: INIA, 1995

2.4 Dinâmica costeira

Batimetria

Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade < 50 m). Não se encontram ilhas.

A faixa dos 20 m de profundidade ocupa toda a área da baía de Maputo. Na costa oceânica esta faixa tem uma largura inferior a 1 km. Aqui as linhas batimétricas correm paralelas à costa e descem mais rapidamente para os 500 m sem desfiladeiros.

A costa tem cerca de 70 km com a baía de Maputo, é baixa e com a foz do Rio Maputo com mangais. A costa oceânica em cerca de 90 km sem fozes de rios.

Ondulação e Marés

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que a Matutuine possua o mesmo padrão de marés de Maputo. A distribuição média das marés altas é de aproximadamente 2,1 m durante as marés mortas, aumentando para aproximadamente 3,3 m durante as marés vivas.

A ondulação dominante provém da direcção Este-Sudeste a Sul (112.5° a 180°) durante 84% do tempo, com alturas médias de 0.5 a 2.0 m; e da direcção Nordeste a Este (45° to 90°) durante 14% do tempo, com uma altura de 0.5 a 2.0 m. Ondas mais altas que 2.5 m vêm de uma direcção Sudeste durante 1% do tempo e atingem até 6.5 m (Sistema Internacional de Re-análise de Ondas Oceânicas, Oceanweather 2006, em Consultec 2008).

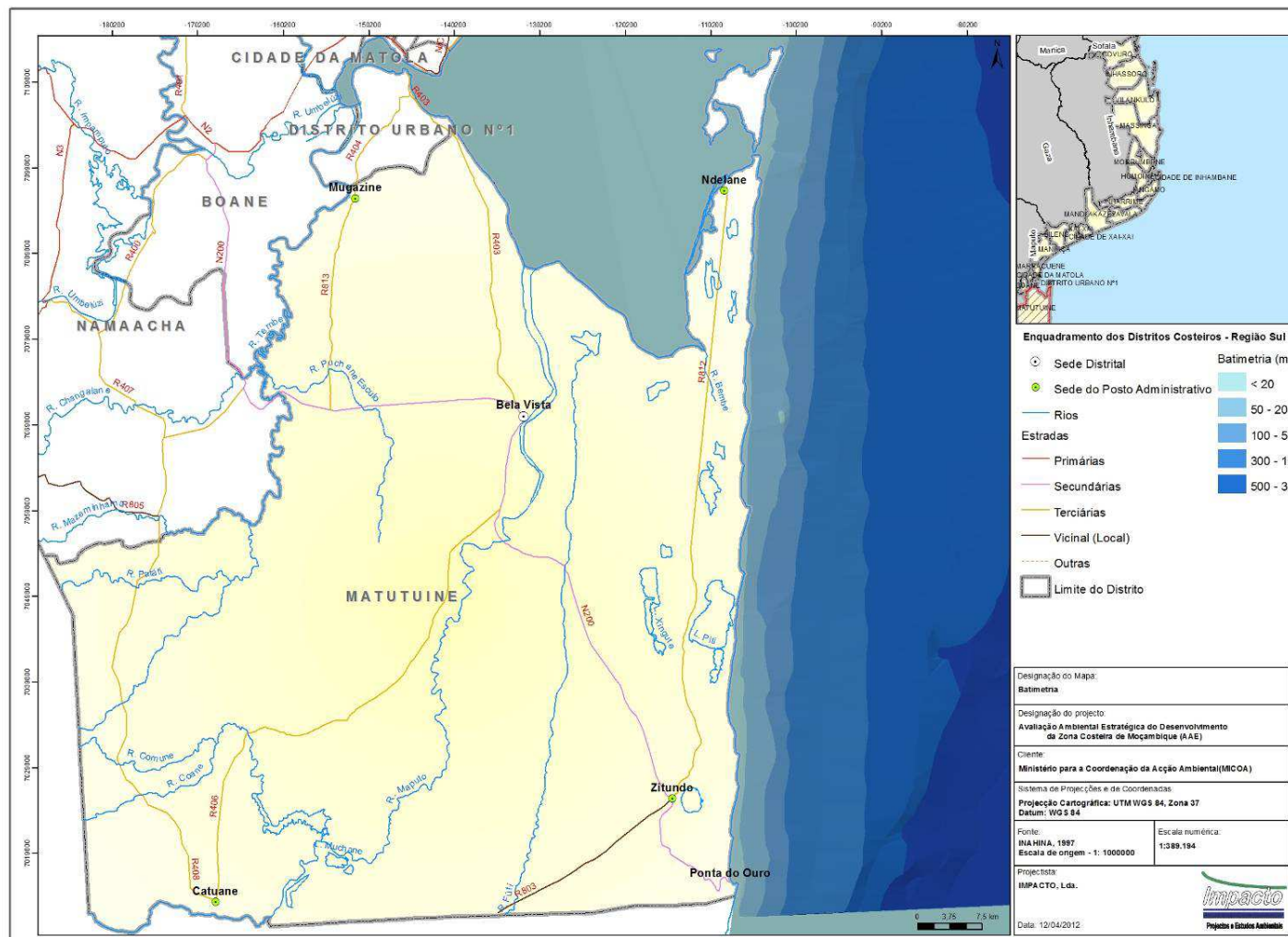


Figura 8: Batimetria da zona costeira do Distrito de Matutuine

2.5 Hidrologia

2.5.1 Recursos hídricos superficiais

O distrito tem um pequeno rio internacional de primeira ordem (que desagua no Oceano), que é o Rio Maputo que desagua na baía de Maputo.

Outro rio é o Rio Tembe (e seus afluentes Puchene, Esculo e Patáti) que faz fronteira com os distritos de Boane e Namaacha e que desagua na Matola. Há ainda um pequeno rio Futi que atravessa longitudinalmente todo o distrito e vai desaguar numa lagoa antes da baía de Maputo.

O distrito tem muitas lagoas costeiras (Xingute, Piti e mais outras na península e Reserva de Maputo (Figura 8).

Todos os rios secundários apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas. O Rio Maputo é permanente.

2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Matutuíne são em geral de produtividade moderada a alta e as águas são de boa qualidade.

Na costa oceânica os aquíferos são de produtividade moderada (aquíferos do tipo A3, ver **Tabela 3**) constituídos a partir de depósitos arenosos de origem aluvial e de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos a água pode ser muito dura.

Ao longo do vale do Rio Maputo encontramos aquíferos mais produtivos do tipo A2 de depósitos arenosos de origem fluvial e aquíferos do tipo B2, constituídos a partir de calcários, calcários gressosos e grés calcários. No interior do distrito encontramos aquíferos de produtividade limitada (do tipo C1), constituídos por depósitos argilosos incluindo por vezes areias, aquíferos do tipo C2 de margas e calcários margosos e aquíferos do tipo A3 de depósitos arenosos ao longo do Rio Tembe.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Tabela 3**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito de Matutuíne e para os aquíferos que ocorrem no litoral, do tipo A3, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de média escala (com caudais esperados entre 3 e 10 m³/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. No interior do distrito, no vale do Rio Maputo ocorrem aquíferos de maior produtividade do tipo A2 e B2 cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de maior escala (10 a 5 m³/h). No interior para a fronteira com a Suazilândia os aquíferos são limitados do tipo C1 e C2, cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de pequena escala (< 5 m³/h), intercalados com aquíferos do tipo A3 no vale do Rio Tembe.

Tabela 3. Domínios e características das águas subterrâneas.

| Domínios de ocorrência da água subterrânea | Tipo/Produtividade | Caudais médios (m ³ /h) | Períodos máximos de bombagem (h/dia) | Possibilidade de abastecimento de água |
|---|---|------------------------------------|--------------------------------------|---|
| A. Aquíferos predominantemente intergranulares (Contínuos, geralmente não consolidados) | A2 – Produtivos | 10 - 50 | 24 | <ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios |
| | A3 – Produtividade Moderada | 3-10 | 16 | <ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes • Indústrias: pequenas • Regadios: pequenos |
| B Aquíferos predominantemente fissurados. (Descontínuos) | B2 – Produtivos | 10 - 50 | 24 | <ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios |
| C. Aquíferos locais (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea) | C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo) | <5 | 8 | <ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes; • Explorações de gado bovino: < 2.000 cabeças |
| | C2 – Limitada | <3 | 8 | <ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: < 1.500 habitantes; • Explorações de gado bovino: < 1.500 |

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987

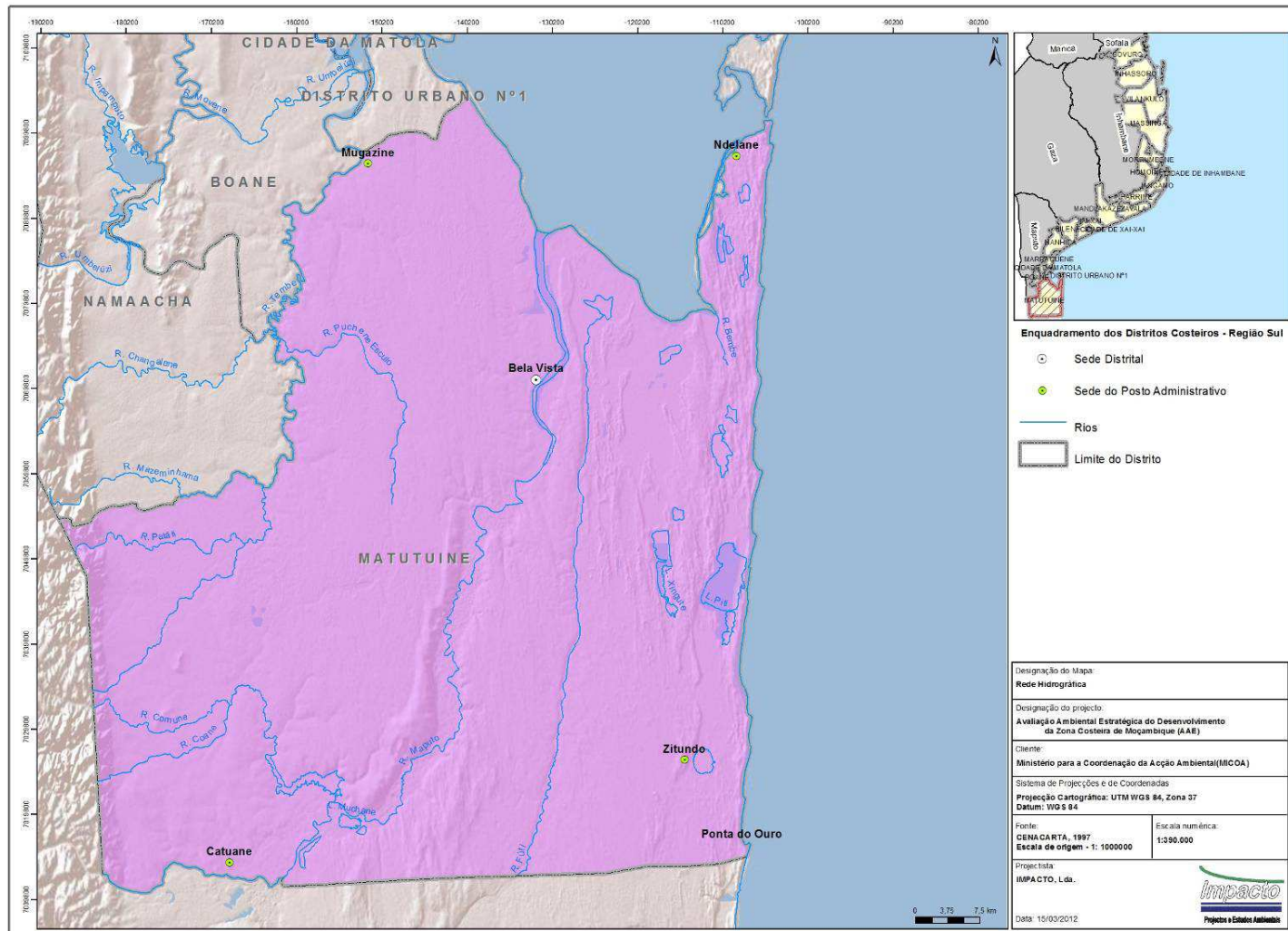


Figura 9: Rede Hidrográfica do Distrito de Matutuine

2.6 Ecossistemas / habitats

Na **Figura 10** é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra⁴ no Distrito de Matutuine. Neste é possível observar a heterogenidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no distrito.

2.6.1 Habitats terrestres

O Distrito de Matutuine é abrangido por duas unidades fitogeográficas nomeadamente pelo Mosaico Regional Tongoland-Pondoland, que se estende desde a foz do Rio Limpopo até ao sopé de Drankensberg em Porth Elizabeth, na África do Sul, e pelo Centro de Endemismo de Maputaland, que compreende a região situada entre o Rio Inkomati a Norte, os Montes Libombos a Oeste, o Estuário de St. Lucia no Sul e o Oceano Índico a Este.

No Distrito de Matutuine o solo é ocupado por diferentes tipos de matagal perfazendo cerca de 54 % (2.183 km²) da área total do distrito, seguido da floresta densa com 15 % (586 km²) e as pradarias com 12 % (463 Km²). As áreas de cultivo abrangem 2 % (88 km²) em comparação com 1 % (30 km²) da zona de ocupação humana. Uma extensão de 19 km² (0,5 %) é coberta por comunidades de mangais enquanto outras áreas pequenas, constituídas por áreas sem vegetação ou degradadas, perfazem 12 km².

Da costa em direcção ao interior do Distrito de Matutuine ocorrem três tipos predominantes de vegetação: a vegetação dunar, brenhas e florestas costeiras na região litoral, matas e florestas arenosas na região interior e Mosaico de flora aquática de aluvião na região sublitoral ao longo da bacia do rio Maputo no Distrito de Matutuine.

A vegetação pioneira das dunas costeiras é composta por espécies fixadoras das areias tais como *Sesuvium portulacastrum*, *Cyperus maritimus*, *Scaevola thunbergii*, *Ipomoea pes-caprae*, entre outras, que criam condições para o estabelecimento da brenha costeira. Nas brenhas costeiras são comuns arbustos das seguintes espécies da região sul de Moçambique: *Grewia occidentalis* var. *litoralis*, *Diospyros rotundifolia*, *Euclea natalensis*, etc. Em algumas áreas *Mimusops caffra* é dominante e acompanhada por *Brachylaena discolor*, *Ozoroa obovata*, *Ochna natalitia*, *Vepris lanceolata*, entre outras. As florestas costeiras são observadas na base das dunas para o interior e à volta das lagoas costeiras, onde ocorrem as espécies *Syzygium cordatum*, *Garcinia livingstonei*, *Trichilia emetica*, *Azelia quanzensis* e *Dialium schlechteri*.

Na foz do Rio Maputo e num pequeno trecho da orla costeira da Baía de Maputo desenvolve-se uma pequena comunidade de mangal (19 km²) dominada pela espécie *Avicennia marina*. Na região para o interior, as formações vegetais comuns consistem em matas e florestas arenosas (Floresta de Licuati) constituída por espécies predominantes como *Albizia adianthifolia*, *A.versicolor*, *Azelia quanzensis*, *Ficus burtt-davyi*, *Sclerocarya birrea* subsp. *caffra*, *Balanites maughami*, *Sideroxylon inerme*.

Na região sublitoral ocorrem Mosaicos de flora aquática de aluvião que acompanham o leito dos rios, principalmente do Rio Maputo (4 % da área do distrito) com uma vegetação de consolidação das margens caracterizada principalmente por caniço *Phragmites australis* bem como *Cyperus papyrus*, *Typha latifolia* subsp. *capensi*. Nas terras húmidas (cerca de 12 % da área do distrito) adjacentes ao Rio Maputo e Rio Futi, ocorrem espécies arbóreas como *Ficus spp.*, *Trichilia emetica*, *Acacia nilotica* subsp. *kraussiana* e *A. xanthophloea*.

⁴ Uma porção do distrito não é aqui coberta devido a um erro ocorrido na imagem de satélite.

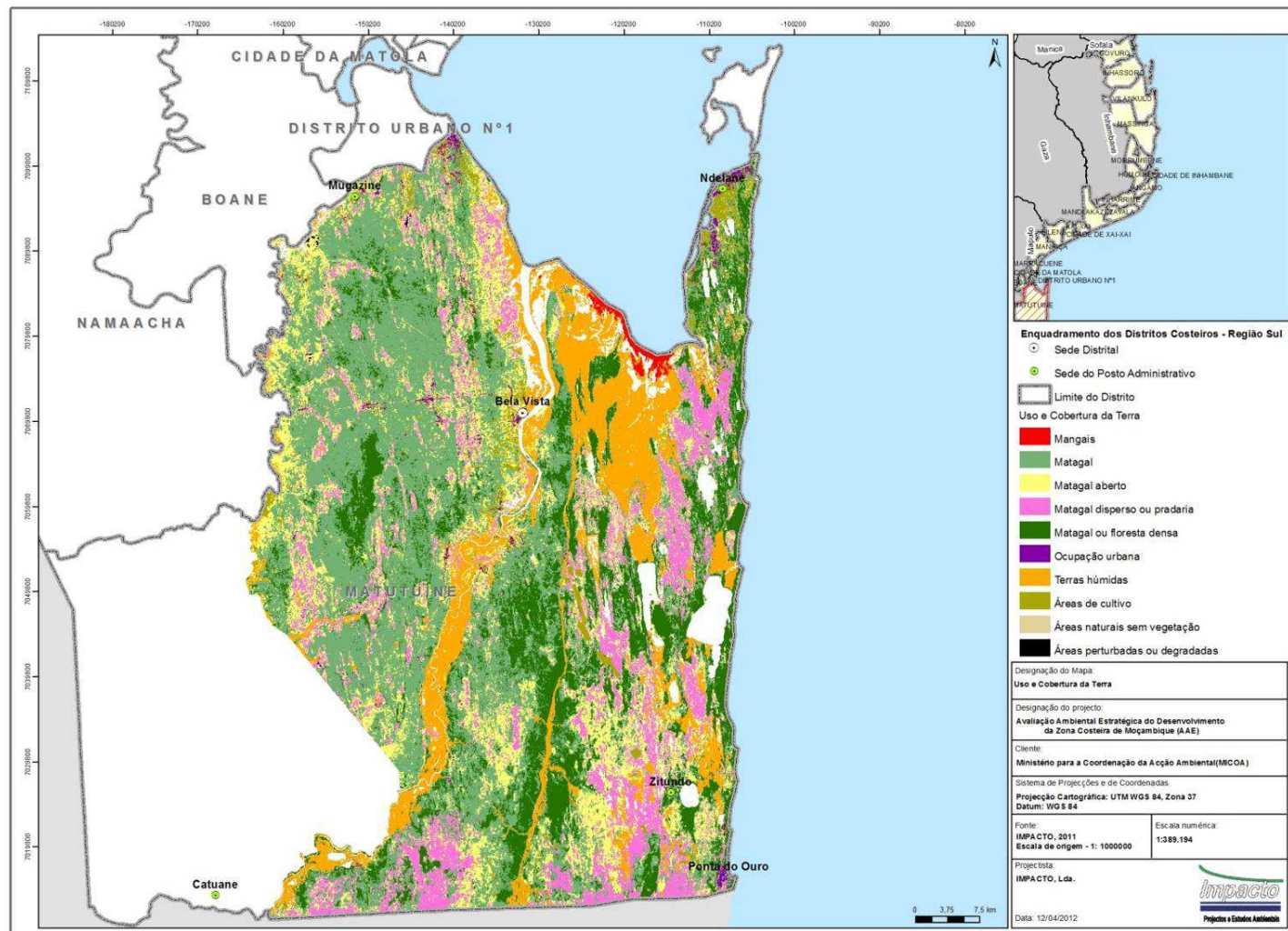


Figura 10: Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Matutuine

Consideráveis áreas de pradarias ou capinzais costeiras junto às lagoas costeiras ocorrem neste distrito e as espécies dominantes incluem *Hipertelia dissoluta*, *Cymbopogon excavatus*, espécies de *Panicum* e *Melinis repens*. A Norte ocorrem capinzais com espécies lenhosas anãs como *Ancylobotrys petersiana*, *Albertisia delagoense*, *Eugenia capensis* e *Ochna natalitia* acompanhadas por espécies de capim mais comuns como *Imperata cylindrica*, *Cyperus aequalis* e *Fuirena umbellata* (Bandeira, et al. 2006).

2.6.2 Zonas de transição litoral

Mangais

No Distrito de Matutuine as formações de mangais ocorrem no interior da Baía de Maputo em um ambiente abrigado do mar aberto, de costas com declive suave e substratos compostos de sedimentos finos. Os mangais distribuem-se pela costa ocidental da Península de Machangulo e pela foz dos rios Bembe e Maputo (**Figura 11**). Esta comunidade de mangal ocupa mais de metade do perímetro da Baía de Maputo (Bandeira, et al., 2006). As espécies de mangal registadas incluem a *Avicennia marina*, *Ceriops tagal*, *Bruguiera gymnorrhiza*, *Rhizophora mucronata* e *Lumnitzera racemosa*.

No início dos anos 90, os mangais de Machangulo cobriam uma área de cerca de 830 ha mostrando um crescimento de 23 ha comparativamente à sua área nos anos 50. Contudo, na região do estuário do Rio Maputo, próximo de Bela Vista e na Catembe, observaram-se reduções de até 50 % na área de mangal. Na Baía de Maputo observa-se uma alta destruição desta formação florestal e pouca ou nenhuma regeneração natural ocorre excepto nas áreas de difícil acesso ou nas quais o Homem interfere pouco.

Os mangais providenciam uma série de serviços ambientais, económicos e sociais. São importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente aves, crustáceos, peixes e moluscos, sendo bem conhecida a sua importância na produção de peixe e camarão com valor comercial. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos colectados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.

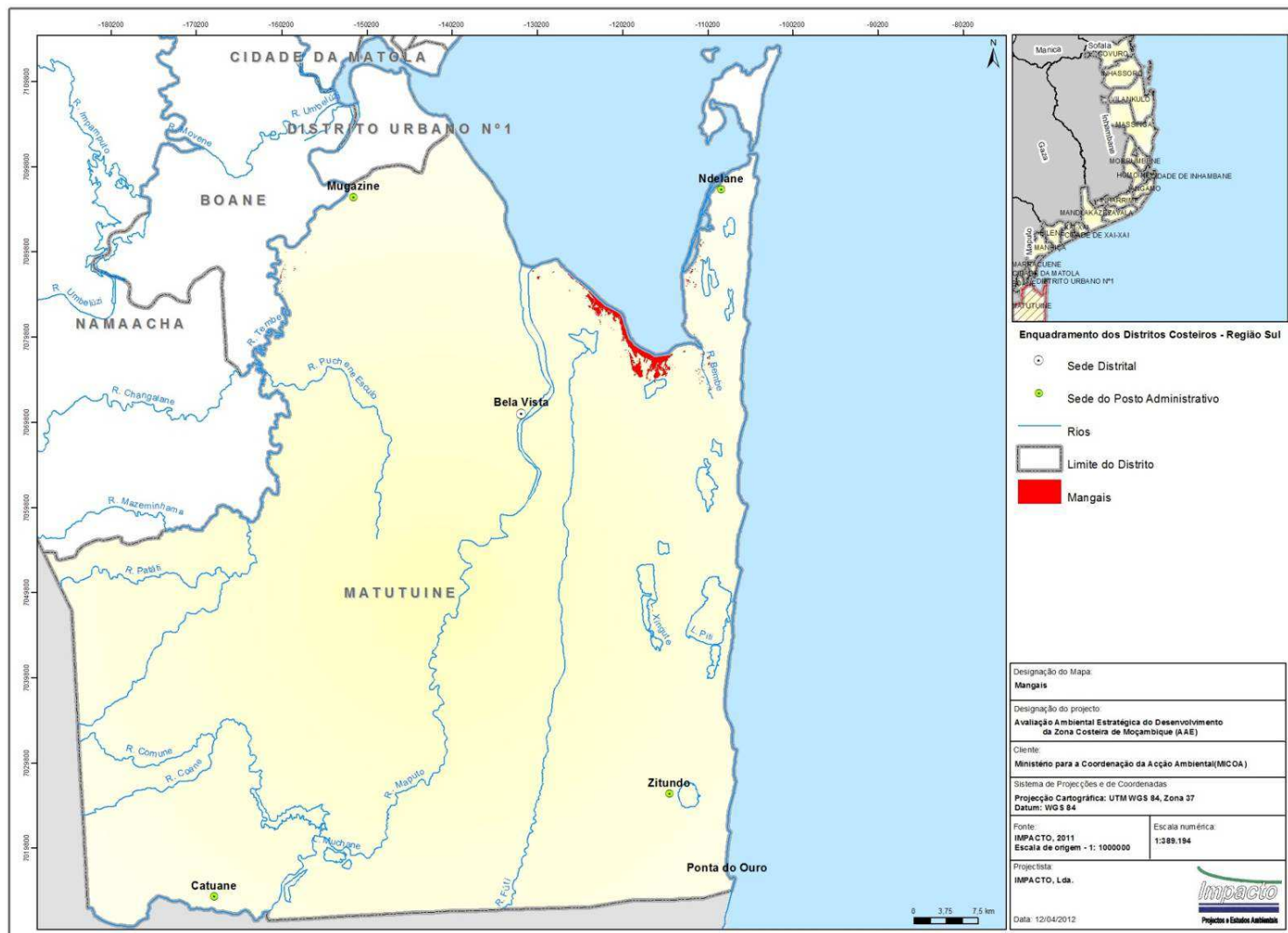


Figura 11: Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Matutuine



Fonte: Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (Autor: desconhecido)

Figura 12: Mangal Próximo a Bela Vista

Praias arenosas e rochosas

O Distrito de Matutuine tem cerca de 95 km de costa, no seu lado oriental entre a Ponta do Ouro e o Cabo de Santa Maria, consistindo em vastas praias arenosas e dunas com vegetação intercaladas com pequenas pontas rochosas – as Pontas do Ouro, Malongane, Madedjanine, Mamoli, Techobanine, Dobela, Milibangalala, Membene, Chemucane (**Figura 13**), Mucombo, Gomeni e Abril. As zonas rochosas compreendem cerca de 13 % do comprimento da costa e consistem em plataformas de grés cortadas pelas ondas, com grandes piscinas tidais e pequenas ravinas; a maior parte das praias rochosas fica submersa na maré alta.

As praias arenosas de Matutuine constituem um dos locais mais importantes em Moçambique para a nidificação de tartarugas marinhas. As praias arenosas e rochosas fornecem também habitat para vários crustáceos, moluscos e poliquetas.



Fonte: Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (Autor: Eduardo Videira)

Figura 13: Praia Arenosa, Dunas Vegetadas e Plataforma Rochosa em Chemucane

Estuários

Os principais rios do Distrito de Matutuine, os rios Maputo e Tembe, desaguam na Baía de Maputo, formando ali estuários.

Os estuários destes rios contribuem para o movimento de sedimentos e nutrientes para a Baía de Maputo criando um ecossistema propício para o desenvolvimento de parte dos ciclos de vida de variadas espécies piscícolas e de crustáceos comerciais, ou seja, aumentando a produtividade deste meio.

Na costa oriental ocorre um pequeno estuário⁵ na Ponta Dobela. Trata-se de uma abertura, com origem na Lagoa de Piti, cuja ligação com o mar é periódica.

Lagos e Lagoas costeiras

No Distrito de Matutuine os lagos e lagoas costeiras localizam-se por de trás do sistema de dunas costeiras. Da costa para o interior do distrito existem numerosos e pequenos lagos e um bloco de terras pantanosas (**Figura 14**). As lagoas mais importantes são as de Piti (**Figura 15**), Chunguti, Sotiva, Malongane, Mandlene, Tsebjane, Gamane, Satine e Mangalipse.

As maiores lagoas são a de Piti e Satine, com cerca de 3250 ha e 750 ha de área respectivamente, as quais estão rodeadas por terras pantanosas mas também por pequenas lagoas não permanentes (Siconcovenhe, Cuvuca e Nhengueleti) e lagoas permanentes (Chinguti, Sugi, Massanguane, Chambanhane). A Sul do distrito localiza-se a lagoa Manjane na margem Oeste do Rio Maputo.

⁵ Estuário definido no sentido lato, o qual engloba os lagos e lagoas costeiras com passagens para o mar.

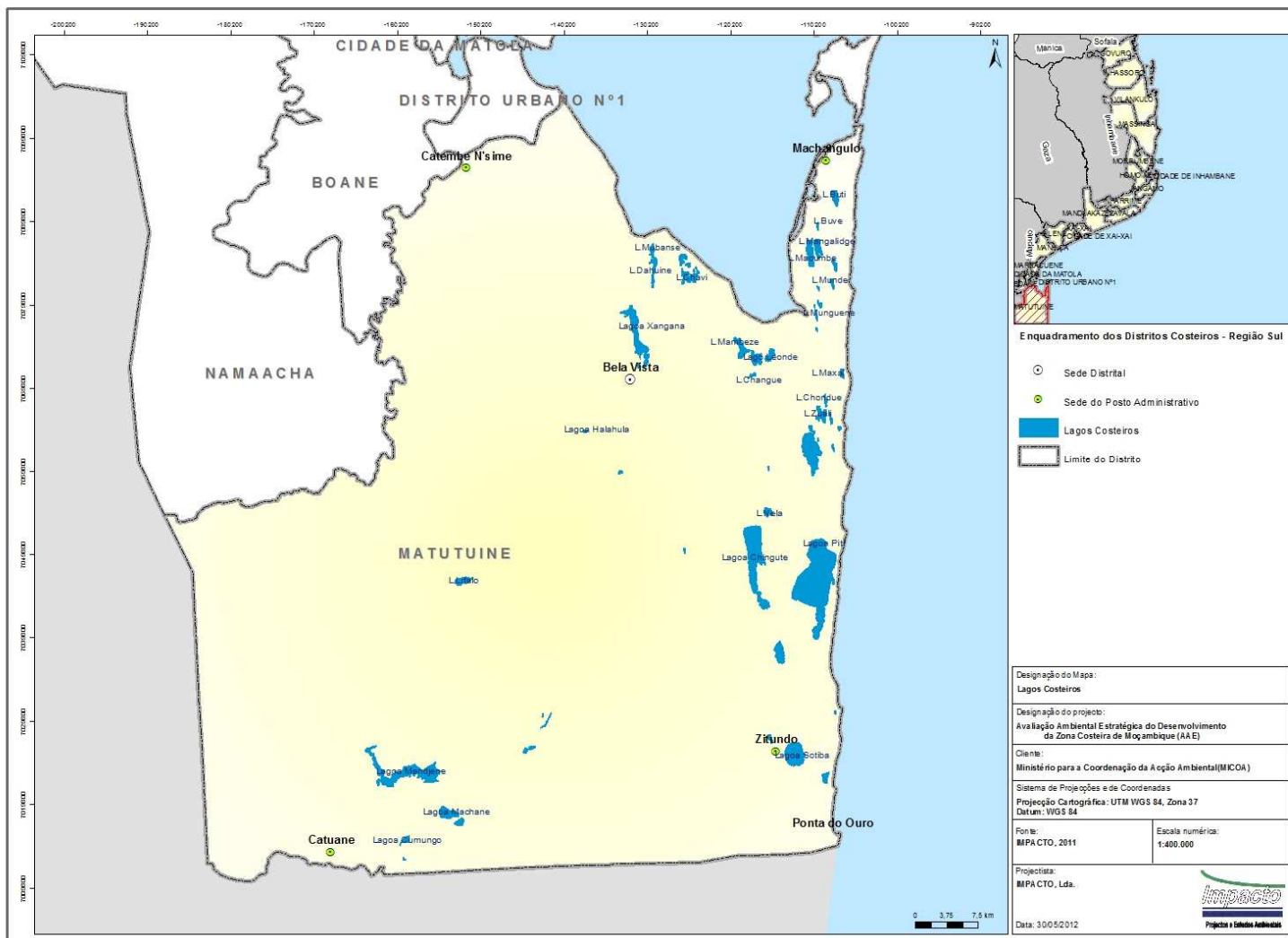


Figura 14: Lagos e lagoas Costeiras do Distrito de Matutuine



Fonte: Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (Autor: desconhecido)

Figura 15: Lagoa de Piti no Distrito de Matutuine

2.6.3 Ecossistemas marinhos

Corais

A secção Sul da costa Moçambicana, que se estende por cerca de 850 km a partir do Bazaruto até à Ponta do Ouro, é caracterizada pela presença de recifes de coral ao longo da costa e em ilhas apresentando uma distribuição fragmentada. Os recifes são esparsamente habitados por corais os quais devem a sua existência às águas subtropicais claras levadas para sul pela corrente quente de Moçambique, à ausência de rios que transportem sedimentos e à presença de um substrato apropriado na forma de rochas de arenito.

Na costa Oriental de Matutuine, a partir das pontas rochosas estendem-se, mar a dentro, recifes rochosos subtidais muitos dos quais incrustados de coral e organismos associados. Os principais recifes localizam-se entre a Ponta do Ouro e a Ponta Mamoli, nas Pontas Techobanine e Milibangalala, e nos Baixos de São João e de Santa Maria (**Figura 16**).

Os recifes estendem-se paralelamente à costa, a cerca de 1 a 2 km ao largo, e não alcançam a superfície encontrando-se a profundidades de entre 10 a 45 m. Crescem sobre camadas de arenito do final do Pleistoceno (dunas costeiras submersas) não sendo derivados de forma biogénica e não apresentando as características geomorfológicas típicas dos verdadeiros recifes de coral.

No Distrito de Matutuine ocorrem 10 géneros de corais moles (encontrando-se entre os mais dominantes os géneros *Lobophytum*, *Sinularia* e *Sarcophytom*) e 19 géneros de corais duros (entre os mais dominantes *Acropora*, *Echinopora* e *Porites*).



Fonte: AICM – Associação para a Investigação Costeira e Marinha

Figura 16: Formas Ramificadas e Massivas de Corais nos Recifes Steps e Techobanine

Ervas marinhas e macroalgas

Os bancos de ervas marinhas tendem a ocorrer em águas abrigadas (como por exemplo, baías e enseadas) com um substrato arenoso e lodoso.

Embora a zona intertidal na costa Oriental do Distrito de Matutuine seja predominantemente de substrato arenoso, as suas águas são abertas e directamente ligadas ao oceano criando um ambiente menos propício ao desenvolvimento das ervas marinhas devido ao efeito mecânico desbravador criado pelas ondas. Assim, a distribuição de tapetes de ervas marinhas limita-se ao Norte do distrito entre os estuários dos rios Tembe e Maputo na Baía de Maputo (**Figura 17**).

Na Baía de Maputo são comuns 9 espécies de ervas marinhas, nomeadamente a *Cymodocea rotundata*, *C. serrulata*, *Halodule uninervis*, *H. wrightii*, *Halophila ovalis*, *Syringodium isoetifolium*, *Thalassia hemprichii*, *Thalassodendron ciliatum* e *Zostera capensis*.

Ao contrário do Norte de Moçambique onde as ervas marinhas ocorrem associadas a macroalgas, no Sul esta associação não é comum.

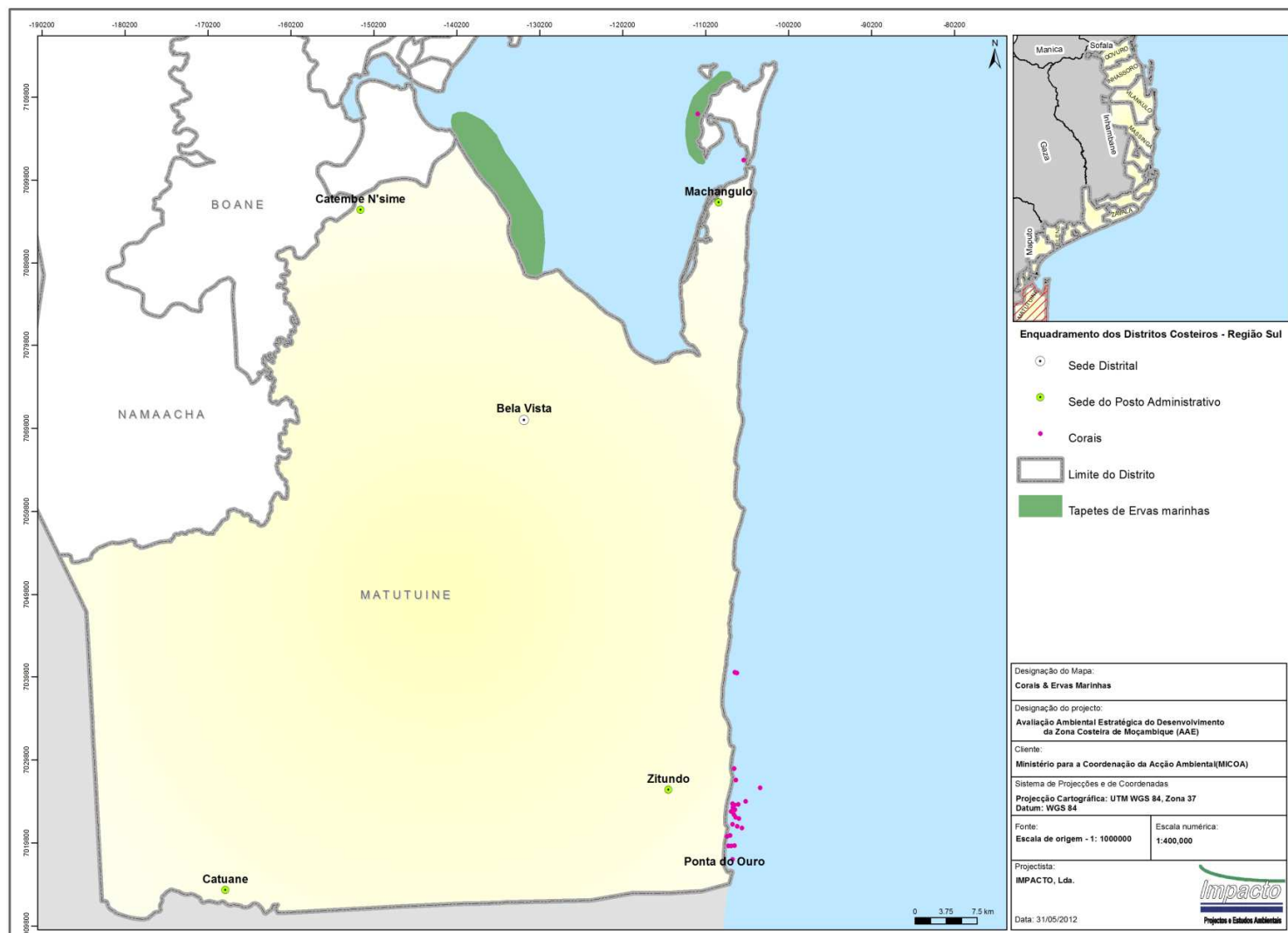


Figura 17: Distribuição e Localização de Tapetes de Ervas Marinhas e de Recifes de Coral no Distrito de Matutuine

Ambiente pelágico

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

2.7 Fauna

2.7.1 Fauna terrestre

Mamíferos terrestres

A Província da Maputo apresenta uma rica fauna de mamíferos, em especial de pequeno e médio porte, associada às matas de miombo. Os mamíferos terrestres de grande porte encontram-se restringidos às áreas de conservação.


De acordo com o conhecimento da distribuição de várias espécies e censos efectuados, poderão ser comuns na região do Distrito de Matutuine cerca de 99 espécies de mamíferos terrestres (ver **Tabela A1**, no **anexo 1**).

A distribuição e tamanho das populações de algumas espécies são bem conhecidas na Reserva Especial de Maputo. De acordo com o censo aéreo realizado em 2006 (Matthews e Nemane, 2006), sabe-se, por exemplo, que a população de changos é a mais abundante distribuindo-se por toda a reserva; segue-se a população de elefantes (ver caixa de curiosidades) que se distribui principalmente pelos caniçais no centro da reserva (grupos familiares) ou por toda a reserva (machos). Hipopótamos estão presentes nos principais corpos de água, como por exemplo no Lago Xingute (**Figura 18**) e na Lagoa de Piti, onde ocorre o maior número. O cabrito-vermelho, também abundante, é comum na região Oeste e Sudoeste da reserva incluindo áreas fora desta. O cabrito-cincento distribui-se por toda a reserva enquanto o porco-bravo se concentra nas zonas centrais, e Inhalas e imbabalas são comuns na porção Sudoeste da reserva. Cudos, chipenes, changanes e pivas, estão presentes na reserva mas em números pequenos.

A presença de espécies como os rinocerontes branco e preto, cuja distribuição em tempos abrangia praticamente todo o território nacional, deve ser considerada pouco provável uma vez que as suas populações são desconhecidas neste distrito. Em Moçambique, conhece-se apenas registos de re-introduções do rinoceronte branco em algumas áreas de conservação.

A presença de leopardos, uma espécie ameaçada, deve também ser considerada com cautela uma vez que, embora já tenha sido referida como uma espécie bastante comum em todo o país com excepção do Sul, actualmente o estado e distribuição de suas populações não é totalmente conhecido; apenas são conhecidas estimativas para às áreas de conservação. No Distrito de Matutuine, o leopardo é um animal que era abundante mas que presentemente se encontra extinto. Para além deste, outros mamíferos terrestres que existiam nesta área e que

neste momento se encontram extintos incluem o leão, o mabeco, a zebra, o oribi, o inhacoso, a matagaica, o elande, o búfalo, o cocone e a gondonga.

| CURIOSIDADES: Elefante-africano | | |
|--|-----------------------|--|
|  <p>(Elefante na Reserva Especial de Maputo) Fonte: Matt Prophet</p> | Estado de conservação | Vulnerável |
| | Acções de conservação | Listado no Apêndice I da CITES e no Apêndice II da CMS (Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens) |
| | Longevidade | Vivem até aos 65-70 anos |
| | Reprodução | Reprodução ocorre em qualquer altura do ano. Quando prontas, as fêmeas emitem sons que atraem os machos. Após aceitar o macho ocorre o acasalamento. A gestação decorre em 22 meses e a cria nasce com cerca de 90 cm de altura e 100 kg. A amamentação decorre até aos 5 anos, embora a cria também se alimente de alimentos sólidos desde os 6 meses |
| | Características | É o maior animal terrestre. Atinge 6 a 7,3 m de comprimento e 3,5 a 4 m de altura; pesa entre 6.000 a 9.000 kg |
| | Ameaças | Caça ilegal pelo marfim e carne, perda e fragmentação do habitat causado pela expansão populacional humana e conversão das terras, conduzindo ao aumento do conflito Homem-elefante |



Fonte: DNAC, 2010

Figura 18: Hipopótamos no Lago Xingute

Pensa-se que a actividade humana é uma das principais razões atribuídas à extinção destes animais no Distrito de Matutuine. Uma série de factores como a destruição de habitats, a caça furtiva, os largos anos de guerra civil, a falta de condições para a fiscalização e o não envolvimento das comunidades na gestão dos recursos, entre outros, são apontados como a causa fundamental da dizimação de espécies.

Aves

No Distrito de Matutuine existem habitats como lagoas costeiras, rios, matas e vegetação arbustiva dunar que servem de áreas para refúgio, para a nidificação, para pouso e local de alimentação de uma variedade de aves.

Estudos diversos sobre a avifauna na região Sul de Moçambique, indicam que no Distrito de Matutuine estarão presentes cerca de 132 espécies de aves de habitat predominantemente terrestre (ver **Tabela A2** no **anexo 1**). As espécies de aves típicas da floresta dunar de Maputaland, são nomeadamente a Coruja-da-floresta, a Tuta-amarela, a Tuta-sombria, o Pisco do Natal, o Picanço-de-almofadinha, o Picanço-quadricolor e o Bico-de-lacre-cinzento. Por outro lado, as espécies Papa-moscas-carunculado, Batis de Woodward, Picanço-oliváceo, Pintadinha-verde são típicas da mata costeira dunar.

A floresta dunar, especialmente a da Reserva Especial de Maputo, representa um habitat de elevada biodiversidade de avifauna na região do Sul de Moçambique constituindo uma Área Importante para Aves (**Caixa 1**). Várias espécies raras podem ser observadas, nomeadamente o Beija-flor de Neergaard, o Republicano, o Turaco de Livingstone, o Cucal-verde e a Bocarra. (**Figura 19**).



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/photo/>

Figura 19: Cucal-verde (*Ceuthmochares aereus*)

CAIXA 1

Important Bird Areas (IBAs) – *Áreas Importantes para Aves*, são locais:

- de importância internacional para a conservação das aves e outra biodiversidade;
- propícios para acções práticas de conservação;
- identificados usando critérios padronizados;
- que mantêm uma ou mais espécies globalmente ameaçadas;
- que possuem espécies restritas a certos biomas ou áreas;
- que possuem números consideráveis de espécies migratórias.

Os locais são eleitos com base no número de aves e de espécies existentes e seleccionados de forma a constituir uma rede abrangendo a distribuição biogeográfica das espécies.

A identificação, gestão e protecção destes locais é promovida pelo *BirdLife Important Bird Areas Programme (Programa IBA)*. Este programa visa orientar a implementação de estratégias de conservação nacionais promovendo o desenvolvimento de sistemas nacionais de áreas protegidas, auxiliar as actividades de conservação de organizações internacionais e promover a implementação de acordos globais e medidas regionais. O Programa IBA é implementado pela *BirdLife International*, uma parceria global de organizações de conservação que luta pela conservação das aves e seus habitats assim como pela biodiversidade global.

Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

Cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios compõem, no geral, a herpetofauna de uma dada região. Poucas espécies são completamente aquáticas destacando-se os crocodilos, as tartarugas de carapaça mole, as platanas e algumas cobras que se alimentam de peixes e de sapos. As restantes espécies habitam caniçais, pântanos, margens dos rios, planícies de inundação e matas adjacentes. Os anfíbios, sendo intolerantes a sistemas marinhos, encontram-se ausentes em estuários e mangais embora possam ali alimentar-se; os répteis são usualmente generalistas em termos de habitat ocupando habitats e tipos de vegetação onde se encontrem presentes as suas presas.

Com base em bibliografia de referência e mapas de distribuição fez-se um levantamento e identificou-se a presença de 36 espécies de anfíbios e 94 espécies de répteis (ver **Tabela A3** no **anexo 1**). De entre estas espécies de répteis destacam-se a Cobra-de-lábios-vermelhos, o Lagarto-de-rabo-comprido, a Cobra-verde de Angola e a Lagartixa-sem pés. Na classe dos anfíbios algumas espécies são representativas para este distrito como por exemplo a Rã do Natal, o Sapo-de-patas-vermelhas (**Figura 20**) e a Relá-sarapintada.



Fonte: <http://tolweb.org/Hyperoliidae/16959>

Figura 20: Sapo-de-patas-vermelhas (*Kassina maculata*)

Conflito Homem-Animal

De acordo com o censo nacional da fauna bravia em Moçambique (MINAG, 2008), o qual reuniu também dados sobre o conflito Homem-animal referente ao período entre Julho de 2006 e Setembro de 2008, o Distrito de Matutuine apresentou um incidente envolvendo um elefante que culminou com a morte ou ferimento de uma pessoa. Contudo, os Planos de Maneio da Reserva Especial de Maputo (REM) dos anos 1997 e 2010, fazem também referência à destruição de machambas fora da Reserva causada sobretudo por elefantes mas também por hipopótamos e porcos-do-Mato. Os mesmos documentos relatam que os elefantes destroem as culturas quando saem da REM, sobretudo na margem Ocidental do Rio Fúti, perto de Salamanga. O esforço de espantar os animais por parte do pessoal da REM, e em colaboração com a população local, representa a medida de reduzir os prejuízos que advêm do conflito Homem-Animal (DNFFB, 1997). Mais recentemente a REM tem conduzido outras acções que visam minimizar esta problemática como por exemplo a instalação de uma cerca eléctrica apropriada para evitar a saída de animais, em especial dos elefantes, estudos sobre o movimento de elefantes, promoção do assentamento humano fora da área da REM, entre outras.

Neste distrito, existem esforços, por parte das populações, para minimizar os efeitos da destruição das culturas por animais selvagens que incluem a construção de barreiras à volta das machambas e ainda o afugentamento dos animais através do uso do barulho de latas e batuques.

2.7.2 Fauna marinha

Mamíferos marinhos

Ao longo do Canal de Moçambique ocorrem 18 espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos. Algumas destas apresentam uma ocorrência confirmada por estudos, enquanto outras têm uma ocorrência provável (**Tabela A4**, no **anexo 1**).

Os golfinhos *Tursiops truncatus* (Golfinho narigudo) e *Sousa chinensis* (Golfinho corcunda do Índico) foram observados ao longo de toda a extensão da costa moçambicana (Hoguane,

2007). Assume-se que as águas desta zona são usadas por estes mamíferos como rota de migração ou como área de reprodução.

Nas águas costeiras ao longo da costa Este do Distrito de Matutuine é comum o avistamento destas 2 espécies costeiras de golfinhos. De acordo com o monitoramento de megafauna marinha, na região entre a Ponta do Ouro e a Ponta Mamoli, levado a cabo pela DolphinCareAfrica (2010), de Outubro de 2009 a Outubro de 2010 foram registados 442 avistamentos de golfinhos narigudos e 31 de golfinhos corcunda, compondo populações residentes na área. Ainda de acordo com este monitoramento, há também registos de avistamentos, embora em menor número, de golfinhos das espécies *Stenella attenuata* (Golfinho-malhado) e *S.longirostris* (Golfinho-fiandeiro).

Sabe-se que na região ocorrem também a Baleia-de-bossas (*Megaptera novaeangliae*), a Baleia-franca do Sul (*Eubalaena australis*), e a Baleia de Minke (*Balanoptera acutorostrata*). Estas são comuns nas águas litorais entre a Ponta do Ouro e Inhambane, sabendo-se que a Baleia de bossas usa a zona Central e Sul da costa de Moçambique como áreas de reprodução, enquanto o Norte faz parte da sua rota de migração (Banks et. al., 2010 citado em www.mozwhales.org). Há registos de 89 avistamentos de Baleias-de-bossas entre Outubro de 2009 e Outubro de 2010 (Dolphin Care Africa, 2010), e de 7 avistamentos de Baleias-francas do Sul entre 1977 e 2009 (Banks et al., sem data), nas águas ao largo da costa Este de Matutuine.

A ocorrência de dugongos restringia-se até recentemente à Baía de Maputo, em especial nas proximidades de Ilha da Inhaca, embora actualmente não exista ali nenhuma população viável desta espécie.

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, actividades relacionadas com o turismo, etc). A **Tabela A5**, no Anexo 1, resume algumas das características, estado a nível global e ameaças potenciais a estas espécies.



Fonte: Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (Autor: Dolphin Care Africa)

Figura 21: Baleia-de-bossas e Golfinhos-narigudos nas Águas entre a Ponta do Ouro e a Ponta Mamoli

Tartarugas marinhas

Nas praias arenosas de Matutuine nidificam regularmente duas espécies de tartarugas marinhas, das 5 que ocorrem em Moçambique, nomeadamente a tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) (**Figura 22**) e a tartaruga coriácea (*Dermochelys coriacea*). Para além destas duas espécies, ocorrem nas águas adjacentes as tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) e bico-de-falcão (*Eretmochelys imbricata*). A tartaruga cabeçuda e a tartaruga coriácea desovam de Outubro a Janeiro, espalhadas por quase toda a costa de Matutuine mas existem 3 zonas de maior concentração de ninhos: Ponta Malongane à Ponta Techobanine com maior incidência na Ponta Mamoli (predomina a tartaruga cabeçuda); Monte Matonde à Ponta Milibangalala com maior incidência na Ponta Dobela (predomina a tartaruga coriácea); e Ponta Membene à Ponta Chemucane (predomina a tartaruga cabeçuda).



Fonte: Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (Autor: Green Renaissance)

Figura 22: Desova de Tartaruga cabeçuda e Regresso ao Mar, na Costa Este de Matutuine

O desenvolvimento costeiro pode influenciar negativamente as tartarugas marinhas. As tartarugas sofrem o impacto pelas luzes brilhantes de muitas casas na Ponta do Ouro e Malongane. A forte iluminação engana as tartarugas que vêm desovar ao longo da costa e afecta a sua capacidade de localizar locais de nidificação favoráveis ou as impede de sair deles.

Peixes

A fauna piscícola das águas marinhas do Distrito de Matutuine, em especial aquela associada aos sistemas de recifes existentes entre a Ponta do Ouro e Santa Maria, encontra-se descrita em diversos estudos. A compilação desta indica a existência nesta região de pelo menos 373 espécies de peixes (**Tabela A6, no anexo 1**), das quais se podem citar como exemplos as garoupas, os peixes-fogo, sargos, serras e atuns, papagaios, pargos, ladrões, imperadores, raias, tubarões de areia e marrachos, peixes-borboleta, cirurgiões, entre outros. A maioria destas espécies apresenta uma distribuição geográfica abrangente sendo comuns no Oceano Índico e Indo-Pacífico. Outras 16 espécies são comuns na Baía de Maputo (**Tabela A6, no anexo 1**)



Fonte: AICM – Associação para a Investigação Costeira e Marinha

Figura 23: Peixe-borboleta (*Chaetodon meyeri*) e Garoupa-estrelada (*Cephalopholis miniata*), nos Recifes Creche e Doodless, Costa Oriental de Matutuine

Invertebrados de áreas entre-marés

A costa Oriental do Distrito de Matutuine caracteriza-se, no geral, por apresentar substratos rochosos e arenosos, enquanto a costa Norte apresenta plataformas areno-lodosas onde ocorrem, em certas áreas, tapetes de ervas marinhas e mangais. Os invertebrados que ocorrem são típicos destes ambientes.

O inventário de invertebrados de áreas entre-marés aponta para a ocorrência de 16 espécies de gastrópodes, 4 espécies de crustáceos, 12 espécies de bivalves, 15 espécies de corais moles, 5 espécies de anémonas e 3 espécies de esponjas (**Tabela A7**, no **anexo 1**).

A zona entre-marés das praias arenosas é dominada por caranguejos fantasma (*Ocypode* spp.) e por pulgas-do-mar (*Emerita austroafricana*) usadas como isca. Embora pouco abundantes, observam-se outros invertebrados como estrelas-do-mar (*Linkia* spp., *Culcita* spp.), holotúrias (*Stichopus* spp., *Phyllidia varicosa*, *Holothuria* spp.), e uma vasta variedade de moluscos (nudibrânquios e gastrópodes como a aranha-de-sete-dedos, *Lambis lambis*, e a cipreia tigre, *Cypraea tigris*).

Nas plataformas rochosas são comuns mexilhões de rocha (*Perna perna*), piúras (*Pyura stolonifera*) e lapas (*Patella pica*), usados para consumo próprio pelas populações ou para venda e uso como isca.

Nos mangais destacam-se, entre outros bivalves, a ostra de areia (*Striostrea margaritacea*) e caranguejos portunídeos como o caranguejo de mangal (*Scylla serrata*) e o caranguejo pelágico (*Portunus pelagicus*).



Fonte: Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (Autor: Matt Prophet)

Figura 24: Caranguejos fantasma Comuns nas Praias Arenosas na Costa Oriental de Matutuine

Aves costeiras e marinhas

Segundo o conhecimento sobre a distribuição das espécies das aves do Sul do Rio Save (Parker, 1999) existem 75 espécies de aves de ambiente terrestre, marinho e de água doce e 18 somente de ambiente terrestre e marinho. (ver tabela no Anexo 1).

As espécies de aves típicas do ambiente costeiro e marinho, são nomeadamente: Canário-grande, Gaivina-comum, Beija-flor-oliváceo, Unha-longa-de-garganta-laranja, Fuinha-das-nuvens, Pica-peixe-de-poupa e Tarambola-caranguejeira.

Em termos de preservação das espécies, destaca-se que, o Albatroz-de-bico-amarelo e o Albatroz-olheirudo, de ocorrência em mar aberto, estão classificados pela IUCN como em perigo. Duas outras espécies, Ostraceiro-preto-africano e o Maçarico-real estão classificadas como Quase Ameaçadas e o mergulhão serpente (**Figura 25**) como uma espécie ameaçada.



Fonte: http://www.birding.in/birds/Pelecaniformes/Anhingidae/oriental_darter.htm

Figura 25: Mergulhão serpente (*Anhinga melanogaster*)

2.8 Áreas de conservação

A área que compreende a Baía de Maputo, a Ilha da Inhaca e se estende ao estuário do Espírito Santo e à região da Lagoa de Piti – o designado complexo Baía de Maputo/Machangulo, é considerada uma área de importância global e prioritária para a conservação dentro da grande Ecoregião Marinha da África Oriental. Nesta região existe uma grande diversidade de habitats, um giro oceânico que resulta numa grande produtividade e um alto nível de endemismo incluindo espécies de corais moles, peixes e plantas. As extensas praias são importantes áreas de nidificação de tartarugas marinhas e cerca de 2.500 baleias de bossas passam pela zona durante a sua migração. A região é também o limite norte da migração da Baleia-franca do Sul (*Eubalaena australis*), local importante para dugongos, outras espécies de baleias, tubarão branco e tubarão baleia assim como para muitas aves migratórias.

Para permitir a preservação desta riqueza biológica, existem no Distrito de Matutuine 3 áreas de conservação (**Figura 26**), nomeadamente a Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro, a Reserva Especial de Maputo e a Reserva Florestal de Licuáti.

A Reserva Especial de Maputo foi proclamada em 1960 e tem uma área de 700 Km². O centro de endemismo de Maputaland engloba a área da reserva e justifica-se pela diversidade de comunidades de plantas, a variedade de espécies de peixes, aves, mamíferos e pela beleza cénica. Embora esta tenha sido criada para protecção e conservação do elefante, nela habitam hipopótamos, changos, cabrito cinzento, chipenes e chacais. As aves são variadas e abundantes, sendo de destacar o pato-coelho, abetarda de pescoço alaranjado e gaivina do Ártico. Em termos de vegetação, inclui matagais e florestas do litoral, as pradarias e vegetação ribeirinha e as pradarias arborizadas.

A Reserva Florestal do Licuáti foi estabelecida em 1943 e tem sido preservada por razões culturais embora ocorram abates descontrolados de árvores. A sua vegetação é caracterizada por matagais e florestas arenosas compostas maioritariamente pela espécie *Azelia quanzensis*, *Balanites maughamii* e *Hymenocardia ulmoides* (Bandeira *et al.*, 2006). Esta floresta tem cerca de 13% das plantas vasculares do centro de endemismo de Maputaland sendo as famílias Rubiaceae, Fabaceae e Celestraceae que contribuem em maior número de espécies endémicas.

A Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (RMPPO), criada em Agosto de 2009 (Decreto No. 42/2009, de 21 de Agosto), com uma superfície total de 678 km², pretende conservar e proteger espécies marinhas e costeiras, e seus habitats, incluindo as dunas primárias da praia que se estende da Ponta do Ouro à Ilha da Inhaca, abrangendo as pontas proeminentes de Malongane, Madejanine, Mamoli, Techobanine, Dobela, Milibangalala, Membene, Chemucane, Mucumbo, Gomeni e Abril. A RMPPO estende-se para o interior numa linha recta de 100 m e tem uma extensão de 3 milhas náuticas no sentido do mar, incluindo porções da Baía de Maputo até à foz do Rio Maputo.

A RMPPO usa como ferramenta de manejo o zoneamento da sua área definindo actividades permitidas e proibidas nas áreas geográficas definidas. As zonas definidas, que abarcam uma área de gestão litoral desde a linha da maré baixa até 100m para o interior, incluem zonas de santuário (sem actividades extractivas), zonas de uso restrito (com uso limitado dos recursos naturais) e zonas de uso múltiplo. As zonas de santuário incluem, no Distrito de Matutuine, a Área de Santuário de Techobanine e o Santuário do Estuário do Rio Bembi (**Figura 26**).

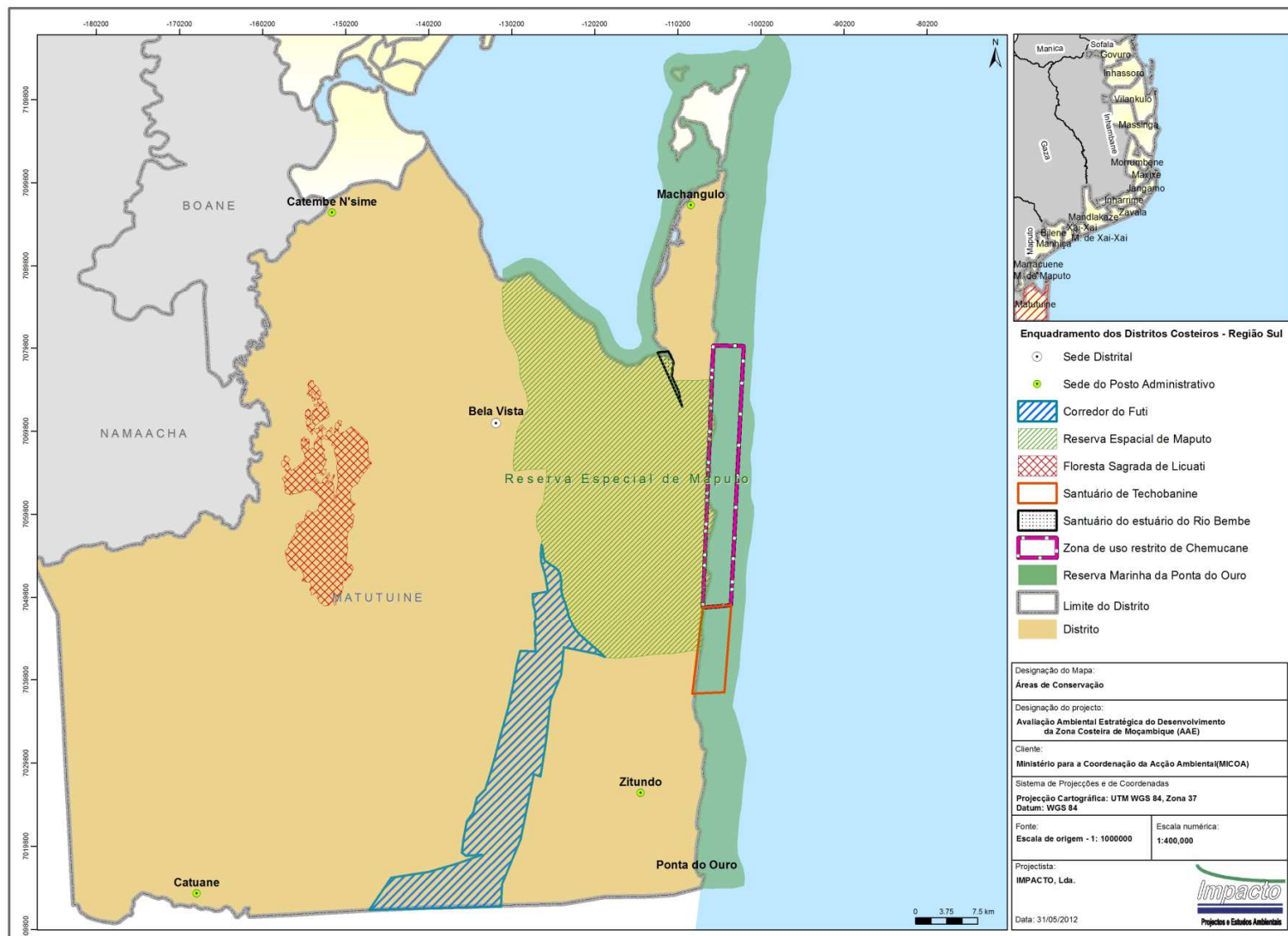


Figura 26: Áreas de Conservação no Distrito de Matutuine

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

3.1 Organização Administrativa

De acordo com o MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011) o Distrito de Matutuine está dividido em 5 postos administrativos (ver **Figura 1**), que por sua vez se subdividem em dezasseis localidades, conforme indicado na **Tabela 4**. A sede deste distrito corresponde ao Posto Administrativo denominado Bela Vista – Sede.

Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Matutuine

| Posto Administrativos | Localidades |
|--------------------------|-------------------|
| Bela Vista – Sede | Bela Vista – Sede |
| | Missevene – Sede |
| | Madjuba |
| | Salamanga |
| | Tinonganine |
| | Malau |
| Catembe – N’sime | Catembe – Sede |
| | N’sime |
| Catuane | Catuane – Sede |
| | Manhangane |
| | Phazimane |
| Machangulo | Machangulo – sede |
| | Ndelane |
| | Nhongonhane |
| Zitundo | Zitundo – sede |
| | Manhoca |

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

Ocupando a maior superfície costeira da Província de Maputo (5.338km²) e com uma população recenseada de 37.239 habitantes (Censo de 2007), o Distrito de Matutuine apresenta a menor densidade populacional observada na faixa costeira de Maputo (7 habitantes por km²). Esta densidade está abaixo da densidade provincial (53,1 hab/km²), da nacional (25,3hab/km²) e da média dos distritos da faixa costeira de Maputo⁶ (98,9 hab/km²), como anteriormente referido. A população deste distrito reside, na sua maioria (93,1%) no meio rural⁷.

⁶ No presente documento, todas as referencias a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁷ De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

Tabela 5: População do Distrito de Matutuíne por Posto Administrativo

| Postos Administrativos | Total da População | % De População | Superfície (km ²) | Densidade Populacional (hab/km ²) |
|------------------------|--------------------|----------------|-------------------------------|---|
| Bela Vista | 15.015 | 40,3 | 2.623,4 | 5,7 |
| Catembe – N'sime | 5.577 | 15,0 | 430,4 | 13,0 |
| Catuane | 7.158 | 19,2 | 1.258,4 | 5,7 |
| Machangulo | 3.298 | 8,9 | 161,9 | 20,4 |
| Zitundo | 6.191 | 16,6 | 864,0 | 7,2 |
| Total | 37.239 | 100 | 5.338 | 7,0 |

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

A população encontra-se distribuída de forma desigual ao longo do distrito, sendo a maioria (40,3%) residente no Posto Administrativo de Bela Vista – Sede. Contudo, este é um dos postos com a menor densidade populacional ao nível do distrito (ver **Tabela 5** e **Figura 28**). O Posto Administrativo de Machangulo, devido à sua pequena superfície apresenta uma densidade populacional muito superior aos outros postos administrativos presentes no Distrito de Matutuíne.

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências dos restantes distritos costeiros da Província de Maputo, o Distrito de Matutuíne apresenta uma proporção maior de mulheres (51,5%) relativamente aos homens (48,5%). É de salientar que 72,8% da população deste distrito se encontra nas faixas etárias abaixo dos 36 anos.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

O Distrito de Matutuíne, na faixa costeira da Província de Maputo, é o que apresenta menores taxas de crescimento populacional tanto para o período de 1997 a 2007, como no de 2007 a 2011. No período 1997 a 2007, o distrito apresentou uma taxa de crescimento de 0,6%, sendo esta, inferior à taxa nacional para esse período (2,1%) e à taxa provincial que foi de 3,3%. As projecções elaboradas para 2011 indicam uma taxa de 1,5% para o distrito, apontando para um ritmo de crescimento inferior às taxas provincial (4,1%) e nacional (3%).

Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Matutuíne

| Ano/Censo | Homens | Mulheres | Total | Taxa de Crescimento (%) |
|-----------|--------|----------|--------|-------------------------|
| 1997* | 17.312 | 17.849 | 35.161 | 0,6 |
| 2007** | 18.052 | 19.187 | 37.239 | |
| 2011*** | 19.229 | 20.306 | 39.535 | 1,5 |

Fontes: * INE, 1999

** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

*** INE, Projecções da População da Província de Maputo (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos

Não existem dados recentes publicados sobre a divisão etnolinguística do Distrito de Matutuíne. Porém, a última referência (MAE, 2005) indica que a população deste distrito pertence maioritariamente a etnia Ronga, que é parte do grupo populacional Tsonga. Para além dos Rongas, habitam no distrito outras etnias, nomeadamente, Ngunis (historicamente ligados aos Zulos da região de Kwazulu/Natal), Tsuas de Inhambane e Changanas da Província de Gaza e Norte de Maputo. A língua mais falada é o Cironga.

De acordo com Patrício (2003), a diversidade de grupos nesta região explica os contactos frequentes com a África do Sul e a Suazilândia. Em Matutuine, os casamentos são mistos e é frequente alguns grupos da população terem famílias de ambos os lados da fronteira. Importa referir, que muitas das comunidades originárias de Matutuine têm conhecimentos do idioma Zulu, devido à proximidade da África do Sul e ainda pelo facto das famílias terem ficado divididas pela criação de uma fronteira entre os dois países.

Relativamente à religião no Distrito de Matutuine, dados fornecidos pela Conservatória dos Registos e Notariado (2011) deste distrito mostram que a principal crença religiosa é Zione/Sião praticada por 40,4% da população, com destaque para os Postos Administrativos de Catuane (62,5%) e Catembe-Nsime (48,5%). Outra religião também praticada neste distrito é a Evangélica, comum nos Postos Administrativos de Bela Vista, Machangulo e Zitundo (35,3%, 35,4% e 35,9% respectivamente).

A religião Católica é praticada por apenas pouco mais de um décimo da população distrital (11,2%) e a religião Islâmica tem pouca influência com apenas 0,8% de crentes. Na Vila de Bela Vista podem ser encontradas igrejas e mesquitas pertencentes às diferentes religiões como é o caso da Paróquia São Francisco de Sales e da Mesquita de Bela Vista, para além da recém inaugurada Igreja Evangélica Visão Cristã.



Figura 27: Paróquia São Francisco de Sales de Bela Vista; Mesquita de Bela Vista

3.2.5 Padrões de Migração

A história sobre os padrões de migração no Distrito de Matutuine começa na delimitação territorial assinada entre Portugal e a República da África Meridional em 1869, que estipulava o limite a sul da província de Maputo para Moçambique, compreendendo toda a baía e continuava a oeste até alcançar os montes Libombos. Os territórios foram deste modo delimitados pelo poder político com pouca atenção sobre a distribuição dos povos naquela região, criando desta forma, alguns conflitos com a África do Sul. A África do Sul tentou mais tarde revogar este limite mas sem sucesso. Com esta delimitação, e em especial na situação do Distrito de Matutuine, as famílias ficaram divididas pela fronteira entre Moçambique e África do Sul e por isso pensa-se que movimentos migratórios legais e ilegais eram comuns entre os dois países. Existem registos que confirmam que os originários de Matutuine eram

frequentemente incorporados em diversos sectores da economia sul-africana à luz dos contactos familiares.

Em 1972, devido às cheias do rio Maputo, registaram-se estragos no sistema de diques de defesa do colonato, valas de drenagem e rega, destruição de equipamentos, portanto um prejuízo que ficou caro ao sistema Português implementado em Moçambique. O trabalho migratório para a África do Sul, foi um dos métodos utilizados para reverter esta situação, e portanto em média, 720 trabalhadores eram enviados para o país vizinho por ano. É importante lembrar que este número era o registo oficial, mas pensa-se que os números de trabalhadores enviados nessa altura eram substancialmente superiores aos dados oficiais.

Num período pós-independência, o descontentamento gerado pelo facto do Governo estar a movimentar coercivamente as populações para as aldeias comunais criou bolsas de resistência no seio das comunidades e associado também ao défice registado no sector familiar causado pela seca, falta de sementes, equipamentos e redução dos efectivos de gado bovino por falta de tratamento foram algumas das razões que fizeram muitas homens migrarem para a África do Sul na procura de melhores condições. Matutuine transformou-se num reservatório de mão-de-obra residual, maioritariamente provenientes de Inhambane, Gaza e cidade de Maputo.

Pereira (2011) argumentou que depois dos acordos de Paz em 1992, alguns dos habitantes dos postos administrativos de Matutuine retornaram à sua região de origem, embora a grande maioria ainda estivesse com receio da situação real pós guerra civil que Moçambique estava a ultrapassar. Somente em 1994 é que a grande maioria da população retorna a Matutuine e os recursos naturais costeiros e florestais voltaram a ser exploradas. Até ao presente, os laços familiares entre as comunidades de ambos os lados da fronteira encontram-se mantidos e por esta razão pessoas com dupla nacionalidade (moçambicana e sul-africana) são frequentes em Matutuine. Por esta razão, os habitantes de Matutuine continuam até hoje a ser incorporados em diversos sectores da economia sul-africana. Isto demonstra que existem padrões de migração muito específicos para o Distrito de Matutuine.

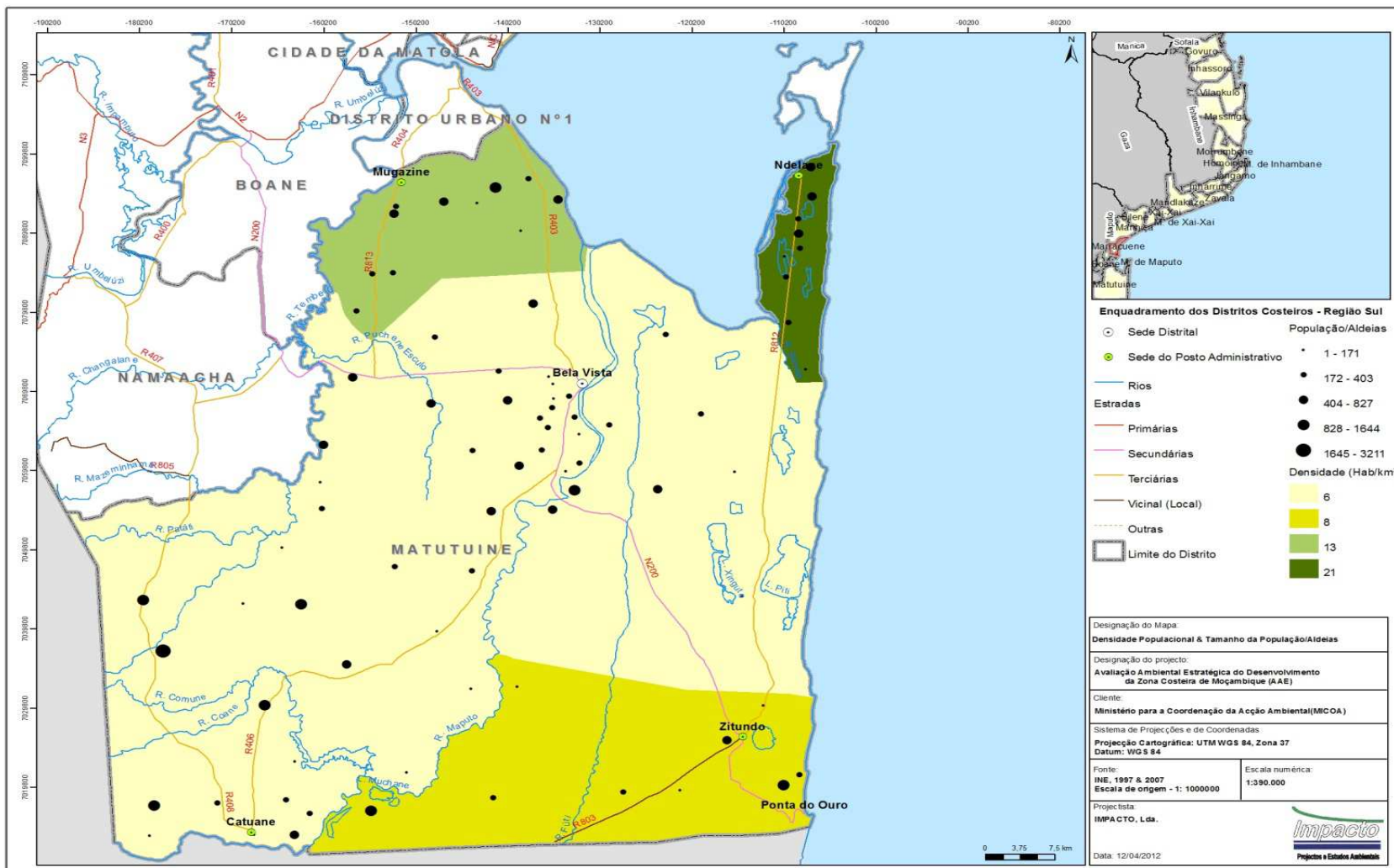


Figura 28: Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Matutuine

3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Matutuine situa-se na ordem de 60,4%. Isto indica que este distrito encontra-se numa situação menos favorável comparativamente à Província de Maputo e ao País, cujas taxas de analfabetismo estão na ordem dos 22% e 50,3% respectivamente. Contudo, é de se notar que este distrito encontra-se numa situação mais favorável do que a situação encontrada nos distritos costeiros, onde a taxa média de analfabetismo encontra-se na ordem dos 71,2%.

Embora não tenham sido disponibilizados dados ilustrativos desta situação, estima-se que à semelhança da Província de Maputo e do País a maior parte da população analfabeta corresponda às mulheres.

A rede escolar do distrito é actualmente constituída por 55 estabelecimentos de ensino, sendo o nível primário⁸, constituído por um número substancialmente mais alto de alunos. Dos estabelecimentos de ensino existentes, 32 compreendem escolas primárias do primeiro grau (EP1) e 22 escolas primárias do segundo grau (EP2). O distrito conta apenas com uma escola do ensino secundário geral do primeiro grau que lecciona da 8ª a 10ª classe, localizada na Bela Vista – sede. Quase todas as escolas são públicas, com a excepção de uma escola privada localizada na Bela Vista - sede .

Tabela 7: Indicadores gerais de educação para o Distrito de Matutuine.

| Indicador | EP1+EP2 | ES1+ES2 |
|--|---------|---------|
| Número de Alunos* | 8.474 | 930 |
| Número de Escolas* | 54 | 1 |
| Número de Professores | 354 | 35 |
| Percentagem de Raparigas Inscritas | 48,3 | 44,6 |
| Proporção Aluno/Escola | 156,9 | 930 |
| Dados Gerais** | | |
| Crianças entre 6 e13 anos sem estudar | 1.376 | |
| Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever | 60,4 | |

* Governo Distrital, 2011

** Fonte: INE, 2010

De acordo com um reconhecimento rápido feito em 2003 pela IUCN (2006), cerca de 44% das escolas do distrito encontravam-se numa situação considerada precária pois tinham sido construídas com materiais locais e continham necessidades urgentes de reabilitação. Durante esse reconhecimento, a falta de docentes e a falta de capacidade para ensinar foram identificados como dois problemas neste distrito, 88% dos professores do distrito não tem formação específica para ensinar. Não existem porém dados sobre a situação actual das escolas e também sobre a falta de docentes e se houve um melhoramento na capacidade de ensinar por parte dos professores no distrito

3.3.2 Saúde

O Distrito de Matutuine é composto por um total de 13 unidades sanitárias das quais doze correspondem a Centros de Saúde Rural do Tipo II e1 Centro de Saúde Rural do Tipo I localizado na sede do distrito (**Tabela 8**). Dos 12 centros de saúde do tipo II, 3 estão localizados no Posto administrativo de Bela Vista, 2 no Posto Administrativo de Catembe-N'sime, 2 no Posto Administrativo de Catuane, 2 no Posto Administrativo de Machangulo e 3 no Posto Administrativo de Zitundo.

⁸ O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da da 1ª à 5ª classe, e ensino secundário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classes.

O Centro de Saúde do Tipo I possui 36 camas para além das 8 camas da maternidade. Com a excepção do centro de saúde de Manhangané (Posto Administrativo de Catuane), os restantes Centros possuem todos, uma maternidade com 3 ou 4 camas cada.

Em termos de pessoal, o Centro de Saúde Rural de Tipo I conta com 70 trabalhadores, entre os quais um médico (o único médico afecto no distrito), 20 técnicos médios de medicina e 15 técnicos básicos de medicina. Apenas os CS de Salamanga, Santa Maria e Ponta D'Ouro contam com um técnico médio de medicina, enquanto os restantes Centros de Saúde só tem um ou dois técnicos básicos.

Embora a rede sanitária tenha uma cobertura relativamente boa, a nível do distrito só é possível providenciar cuidados de saúde primários e não serviços especializados (Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social, 2011).

Em termos de cobertura da população, os centros de saúde do Tipo II no Distrito de Matutuine cobrem uma população de cerca de 1.600 até quase 4.000 habitantes. O Centro de Saúde de Matutuine Rural (Tipo I), no entanto, cobre uma população de quase 7.000 habitantes. Porém, tomando em consideração o raio de cobertura de 8 km a volta de um Centro de Saúde Rural, a cobertura geográfica da rede sanitária nos Postos Administrativos de Bela Vista e Machangulo é relativamente boa, mas existem ainda povoações nos Postos Administrativos de Catuane, Zitundo e Catembe-Nsime, que precisam percorrer longas distâncias para chegar à unidade sanitária mais próxima (ver o mapa dos Centros de Saúde abaixo).

De acordo com a mesma fonte, os 13 centros de saúde são auxiliados por 9 Postos de Saúde Comunitários (PSC), localizados nos seguintes locais: Djabissa, Manhihané, Reserva Especial De Maputo, Tinonganine, Tsolombane, Kualhe, Djabula, Muchocolote, e Pochane. Estes Postos de Saúde Comunitários não fazem parte da rede sanitária do Estado, mas pertencem às respectivas comunidades e são por si geridos. O serviço prestado por estes postos de saúde é básico e gratuito. Em cada posto está afecto um socorrista, que é membro da comunidade e que beneficiou de uma pequena formação. Estes postos recebem do Ministério da Saúde kits básicos de medicamentos, denominados Kits "C".

Tabela 8: Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Matutuine

| Indicador | CSRI | CSR II | PS | Total |
|--|--------|--------|--------|-------|
| Número de unidades sanitárias* | 1 | 12 | 1 | 22 |
| Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária | 37.239 | 3.103 | 37.239 | 1.692 |
| Dados Gerais*** | | | | |
| Número de técnicos de saúde no distrito | | | 75 | |
| Proporção de habitantes/técnicos de saúde | | | 497 | |
| Número de camas no distrito | | | 80 | |
| Proporção de habitantes/cama | | | 467 | |

Fonte: * SDSMAS de Matutuine, 2011
 **MISAU, 2009

Embora existam 13 unidades sanitárias disponíveis no distrito, não existem dados geo-referenciados para todas estas unidades sanitárias, Conforme ilustrado na **Figura 29**, a seguir, somente 10 unidades sanitárias puderam ser ilustradas. Das que puderam ser ilustradas, pode-se inferir que 47% da população reside a mais de 8km das unidades sanitárias disponíveis no distrito⁹.

⁹ O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

Perfil Epidemiológico

No Distrito de Matutuine, as principais doenças que marcaram o perfil epidemiológico no ano de 2011 foram: diarreias (com 2.728 casos notificados), malária (com 709 casos notificados), disenteria (com 509 casos notificados), meningite (3 casos) e sarampo com apenas 2 casos notificados (SDSMAS, 2011).

A situação em Matutuine é diferente do resto do País, a diarreia apresenta-se como a principal doença que marcou o perfil epidemiológico do distrito ao invés da malária. Embora a diarreia se apresente como a principal doença que marcou o perfil epidemiológico do distrito, dados fornecidos pelo SDSMAS (2011) referem que houve uma redução dos casos desta doença em 15,8% quando comparado aos casos notificados no ano de 2010 (foram notificados 3.242 casos de diarreias). Pensa-se que esta redução deve-se às actividades educativas efectuadas na comunidade sobre esta doença e a distribuição da solução clorada para o tratamento da água.

A segunda principal doença no Distrito de Matutuine é a disenteria. Em 2010, os casos registados foram 873 e no ano seguinte este número reduziu para 509. Isto significa que houve uma redução de 58,3% do número de casos de pacientes com esta doença. A disenteria e a diarreia estão frequentemente associadas a problemas básicos de saneamento do meio, deficiências no acesso a água potável e deficiências no acesso a uma dieta alimentar balanceada.

No caso da malária, a mesma fonte refere que houve aumento desta doença em 2011 onde foram notificados 709 casos em relação ao ano de 2010 em que foram notificados 297. Este aumento pode estar associado à descontinuidade das acções de pulverização intra e extra domiciliária que estavam a ser realizadas ao nível do distrito e da província.

No caso do HIV/SIDA, em 2011, foram registados 664 casos e portanto houve um aumento de 1,8% em relação ao ano anterior onde só foram registados 651 casos. Esta tendência pode ser igualmente observada nas Infecções de Transmissão Sexual onde se verificou um aumento de 8,4%, em 2011 foram notificados 1.698 casos e em 2010 foram registados 1.565 casos (*Ibid.*).

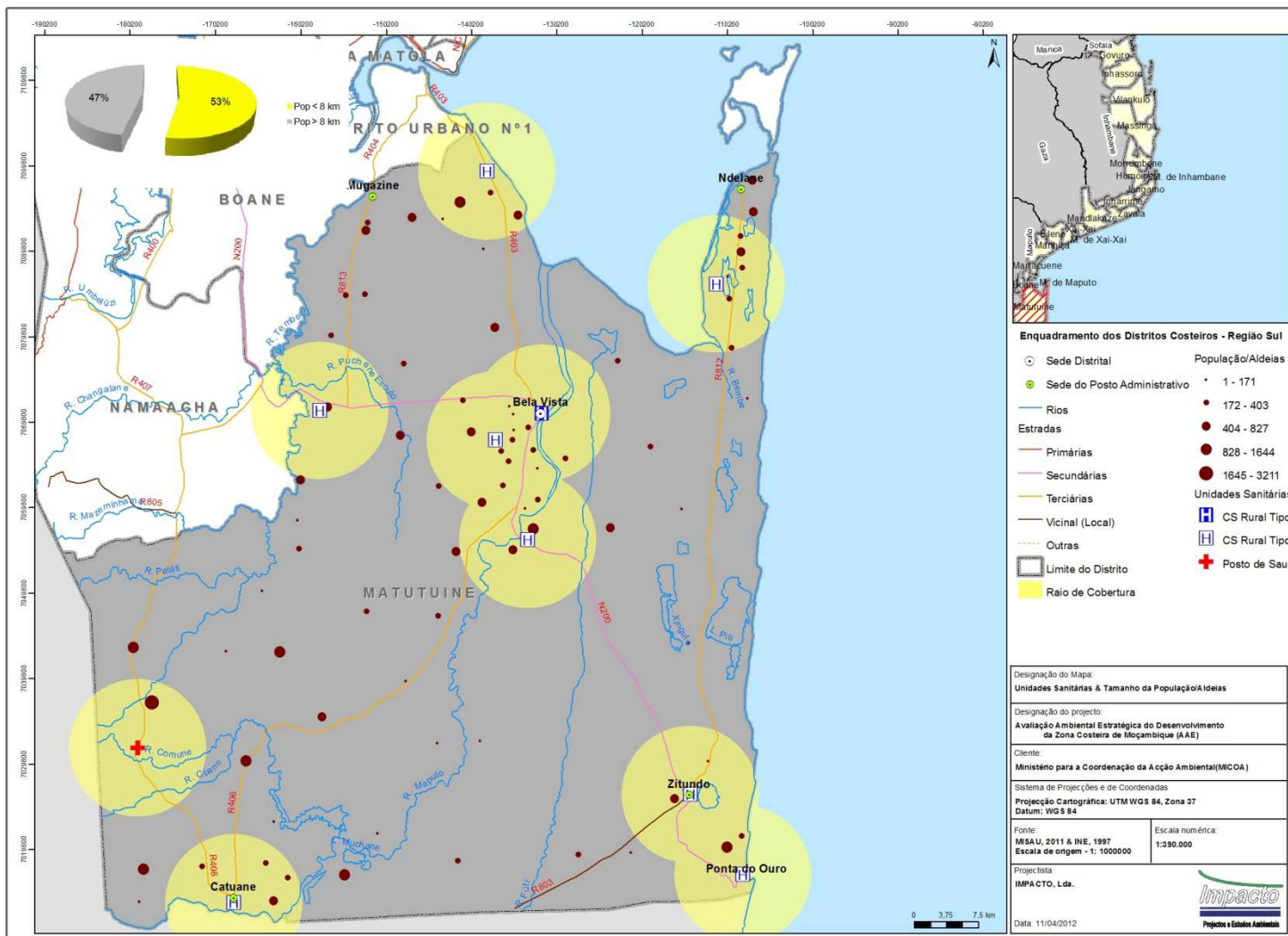


Figura 29: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Matutuine

3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

De acordo com a ANE (2011) a rede de estradas no Distrito de Matutuine compreende um total de 373,7 km (ver **Tabela 9** e **Figura 30**), mas apenas uma estrada está parcialmente asfaltada, nomeadamente a estrada (N200) entre Boane e Ponta D'Ouro. A grande maioria das estradas não é pavimentada, portanto são terraplanadas e picadas. Durante a época chuvosa, estas estradas ficam degradadas dificultando as comunicações dentro do distrito.

Tabela 9: Rede de Estradas do Distrito de Matutuine

| Estrada | Extensão (km) | Tipo |
|---------|---------------|-------------------------------|
| N200 | 102,1 | Não Pavimentada ¹⁰ |
| R403 | 33,4 | Não pavimentada |
| R406 | 64,8 | Não pavimentada |
| R408 | 49,2 | Não pavimentada |
| R803 | 24,3 | Não pavimentada |
| R812 | 72,5 | Não pavimentada |
| R813 | 27,4 | Não pavimentada |

Fonte: ANE, 2011

Há que referir ainda que existem no distrito 9 pontes, 6 das quais localizadas no Posto Administrativo de Bela Vista, 2 no Posto Administrativo de Catuane e uma no Posto Administrativo de Zitundo. Com a excepção da ponte na estrada entre Catuane-sede e Mahau e da ponte sob o rio Futi no Posto Administrativo de Zitundo, todas as pontes estão actualmente em bom estado de conservação, embora 3 destas pontes beneficiem de obras regulares de manutenção. Por outro lado, as duas pontes, que se encontram em mau ou em razoável estado de conservação, nunca beneficiam de obras de manutenção. Quase todas as pontes são de construção mista de betão e metal.

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

Existem no Distrito de Matutuine 2 aeródromos (ver **Tabela 10** e **Figura 30**), o da Ponta D'Ouro, com pista asfaltada e que actualmente está em obras de reabilitação e o de Machangulo em terra batida, que foi inaugurado em 2007. Ambos aeródromos são de grande importância para o desenvolvimento do turismo no distrito.

O aeródromo da Ponta D'Ouro foi construído no tempo colonial, enquanto o de Machangulo foi construído em 2005 como resultado do desenvolvimento turístico nesta zona (Governo Distrital, 2009).

Tabela 10: Características dos Aeródromos do Distrito de Matutuine

| Localidade/ Aeródromo | Dimensões da Pista (metros) | Natureza da Pista |
|--------------------------|--------------------------------|-------------------|
| Ponta D'Ouro | - | Alcatrão |
| Machangulo | - | Terra Batida |

Fontes: Governo Distrital, 2007

¹⁰ Esta estrada está pavimentada apenas no troço Boane Ponta - D'Ouro numa extensão de 14,7 km e os restantes 87,4 km encontram-se ainda não pavimentados.

3.4.3 Transporte Marítimo e Fluvial

A rede de transporte fluvial no Distrito de Matutuíne é reduzida e é assegurada por pequenas embarcações a vela. Não foi possível obter informações adicionais sobre a situação do transporte marítimo e fluvial no Distrito de Matutuíne.

3.4.4 Transporte Ferroviário

De com o Governo Distrital (2011), o distrito dispõe de uma linha férrea, o ramal de Salamanga, que parte do entroncamento da Linha de Goba em Boane ao Distrito de Matutuíne junto à mina de extracção de calcário no Povoado de Mudada, Localidade de Salamanga. A extensão desta linha férrea é de cerca de 54 km. Antes do conflito armado, esta linha serviu para circulação de comboios de passageiros e de carga, revelando grande importância para a economia do distrito. Actualmente, esta linha serve para a circulação de comboio de carga para escoamento do calcário que é usado no fabrico de cimento.

A Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) prevê introduzir, num futuro breve, um serviço de transporte de passageiros, ligando a Cidade do Maputo e a **Localidade de Salamanga**. O objectivo é rentabilizar a linha férrea de Salamanga, anteriormente paralisada como resultado dos danos causados durante a guerra, e que a partir de 2012 vai operar como principal via de escoamento do cimento produzido naquela região da província do Maputo e de lá trazer calcário para alimentar a fábrica de cimento da Matola.

A linha de Salamanga irá atravessar áreas densamente habitadas da Província do Maputo, tais como Machava e Boane e a introdução de um serviço de passageiros irá constituir como uma mais-valia para as comunidades residentes ao longo da via e no Posto Administrativo de Bela Vista. Paralelamente, a introdução do serviço de passageiros na linha de Salamanga poderá impulsionar o desenvolvimento da agricultura e de outras actividades económicas no distrito com o aumento no escoamento da produção agrícola.

A reabilitação da linha de Salamanga deverá ser concluída até Julho de 2012, altura em que a via passará a ser usada basicamente para o escoamento de matéria-prima para a produção de cimento e produto acabado.

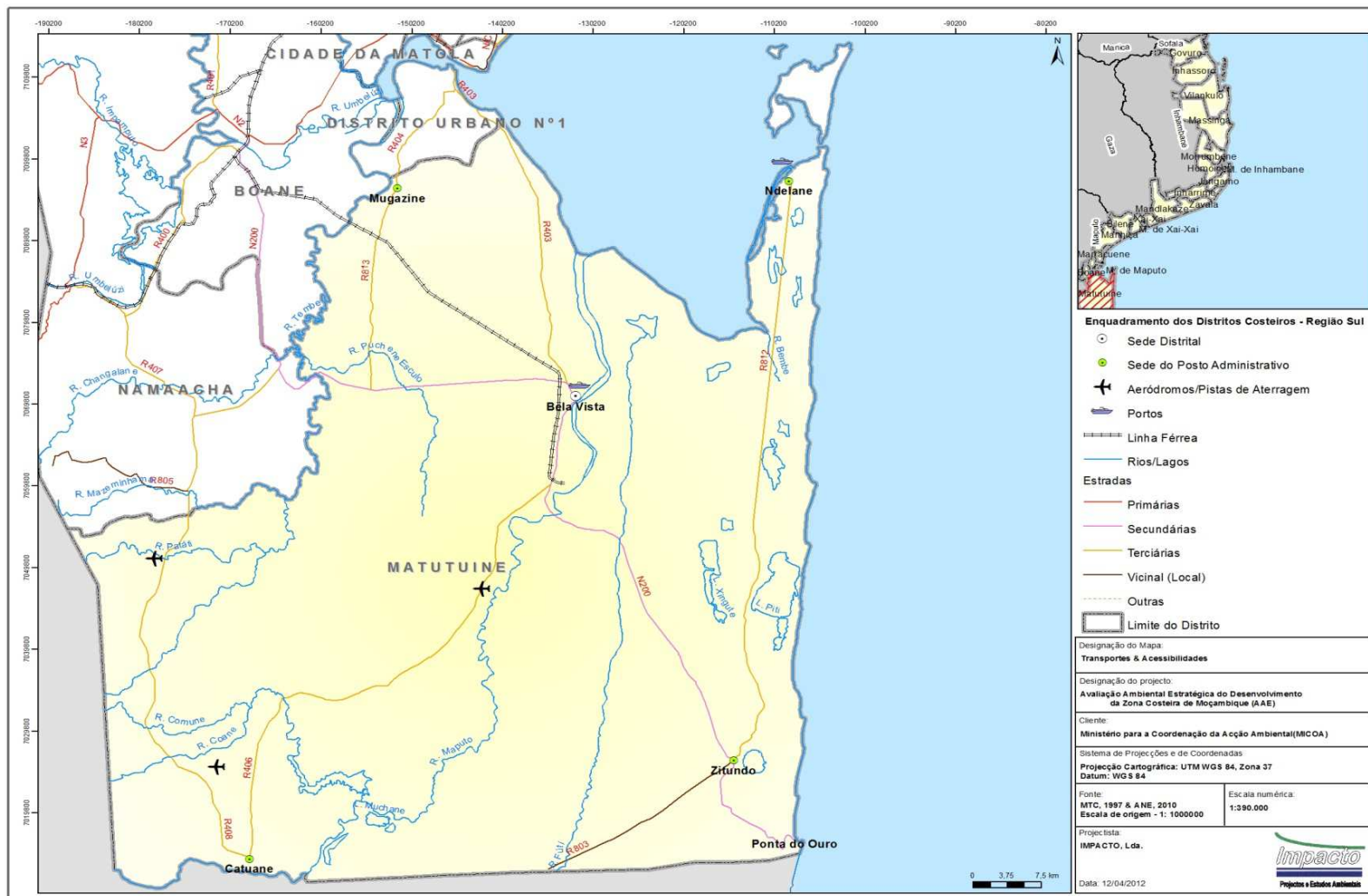


Figura 30: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Matutuine

3.4.5 Fontes de Abastecimento de Água

O Distrito de Matutuine, em 2011, contava com 93 fontes dispersas de água que incluem furos mecânicos e poços de água, das quais 10 inoperacionais (Governo do Distrito de Matutuine, 2011). Uma pequena percentagem (4,1%) dos agregados familiares do Distrito de Matutuine tem acesso a água canalizada, o que indica uma situação deficitária em relação a Província de Maputo em que a percentagem dos agregados com água canalizada se situa em 37,6% e a do País com 10,1% de agregados familiares com água canalizada). Adicionalmente, dos distritos da faixa costeira da Província de Maputo, Matutuine é o que apresenta menor percentagem de agregados familiares com acesso a água canalizada, visto que Manhica e Marracuene apresentam 15,2% e 15,5%, respectivamente.

A taxa de cobertura de abastecimento de água potável no Distrito de Matutuine em 2011 foi de 60% (Governo do Distrito de Matutuine, 2011). Isto significa que a cerca de 40% distrito não é coberto e portanto a população deste distrito ainda se abastece de água através de fontes pouco seguras (p.e. poços e/ou furos não protegidos e corpos naturais de água como rios, lagoas e riachos).

Para o ano de 2011, estava programada a abertura de mais 15 furos, financiados pelo Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural (PRONASAR) nos Postos Administrativos de Bela Vista, Catembe-Nsime e Catuane. Estava igualmente prevista a reabilitação de 12 furos e uma formação e capacitação de 15 Comitês de Água, (SDPI, 2011). Para além dos furos, existem 21 poços distribuídos pelos cinco postos administrativos, todos eles operacionais.

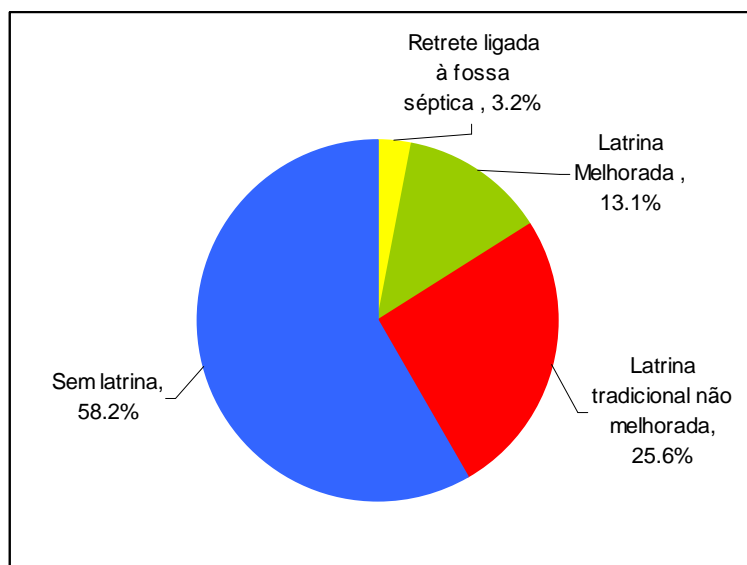
O distrito conta ainda com 10 Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água (PSAA), sendo 7 operacionais e 3 avariados (Governo Distrital, 2011). Em geral, o funcionamento dos PSAAs regista problemas de gestão e manutenção e o seu funcionamento é bastante irregular, havendo longos períodos de paralisação devido a avarias de componentes dos sistemas e dificuldades na sua reparação ou substituição, (SDPI, 2011).

3.4.6 Sistema de Saneamento

O saneamento continua a ser um desafio para o distrito. Os Dados do Censo de 2007 revelam que em relação ao saneamento, mais da metade os agregados familiares (58,2) do Distrito de Matutuine não possuem latrinas, mostrando deste modo que o fecalismo a céu aberto ainda é uma prática comum. Comparativamente ao cenário do distrito e nacional, esta situação apresenta-se como sendo bastante deficitária, uma vez que a proporção de agregados familiares sem latrina equivale a 12,5% e a 53,6% respectivamente. Neste contexto, o Distrito de Matutuine encontra-se numa situação mais favorável relativamente aos distritos da costa, onde se regista uma média de 61,4% de agregados familiares sem latrina. Conforme mostra a **Figura 31**, apenas 13,1% dos agregados familiares possui latrinas melhoradas, Isto indica que o distrito encontra-se numa situação menos favorável comparativamente à Província (18,8%) mas numa situação mais favorável a nível nacional (6,6%). É também importante observar que 25,6% de agregados com latrinas tradicionais não melhoradas. Isto indica uma situação menos favorável comparativamente à Província e ao País (43,7% e 30,7% respectivamente).

Apenas 3,2% dos agregados familiares do distrito possui meios de saneamento como a retrete ligada a fossa séptica, mostrando que o distrito se encontra numa situação deficitária em termos de saneamento do meio. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de agregados familiares com acesso a tais meios corresponde a 10,6% e 3,4% respectivamente, mostrando que o cenário distrital se assemelha aos níveis médios do País. É importante sublinhar que a percentagem para este distrito não se alinha totalmente com o dos

restantes distritos costeiros de Moçambique, onde a média de agregados familiares com acesso a tais sistemas de saneamento é muito baixa equivalendo a 0,9%,



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 31: Tipos de Saneamento a nível doméstico no Distrito de Matutuíne

Em 2010, foram distribuídos 260 lajes de betão para a construção de latrinas melhoradas nos Postos Administrativos de Bela Vista, e Catuane. Com vista de melhorar a situação do saneamento do meio, foram, além disso, construídas 470 latrinas melhoradas em todos os Postos Administrativos, com a excepção do de Machangulo, (Governo Distrital, 2010).

3.4.7 Abastecimento de Energia

Em 2003, o distrito foi ligado à rede nacional de energia proveniente da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCM), cobrindo a área de distribuição da Electricidade de Moçambique (EDM) as áreas pelas quais passa a linha de transmissão, a Vila de Bela Vista, a Localidade de Salamanga e a Reserva Especial de Maputo no Postos Administrativos de Bela Vista. Além disso, estão a ser beneficiados ainda no âmbito do Projecto Electricidade II a Localidade de Nhonguane (Santa Maria) em Machangulo; as Localidades de Ponta D'Ouro, Zitundo-sede e Mamoli no Zitundo (Governo Distrital, 2007).

Estavam em curso esforços para expandir a rede de energia eléctrica a áreas, tais como a Localidade de Gueveza (igualmente no Postos Administrativos de Zitundo) e a povoações circunvizinhas. Em 2010 foi concluída a montagem da linha de energia eléctrica para também beneficiar a Localidade de Tinonganine no Postos Administrativos de Bela Vista.

Em 2007, os agregados familiares que beneficiaram de energia eléctrica formaram um total de 1,527 no distrito o que corresponde a 16,1%. Quase metade destas famílias (44,5%) habitava no Posto Administrativo de Zitundo. A cobertura com energia eléctrica nos Postos Administrativos de Catuane, Catembe-Nsime e Machangulo é ainda quase inexistente com apenas 0,3%, 0,6% e 1,8% (respectivamente) das famílias locais tem acesso à rede eléctrica (INE, 2007).

Os factores considerados responsáveis pela difícil expansão da rede são a dispersão geográfica da população e o fraco poder económico de grande parte dos habitantes do distrito. O nível de distribuição da média tensão disponível no Distrito de Matutuíne é de 33 KV. De acordo com a EDM-EP, o actual sistema de alimentação consiste numa linha a 66 KV, que

interliga as subestações de Boane e Salamanga. A partir da subestação de Salamanga são instaladas três linhas aéreas a 33 KV que abastecem as áreas turísticas da Ponta D'Ouro e da Ponta Malongane, o Posto Administrativo de Bela Vista e a Vila fronteiriça de Kosi Bay, situada na República da África do Sul. A capacidade de transformação da subestação de Salamanga é apenas 10 MVA e encontra-se já quase no seu limite com uma ponta registada de cerca de 9 MVA, que tende a crescer nos próximos anos. Por isso a EDM prevê a ampliação da sua capacidade para 20 MVA até meados de 2012. Estes dados permitam concluir, que as infra-estruturas actuais no Distrito de Matutuine serão incapazes a responder às futuras necessidades de desenvolvimento a curto e médio prazo.

A EDM está a avaliar a possibilidade para uma nova linha de transmissão a 275 KV a partir da subestação da MOTRACO/Matola ou, alternativamente uma linha da nova subestação na Moamba no percurso da nova linha de transmissão HVAC de 400 KV (Projecto CESUL), bem como para uma nova subestação, eventualmente próxima do centro de cargas do futuro Porto de Techobanine e das áreas industriais adjacentes. Para tal, a subestação da MOTRACO, com capacidade actual de transformação de 1900 MVA e alimentada por duas linhas de 400 KV provenientes da República da África do Sul, terá que ser ampliada.

A escolha do nível de 275 KV para a linha de transmissão de energia eléctrica para o Distrito de Matutuine toma em conta as potencialidades da região, visto que a EDM considera o nível de 110 KV insuficiente e limitativo.

Informação cedida pelo governo distrital refere que para além da rede da EDM, existe a nível do distrito um projecto de extensão de sistemas fotovoltaicos, desenvolvido pelo Fundo de Energia (FUNAE). No âmbito deste projecto foram beneficiadas as Localidades de Tinonganine e Djabula na Bela Vista.

Adicionalmente, dados do INE (2010) referem que apenas 16,1% dos agregados familiares beneficiam directamente da energia eléctrica. A percentagem distrital encontra-se abaixo da apresentada na província (29,3%), porém, acima da observada a nível nacional (10,1%).

Ainda no distrito, 45,7% dos agregados familiares recorre a fontes alternativas para iluminação (p.e. petróleo, parafina, querosene), indicando este distrito como o que menos recorre a estas fontes na faixa costeira de Maputo, portanto comparativamente encontra-se numa situação favorável, visto que os restantes distritos costeiros indicam uma percentagem que se situa em cerca de 74,5%. De referir ainda que a tendência distrital mostra-se ainda inferior às observadas aos níveis provincial e nacional, 59,9% e 54%, respectivamente.

Há ainda a referir que apenas 6,5% dos agregados familiares deste distrito dependem exclusivamente de combustível lenhoso (ver **Figura 33**), indicando que o Distrito de Matutuine é um dos distritos costeiros da Província de Maputo com maior dependência neste recurso. De notar que esta percentagem distrital é superior à observada ao nível provincial (1,6%) e inferior a nacional (30,2%).

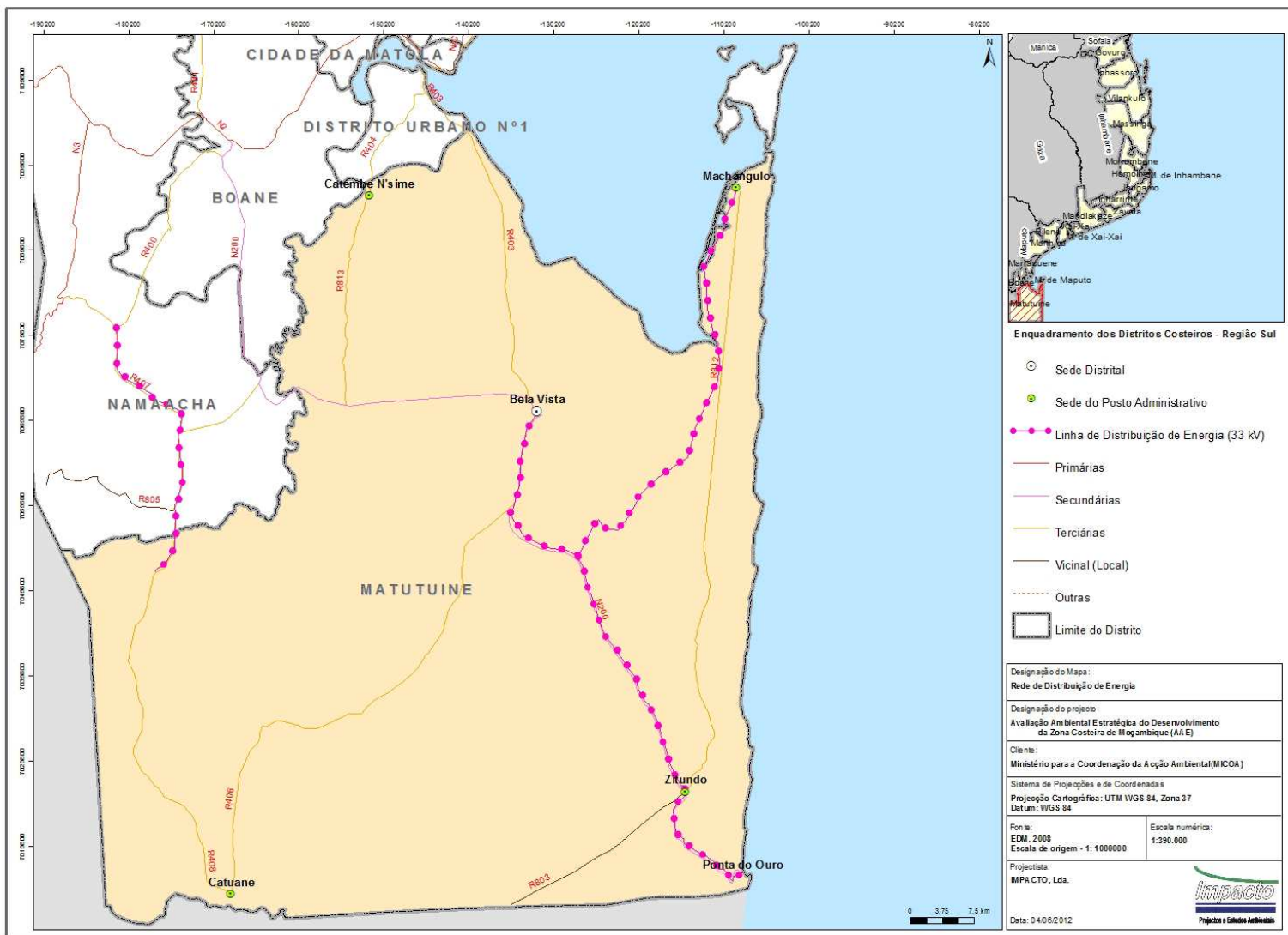
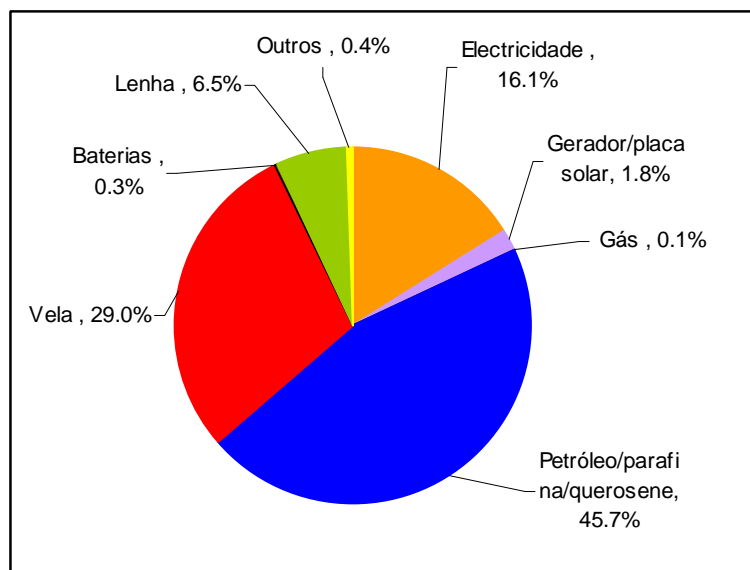


Figura 32: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Matutuine



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 33: Principais fontes de energia a nível doméstico no Distrito de Matutuine

3.5 Património Histórico e Cultural

No final do século XIX, depois da Conferência de Berlim, os portugueses conquistaram a administração política da região de Maputsu, actual Distrito de Matutuine. Para António Enes a relação legal entre as famílias rurais e a terra não era clara, uma vez que elas não eram usurpadoras, arrendatárias ou rendeiras, mas somente utilizadoras não reconhecidas pelo Estado Português como proprietárias. Assim sendo, o Estado deveria atribuir áreas aos “nativos” cujo usufruto destas áreas deveria ser pago em dinheiro e/ou em trabalho. Deste modo, a garantia de acesso seria assegurada através da emissão de títulos de uso da terra (Martins, 1888 citado pelo PEDD).

O Distrito de Matutuine foi reservado para os indígenas, até aos anos 1940-50, toda a faixa costeira de Machangulo até Zitundo, tendo por limite, uma linha que passava a cerca de 2,5 km da margem Este do rio Maputo, excluindo a REM, a zona de Catuane compreendida entre a estrada, o rio Maputo e o rio Coane, uma mancha a Sul da floresta do Licuáti e a 1 km da margem Oeste do rio Maputo; e uma mancha a Norte do distrito compreendida entre o rio Tembe, o rio Maputo, a estrada e 5 km para o interior da Vila da Catembe (actual Catembe-Cidade).

As restantes terras, aquelas que tinham maior potencial agro-pecuário (as margens do rio Maputo e as terras altas ao longo da fronteira com a Suazilândia) foram reservadas para a colonização europeia. Pouco e pouco, as áreas reservadas aos indígenas foram diminuindo, quer pela expansão das reservas de elefante e florestal, quer pelo desenvolvimento do turismo e da agricultura empresarial no Zitundo e em Catuane.

As terras sob administração dos régulos, enquanto gestores consuetudinários, eram somente aquelas que lhes iam sendo definidas pela administração colonial.

Do ponto de vista Cultural, a população de Matutuine realiza culto aos seus antepassados em locais considerados sagrados, que são pequenas matas que nelas jazem restos mortais dos antigos Régulos Tradicionais, Indunas (Chefes de Terras) e outros Madodas (Conselheiros) da família real do Regulado.

No contexto familiar, estes locais são representados em pequenos cemitérios e em árvores de espécies diversas, destacando o canhoeiro, o embondeiro e outras espécies nativas. Sendo a mata de Capezulo, a principal zona sagrada do distrito, onde jazem os restos mortais do Nwangove e outros como Maputso seu filho.

Contribuem para a diversidade cultural, as mais antigas confissões religiosas nomeadamente a Católica, Presbiteriana e a Wesleyana. A população do distrito professa também outras religiões como Assembleia de Deus, Velhos e Novos Apóstolos, Espírito Santo, Testemunha de Jeová, Adventista do 7º Dia. Contudo, assiste-se no distrito, uma crescente prática de mitos religiosos africanos "Ziones", com mais de 20 sinagogas de propaganda religiosas distintas.

De acordo com a IUCN (2006), a Reserva de Maputo e as áreas costeiras adjacentes para sul até à Ponta D'Ouro reúnem muitos dos critérios estabelecidos para a designação da área como Património Mundial. Esta região foi uma das eleitas, dos possíveis 7 lugares em Moçambique, com potencial para fazer concorrência ao Parque Nacional do Bazaruto.

3.6 Uso e Ocupação do Solo

Conforme ilustrado na Tabela 9, apenas 1,0% da área total do distrito apresenta ocupação humana. A maior parte desta área, equivalente a 88,47 km² corresponde a parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar. Estas áreas encontram-se fundamentalmente ao longo dos rios, em especial, o Rio Maputo, sendo a agricultura de sequeiro predominante e a de regadio em menor escala. Estas áreas cultivadas surgem, normalmente, como extensão dos aglomerados populacionais. Os aglomerados populacionais ocupam uma área também muito pequena, cerca de 29,91 km² e são, na sua maioria, constituídos por pequenas vilas rurais, concentradas ao longo da faixa costeira do distrito e em redor das sedes do distrito e dos postos administrativos.

Tabela 11: Uso e ocupação do solo do Distrito de Matutuine

| Tipo de Ocupação | Área (km ²) | % |
|---------------------------------|-------------------------|--------------|
| Áreas de cultivo | 88,47 | 2,0 |
| Assentamentos populacionais | 29,91 | 1,0 |
| Total da Ocupação Humana | 118,378 | 3,0 |
| Total do Distrito | 4.016 | 100,0 |

Fonte: GeoTerralmage, 2011

Embora através das imagens satélites não tenha sido possível identificar áreas definidas como industriais no Distrito de Matutuine, confirma-se a existência de uma licença simplificada para um estaleiro de venda de blocos e material de construção, uma fábrica de cal (em estado de conservação degradado) em Salamanga e uma fábrica de descasque de arroz na vila de Bela-vista que se encontra paralisada. Existem também, em fase de construção, uma fábrica de cimento, baseada em Mudada e uma fábrica de descasque de arroz em Tinonganine.

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

De acordo com os Dados do Censo de 2007, no Distrito de Matutuine, regista-se um total de 16.307 habitantes envolvidos em actividades económicas. Tal como no resto do País e da Província, a maior parte desta população (71,4%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca.

É importante, no entanto referir que 10% da população envolvida nos sectores da economia encontra-se a trabalhar na área de comércio e finanças, na sua maioria ligada ao comércio informal (comercialização de pescado e de outros produtos).

A construção absorve 5,1% da população envolvida em actividades económicas. De acordo com o Governo Distrital (2011), em Matutuine, estão a ser construídas e reabilitadas residências dos funcionários, agentes e órgãos locais do Estado, empreendimentos turísticos e residências dos habitantes de Matutuine. Outras construções incluem infra-estruturas escolares, infra-estruturas sanitárias e centros de saúde.

Tabela 12: População por Sector de Actividade no Distrito de Matutuine

| Actividades Económicas | População por Actividade | |
|--------------------------------|--------------------------|-------------|
| | Número | Percentagem |
| Agricultura/Silvicultura/Pesca | 11.640 | 71,4 |
| Extracção Mineira | 19 | 0,1 |
| Indústria Manufactureira | 377 | 2,3 |
| Energia | 30 | 0,2 |
| Construção | 834 | 5,1 |
| Transportes e Comunicações | 295 | 1,8 |
| Comércio e Finanças | 1.628 | 10,0 |
| Serviços Administrativos | 268 | 1,6 |
| Outros Serviços | 1.185 | 7,3 |
| Desconhecido | 31 | 0,2 |
| Total | 16.307 | 100 |

Fonte: INE, 2010

Existem, porém, outras actividades económicas importantes que envolvem a população como a indústria manufactureira, transportes e comunicações, serviços administrativos, entre outros (Tabela 10).

3.7.1 Agricultura

A agricultura de subsistência é a principal actividade económica da população do Distrito de Matutuine. Cerca de 80% da população dedica-se à actividade agrícola, sendo a agricultura de sequeiro a predominante neste distrito. Dos 540.300 hectares de área física do distrito, cerca de 32.700 ha são considerados terras aráveis, dos quais 16.705 ha são constituídos por áreas agrícolas irrigáveis e 15.995 áreas de agricultura de sequeiro (Governo Distrital, 2008). A área no distrito considerada com maior potencial para a agricultura intensiva é a faixa ao longo do vale do rio Maputo.

Embora a agricultura do distrito seja essencialmente orientada para a subsistência, são também produzidas pelo sector familiar, algumas culturas de rendimento, nomeadamente milho, arroz, amendoim, feijão, mandioca, batata-doce, batata-reno e melancia. As culturas do arroz e do milho representam o maior potencial em termos de contribuição para a subsistência das famílias e para a economia do distrito. As Localidades de Salamanga e Tinonganine no Posto Administrativo de Bela Vista têm o maior potencial para a cultura de arroz e, com a excepção do Posto Administrativo de Machangulo, todos os postos administrativos têm potencial para o cultivo de milho. Para além das culturas acima referidas, a população produz hortícolas diversas, nomeadamente: cebola, tomate, repolho, alface, couve e raramente também cenoura e alho. O cultivo de hortícolas é geralmente praticado nas margens do rio Maputo e dos outros que atravessam o distrito.

Os sectores envolvidos na produção agrícola a nível do distrito são o sector familiar e o sector privado, sendo a mão-de-obra local. A comercialização das culturas de rendimento (arroz e batata-reno) é feita nos mercados locais, da Cidade de Maputo e na sede do Distrito de Boane.

Um dos grandes problemas associados à agricultura é as queimadas descontroladas, há que referir que estas devastam regularmente grandes dimensões das florestas do Distrito de Matutuíne. No período de Janeiro 2010 até Junho de 2011, foram destruídos pelo menos 11.522 ha de florestas no Distrito de Matutuíne. Embora o fenómeno abrange todos os postos administrativos do distrito, as maiores áreas devastadas foram as dos Postos Administrativos de Zitundo e Catuane. Por um lado, as queimadas descontroladas são resultado de fogo posto à procura de alimentos para a sobrevivência de algumas famílias, tais como a caça dos *vondos* e outros animais bravios e a produção da *sura* da palmeira pequena (chamada *utxema*). Outras razões mencionadas são a abertura de novas áreas de pastagem pelas comunidades e beatas de cigarros atiradas fora das janelas dos carros que passam nas estradas (SDAE, 2010).

Outra questão importante ligada à agricultura é o facto da agricultura de sequeiro praticar-se em solos pobres e com pouca capacidade de retenção de água, o que condiciona os baixos níveis de produção e produtividade agrícola. A nível local, a população só consegue sobreviver 3 a 8 meses com produtos obtidos através da agricultura, enquanto durante os outros meses, outros meios de subsistência tem que ser usados como o consumo de frutos e plantas silvestres, venda de lenha e carvão e bebidas alcoólicas tradicionais, entre outras estratégias de sobrevivência.

Não foi possível obter informações sobre a agricultura comercial praticada no Distrito de Matutuíne.

3.7.2 Pecuária

O Distrito de Matutuíne possui um potencial considerável de terras para a produção agropecuária, a faixa ao longo da fronteira com a Suazilândia e com a África do Sul até ao rio Maputo. Consequentemente, a pecuária é bastante praticada em todo o distrito.

No tempo colonial existiam em Matutuíne grandes criadores de gado e o efectivo de gado atingiu mais de 65.000 cabeças de gado bovino. Durante os anos de guerra em Moçambique este número reduziu drasticamente. No entanto, nos últimos anos os números tendem a subir consideravelmente em todos os postos administrativos. Entre 2010 e Junho 2011, o efectivo bovino cresceu em média 23%, o efectivo caprino em 12% e os efectivos ovino e suíno em média 15%. Comparado com dados disponíveis do ano de 2005, o efectivo de gado bovino no distrito duplicou (de 13.274 para 29.091) e de gado ovino triplicou (de 1.035 para 3.537).

De acordo com as estatísticas dos Serviços Distrital de Actividade Económica (SDAE, 2011) de Matutuíne, o Posto Administrativo de Catuane possui a maior criação de gado bovino, caprino e ovino, seguido pelo Posto Administrativo de Bela-vista. Por outro lado, o Posto Administrativo de Bela Vista tem a maior criação de aves com 70% das cerca de 54.000 aves existentes no distrito.

Para aumentar o efectivo pecuário no distrito, a Direcção Provincial de Agricultura de Maputo tem promovido, através do SDAE de Matutuíne, o fomento pecuário com o objectivo de aumentar o número de criadores familiares. Neste âmbito o SDAE recebeu em 2010, 67 cabeças de gado bovino, que foram distribuídas a 33 famílias dos Postos Administrativos de Bela Vista, Catuane e Zitundo.

Anteriormente, a posse de gado na região servia, antes de tudo, como poupança e seguro das famílias e era indicativo para a riqueza de uma família. Por isso, a venda do gado bovino para o consumo de carne era raro e foi feito apenas em tempos de fome ou de grandes necessidades. No entanto, já existem a nível do distrito, alguns criadores que vendem o gado bovino para o consumo da carne.

O distrito conta com 8 tanques carracídas em funcionamento de 21 existentes, pertencendo na sua maioria ao Estado, (SDAE, 2011).

Não foi possível obter informações sobre a pecuária comercial praticada no Distrito de Matutuíne.

3.7.3 Pesca

A pesca do tipo artesanal é uma das principais actividades económicas do distrito para as comunidades que residem ao longo da costa como também para comunidades locais do interior que praticam a pesca em diversos riachos e lagoas. A pesca é orientada para consumo familiar, venda e/ou trocas por produtos alimentares. Para além da pesca artesanal, é também praticada a pesca semi-industrial nas águas ao largo deste distrito.

Algumas das comunidades costeiras em que se confirma a actividade pesqueira no Distrito de Matutuíne incluem Machangulo ao longo do Oceano Indico e junto à Baía de Maputo em Catembe-Nsime e pela população junto dos Rios Maputo, Tembe e Futi (Posto Administrativo de Bela Vista) e das lagoas Piti, Chingute, Gala, Nwachane e Nwachembe (Posto Administrativo de Zitundo). Contudo, o potencial pesqueiro do distrito ainda não é suficientemente explorado, apenas no Posto Administrativo de Machangulo onde se verifica uma dinâmica diferente de exploração dos recursos pesqueiros, onde para além de servirem de fonte alimentar, os mesmos são comercializados nos mercados da Cidade de Maputo (Governo Distrital, 2008).

Embora a **Figura 34** demonstre a existência de 9 centros de pesca, de acordo com o Censo da Pesca Artesanal de 2007, existem no Distrito de Matutuíne, cerca de 11 centros de pesca que se distribuem ao longo da linha costeira do distrito.

A pesca artesanal neste distrito envolve um universo de 1.063 pescadores, entre pescadores permanentes e eventuais. Estes constituem cerca de 16 % do total de pescadores a nível provincial, sendo Matutuíne, um dos distritos, a seguir ao Distrito Urbano 4, com o maior número de pescadores e o distrito com o maior índice de pescadores artesanais (pescadores/população). Não foi possível obter informação sobre o número de colectores que se dedicam à colecta de invertebrados nas áreas entre-marés.

Na região, os barcos de pesca artesanal apresentam características que não permitem a navegação e autonomia para atingir áreas de pesca para além das 5-6 milhas náuticas. Deste modo, a pesca limita-se a este intervalo e a vários canais em áreas com mangais. A frota artesanal é constituída essencialmente por 36 canoas, 145 chatas, 20 barcos em fibra de vidro e 1 jangada, a maioria com propulsão a remos. A frota semi-industrial é constituída por 20 lanchas.

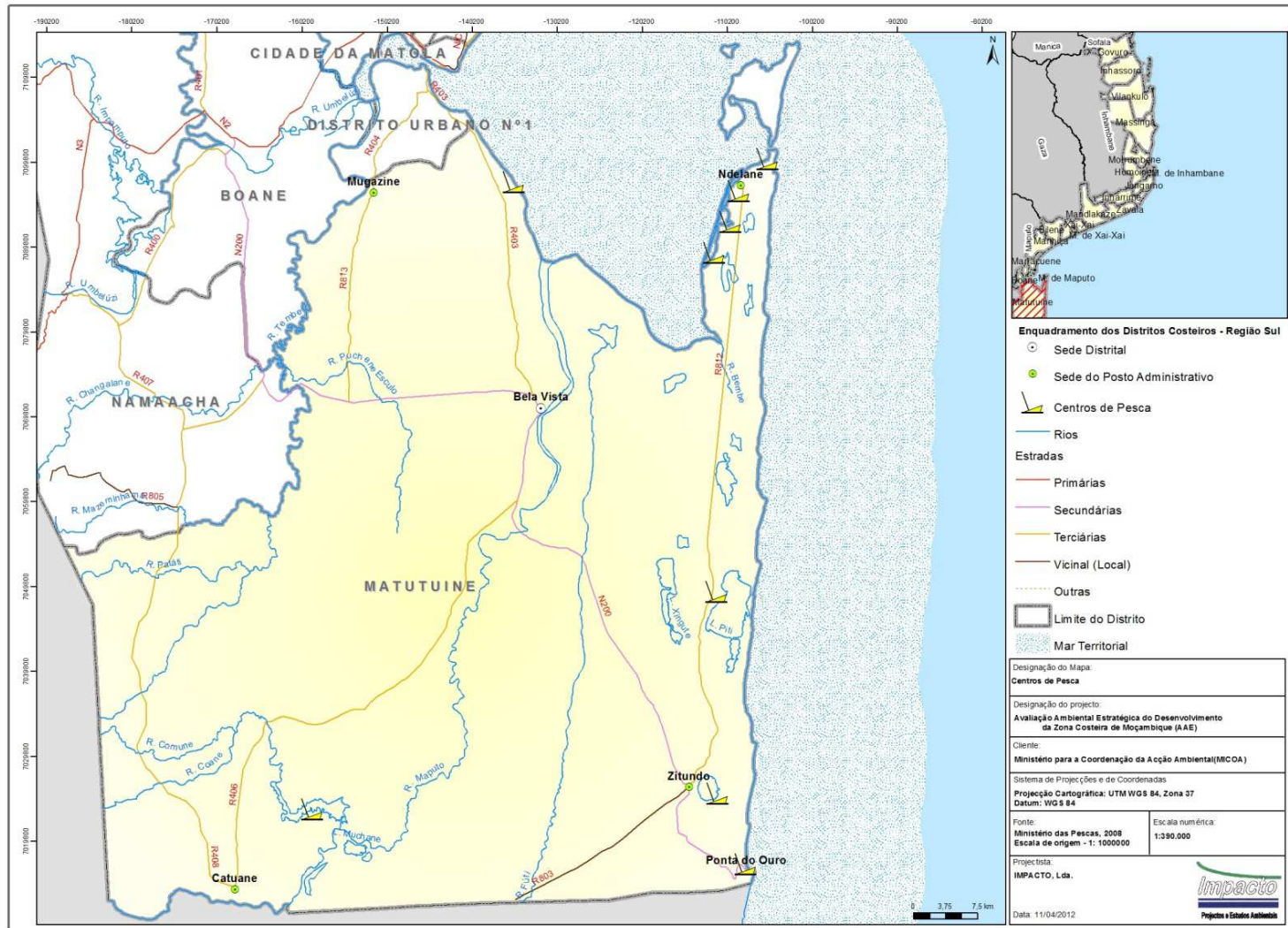


Figura 34: Centros de Pesca no Distrito de Matutuine

Os métodos (artes) de pesca predominantes são, por ordem de importância, o emalhe de superfície (265), a pesca à linha de mão (142) o arrasto para a praia (10), gaiolas (2) e outras de menor importância (IDPPE, 2009^a e IDPPE, 2009^b). Segundo o Relatório Anual do IIP (2008), para o arrasto para a praia, a pesca à linha de mão, emalhe de superfície e de fundo e arrasto para bordo, a produção pesqueira artesanal no distrito foi estimada¹¹ na ordem das 118 toneladas em 2008. As capturas são, de uma forma geral, constituídas por peixes (ocares, anchovetas, corvinas, macujanas, sardinhas, magumbas, bagres, peixes-fita, raias, entre outros), camarão penaeídeo, camarão não penaeídeo, cefalópodes, caranguejo e tubarões.

Não foram encontrados dados específicos ao Distrito de Matutuine no que refere à pesca semi-industrial.

3.7.4 Aquacultura

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no Distrito de Matutuine. Para além disso, este distrito não é apontado como uma zona potencial para o desenvolvimento da aquacultura no relatório do INAQUA (2011), provavelmente por não possuir as características ambientais necessárias para o desenvolvimento desta actividade.

3.7.5 Turismo

O Distrito de Matutuine é considerado a possuir um imenso potencial para o desenvolvimento do turismo devido a diversidade dos seus recursos marinhos, costeiros e faunísticos, bem como a beleza das suas paisagens (MAE, 2005). A variedade de ecossistemas aquáticos presentes nesta zona, associados à elevada biodiversidade e o seu estado de conservação ainda pouco alterado atribuem ao distrito este elevado potencial turístico.

Conforme ilustra a **Figura 35** abaixo, o distrito enquadra-se na zona da costa de elefantes e integra áreas especiais de conservação, nomeadamente: Reserva de Elefantes de Maputo; Reserva Florestal de Licuáti; Área de Vigilância Especial de Maputo; Floresta Galeria do Rio Cele e a Reserva Especial de Maputo e Corredor do Futi (ver **Figura 26, secção 2.8**).

Embora ainda pouco desenvolvida em termos turísticos, a Reserva de Maputo e o Corredor do Futi, podem ser considerados o coração do turismo no Distrito de Matutuine. Os maiores atractivos são a fauna bravia, com destaque para os elefantes, para além de outros animais como *changos*, antílopes, cabritos do mato, porcos do mato, entre outros.

CAIXA 2

No âmbito da preservação e conservação dos recursos florestais e faunísticos existentes nesta região, o Governo Moçambicano, através do Decreto n.º 40/2011, alterou recentemente os limites da Reserva Especial de Maputo. Esta alteração de limites consistiu na integração do Rio Futi dentro da Reserva Especial de Maputo com o objectivo de assegurar não só a protecção dos recursos florestais e faunísticos, mas também os habitats representativos e únicos localizados ao longo do rio. Para além da extensão da reserva, com uma área de 24 mil hectares, é criada uma zona tampão em toda a região Norte e Oeste da mesma, numa largura de 5 quilómetros. Na referida zona serão autorizadas as práticas de actividades económicas, bem como as de eco-turismo, das quais as comunidades locais deverão se beneficiar

¹¹ Estimativas das estatísticas de pesca artesanal pelo *Sistema Nacional de Estatísticas da Pesca Artesanal* implementado pelo Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), o qual faz estimativas para centros de pesca incluídos num sistema de amostragem contínuo e imputa estimativas aos centros de pesca não incluídos no sistema de amostragem.

Esta zona possui a particularidade de poder associar diferentes actividades turísticas pelo facto de se encontrar num único ecossistema diversos atractivos, tais como a vegetação exuberante, lagoas, praias e a própria fauna bravia (Governo Distrital, 2008).

Para além destas reservas o distrito possui ainda outras zonas turísticas como:

Ponta D'Ouro

A Ponta D'Ouro é assim chamada, porque os primeiros exploradores Portugêses desconfiavam da existência do ouro nesta zona. Em termos de desenvolvimento turístico, a Ponta D'Ouro é a zona mais antiga a nível do distrito, dado que já no período colonial afluíam a esta zona turistas Sul-africanos e Portugueses vindos da Cidade de Maputo. Seus principais atractivos são as praias, que favorecem os banhos de sol, o mergulho além dos recifes com tubarões, golfinhos e baleia gigantes, a pesca desportiva (Governo Distrital, 2008) ou a observação de tartarugas, que colocam seus ovos na praia nos meses de verão.

A Ponta D'Ouro é o ponto mais meridional na costa de Moçambique e encontra-se a 15 km da fronteira Kosi Bay com a África do Sul.

Ponta Malongane e Ponta Mamoli

Embora não distante da Ponta D'Ouro, esta zona evidencia-se por possuir estabelecimentos turísticos implantados ao longo da orla dominada pela vegetação dunar. Estes estabelecimentos são fundamentalmente de madeira. O seu maior atractivo é o ambiente natural (a vegetação e o mar) e a calma.

Machangulo

Machangulo é uma zona pouco desenvolvida do ponto de vista de infra-estruturas turísticas, mas, segundo planos iniciais dos promotores do projecto turístico da Península de Machangulo e da Reserva de Elefantes, pretende-se criar um grande destino turístico internacionalmente competitivo nesta zona (Governo Distrital, 2008). Actualmente está na região de Machangulo a construção de três novos hotéis com categoria de seis estrelas.

Vila de Bela Vista

Por se tratar de uma área urbanizada e com características bastante diferentes das demais, a Vila de Bela Vista não tem sido vista como uma zona turística. Porém, desenvolvimentos recentes, que incluem a implantação de casas de alojamento rondáveis, modestas salas de conferências, serviços de restauração e bares, criaram uma certa atracção de turistas. Trata-se de uma zona que possui o potencial de fornecer diversos serviços necessários ao bom funcionamento da actividade turística em todo o distrito. Tem igualmente a particularidade de poder servir de alternativa viável de alojamento e alimentação para um segmento de turistas com poucas posses, os turistas domésticos (Ibid.).

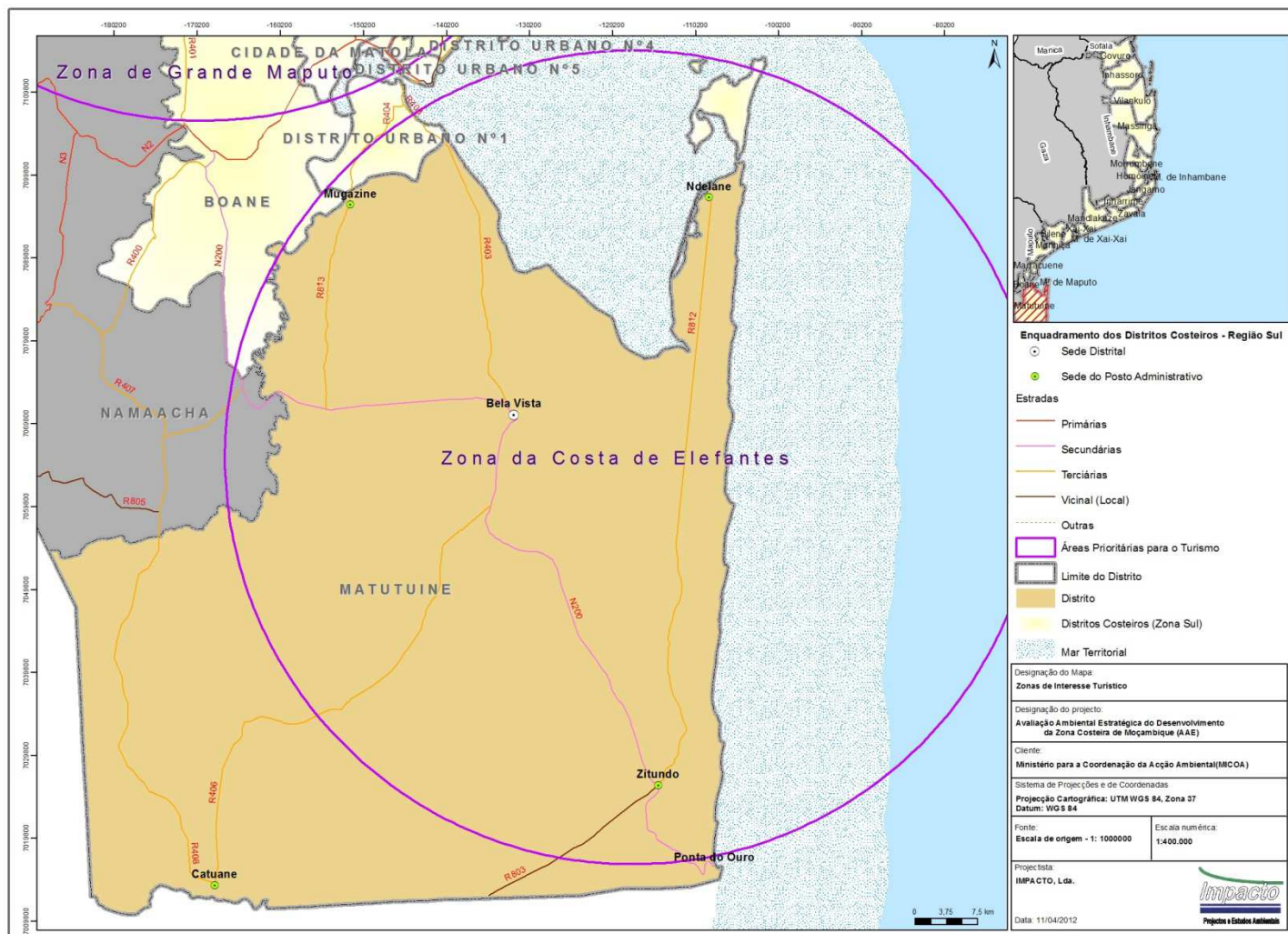


Figura 35: APIT's e Zonas turísticas do Distrito de Matutuine

Gala

Gala é uma comunidade que se encontra na zona tampão da Reserva de Maputo. Em 2004, um estabelecimento turístico comunitário chamado Tinti Gala Lodge foi inaugurado nesta região. Embora, este tenha recentemente fechado as suas portas, foi uma das primeiras tentativas de desenvolvimento do turismo responsável em Matutuíne, não só através da construção do lodge criando oportunidades de trabalho para a comunidade local mas também criando projectos de apoio à comunidade e capacitação em áreas ligadas ao turismo (Pereira, 2011)

O Distrito de Matutuíne conta actualmente com 51 estâncias turísticas, a maioria localizada na Ponta D'Ouro, seguido por Machangulo. As principais infra-estruturas turísticas são o Eldorado Plaza Resort, na Ponta D'Ouro, o Scuba Adventures, o Inkwazi, Reserva da Natureza, o Complexo Turístico Infanikisso, a Sociedade Turística Futi, a Praia da Ponta e o Parque de Campismo Ninho (IUCN, 2006). Os Postos Administrativos de Catembe-Nsime e Catuane não possuem nenhuma estância turística

3.7.6 *Prospecção de Hidrocarbonetos*

Conforme se pode observar na **Figura 36**, já foram identificadas 4 áreas de prospecção de hidrocarbonetos em Matutuíne. Estas áreas ainda não foram concessionadas.

3.7.7 *Actividade Mineira*

Existe na Localidade de Salamanga no Posto Administrativo de Bela Vista um depósito de calcário, que é uma rocha de origem sedimentar, constituída por calcite e que contém impurezas, tais como grãos de quartzo, dolomite, e partículas argilosas. O calcário é usado como matéria-prima para o fabrico de cimento, mas é também usado na indústria química e na agricultura. O depósito de calcário de Salamanga ocupa uma faixa estreita com um comprimento entre 1,5 e 2 km. O calcário extraído é destinado à Fábrica de Cimentos da Matola. De acordo com estudos realizados por Afonso & Marques (1993), as reservas estimadas deste depósito de calcário são de 1.200 milhões de toneladas, calculadas numa área de 17 km².

Para além do calcário, existe também no distrito também uma área com potencial para a extracção de areia grossa para construção, mas que ainda não está ser explorada. A referida área situa-se junto à pedreira local e pertence a esta pedreira.

Como se pode observar na **Figura 37**, existem algumas concessões mineiras que foram atribuídas no Distrito de Matutuíne mas não foi possível obter informações adicionais sobre os titulares ou o tipo de minério por concessão neste distrito.

3.7.8 *Exploração Florestal*

No Distrito de Matutuíne, a exploração florestal consiste essencialmente no abate de árvores para a produção de lenha e carvão. Em 2011, foram atribuídas 24 licenças de exploração de lenha e carvão. No entanto, a produção de carvão não é só praticada pelos operadores licenciados e pela população local, mas antes de tudo, e com proporções devastadoras, por carvoeiros não licenciados. O abate indiscriminado das árvores para a produção de carvão, que se verifica desde meados da década 90, deixa no distrito sérios problemas ambientais. Existem evidências de que mesmo a Floresta de Licuáti, considerada uma área de conservação, não tem escapado ao abate indiscriminado de árvores para efeitos de comercialização (Governo Distrital, 2011).

Não foram encontrados dados sobre as licenças e concessões florestais para a exploração de madeira no Distrito de Matutuíne.

3.7.9 Caça furtiva

No Distrito de Matutuíne, a caça furtiva tem se apresentado como um dos principais factores que afectam a fauna bravia. Dentro da Reserva de Maputo e corredor do Futi, podem-se sentir os efeitos deste problema pelo facto de se observar uma redução das espécies faunísticas como gazelas, changos, cabritos do mato, porcos do mato, entre outros. De acordo com o Governo do Distrito de Matutuíne (2009), ainda não é possível medir a magnitude em que esta actividade ilícita é desenvolvida. A mesma fonte argumenta que o indicador geral da continuidade desta prática é a presença de carne de caça nos mercados periféricos como Salamanga, Bela-vista e Zitundo. A falta de recursos para o patrulhamento da Reserva de Maputo constitui um dos principais problemas para o combate à caça furtiva.

3.7.10 Salinas

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de desenvolvimento de salinas no Distrito de Matutuíne

3.7.11 Outras actividades

Observam-se no Distrito de Matutuíne algumas actividades da indústria transformadora, nomeadamente a fábrica de descasque de arroz, localizada na Vila de Bela Vista e a fábrica de cal, localizada na Localidade de Salamanga. Ambas indústrias actualmente não se encontram operacionais devido à falta de matéria-prima (SDAE, 2010).

A capacidade instalada da fábrica de descasque de arroz é de 6.000 toneladas por ano e normalmente ela usa energia eléctrica da rede nacional e água do rio Maputo para a sua operação. A mão-de-obra é normalmente recrutada no próprio Distrito de Matutuíne ou na Cidade de Maputo (SDAE, 2011).

Estão actualmente em construção em Mudada, Localidade de Salamanga, Posto Administrativo de Bela Vista, uma nova fábrica de produção de cimento e uma nova fábrica de descasque de arroz na sede da Localidade de Tinonganine (Santaca).

Uma outra actividade económica desenvolvida em todos os postos administrativos do Distrito de Matutuíne é a apicultura, actividade que foi iniciada nas povoações de Madjadjane (Bela Vista), Ngomene (Machangulo), Cuahle (Catembe-Nsime), Gala (Zitundo) e Maduvula (Catuane). Existem no distrito actualmente duas casas de mel, ambas situadas no Posto Administrativo de Bela Vista, concretamente na Vila de Bela Vista e no Povoado de Madjadjane, Localidade de Salamanga. No 1º semestre de 2011, a produção de mel a nível distrital totalizou 7.406 kg. Destes, a Povoação de Cuahle produziu a maior quantidade com 1.832 kg, seguida de Madjadjane com 1.377 kg. Nos primeiros seis meses de 2011, a produção de mel já atingiu quase o total da produção de todo o ano de 2010. Apicultura, em algumas destas áreas, foi iniciada através de projectos ligados ao turismo que tinham como objectivo a introdução de novos meios de subsistência.

De realçar a prática da caça por parte da população, não só para garantir o seu sustento, mas também como fonte alternativa de rendimento. A caça é, na maior parte das vezes, exercida como actividade complementar, depois da agricultura, pesca e exploração e comercialização de recursos naturais (FDC, 2006). A caça é feita antes de tudo nos Postos Administrativos de Bela Vista e Zitundo, mas também no interior da Reserva Especial de Maputo e na zona próxima do *Ndumu Game Reserve* da República da África do Sul no Posto Administrativo de Catuane. A venda da carne de caça é feita ou em barracas ou na beira das principais estradas.

Sendo a caça uma actividade ilegal, tem surgido conflitos entre os seus praticantes e as autoridades estatais responsáveis.

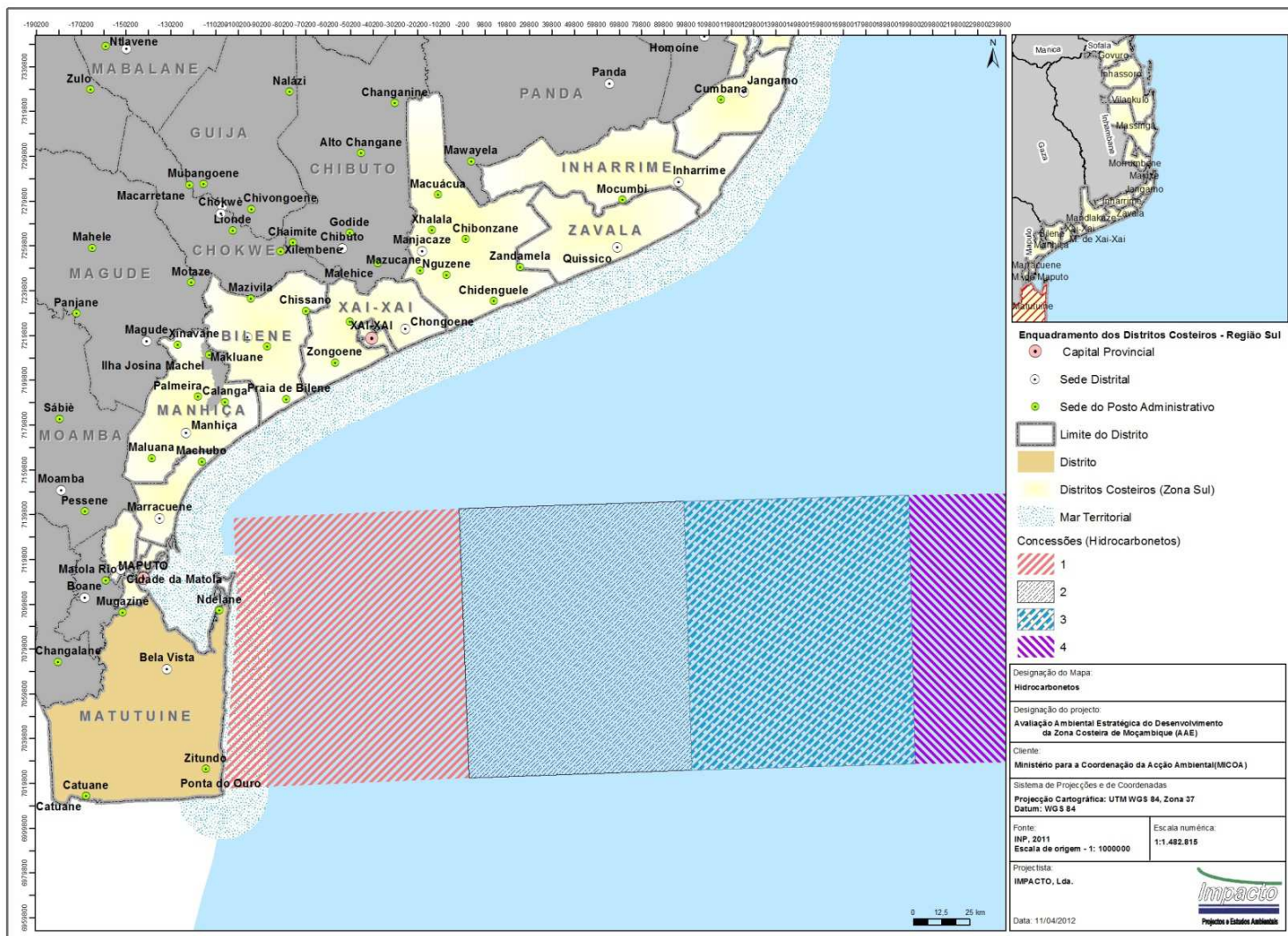


Figura 36: Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Matutuine

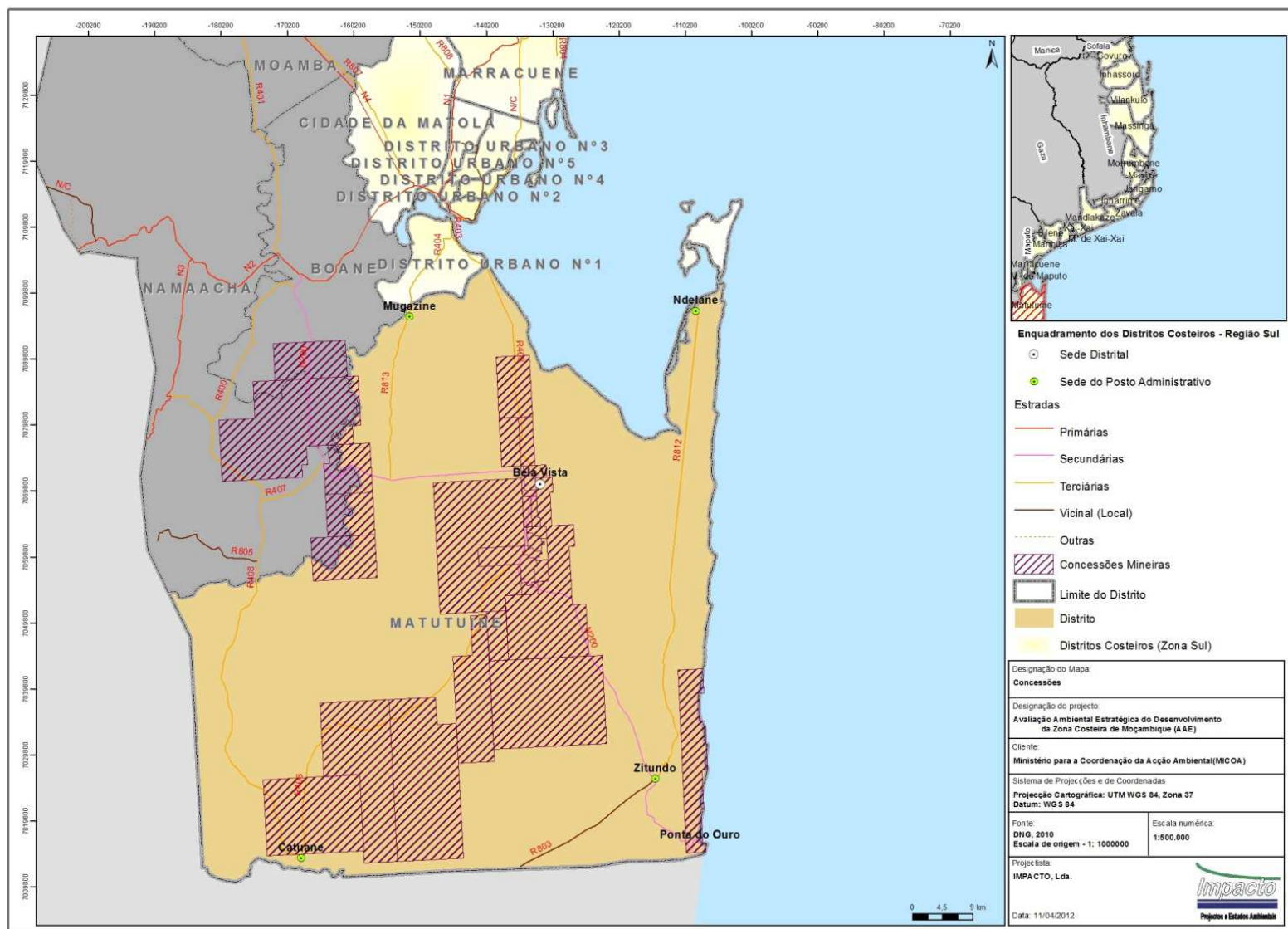


Figura 37: Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Matutuine

4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e, em particular, no Distrito de Matutuine. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Sul do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Sul (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Para a Região Sul, existe uma tendência para a subida da precipitação anual média de cerca de 25%. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Março, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

No cenário de aumento do **nível médio das águas do mar** poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos

grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Matutuíne, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a cerca de 5% da área total do distrito (ver **Secção 2.2**). As planícies alagáveis da baixa do Rio Maputo serão particularmente afectadas devido à subida elevada do nível do mar.

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fenómeno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente ao agravamento da intrusão salina nos rios do Sul de Moçambique, no caso particular do Distrito de Matutuíne, a planície mais afectada será a do Rio Maputo (penetração da água salgada em cerca de 11 km para o interior e área afectada de aproximadamente 5 km²). Igualmente, a deterioração da qualidade da água de alguns aquíferos junto à costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de população que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de água.

Com relação ao **risco de cheias**, o estudo do INGC (2009) indica que as alterações climáticas poderão contribuir para um aumento na magnitude dos picos de cheias ao longo dos cursos principais dos rios Limpopo e Save. Porém, a frequência das cheias (em geral) tende a permanecer inalterada. Desta forma, o risco de cheia, que actualmente é já moderado no Distrito de Matutuíne, poderá ser agravado. Refira-se que, a título de exemplo, neste distrito, caso ocorra uma cheia com um período de retorno¹² de 10 anos, a população, que poderá ser afectada por este evento é relativamente elevada (população compreendida entre 1 000 a 5 000 hab). O número de escolas e de hospitais potencialmente afectados é também significativo, e encontra-se compreendido entre 1 e 10 e 1 e 5, respectivamente.

Embora na região Sul, o **risco de seca** (inclusive para o principal período de cultivo) não seja agravado com as alterações climáticas, o risco actual já é preocupante, em particular, no Distrito de Matutuíne, onde o risco à ocorrência deste tipo de evento é já moderado, como anteriormente referido.

Refira-se, no entanto, que embora o risco de seca e o índice de **perdas de colheitas** no Sul de Moçambique não sofram alterações significativas, as regiões litorais do Sul serão zonas relativamente mais afectadas pela perda de áreas apropriadas para a agricultura, visto que, actualmente, já se deparam com os impactos de eventos climáticos irregulares e extremos. Nomeadamente, e a título de exemplo, para a Província de Maputo, para uma seca com um período de retorno de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho entre 10% a 15% e de mapira inferior a 2,5% (relativamente ao período de 2006/2007).

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, embora se espere que os caudais dos rios aumentem, em geral, na totalidade das bacias hidrográficas no sul de Moçambique, a disponibilidade de água para consumo irá, em geral, diminuir, devido ao considerável aumento previsto da população nesta região (INGC, 2009). No caso particular da bacia do Rio Maputo (refira-se que somente cerca de 5% situa-se em território Moçambicano) prevê-se um aumento de cerca de três vezes a população e uma queda de 60-70% da disponibilidade da água. As necessidades na bacia do Rio Maputo só poderão ser satisfeitas num cenário de consumo baixo (25m³/capita/ano).

¹² Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma cheia com aquelas características)

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 6% da área da Região Sul apresenta risco extremo e 30% risco muito elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Matutuíne o risco de incêndio é, em geral, moderado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

No Distrito de Matutuíne foi possível a identificação de alguns planos, programas e projectos em âmbito espacial que estão em curso e/ou planificados.

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Matutuíne (2009-2013), no âmbito da Iniciativa de Desenvolvimento Espacial dos Libombos (IDEL), foi criado um programa conjunto de desenvolvimento dos Governos de Moçambique, África do Sul e Suazilândia. Este projecto visa a criação da rota dos Libombos e desta forma criou importantes benefícios para a região, incluindo, a isenção de vistos entre os três países, o melhoramento de postos fronteiriços, um programa de controlo da malária altamente bem sucedido e a construção da Estrada dos Libombos (R22) ligando Hluhluwe à fronteira de Moçambique e eventualmente Maputo. Essa rota tem um elemento único regional, incorporando os três países acima mencionados, atravessando florestas, vales, desfiladeiros e descendo até a costa.

Um dos projectos mais mediáticos que está planeado para o Distrito de Matutuíne é a construção de um porto de águas profundas na região da ponta techobanine. Em 2010 foi criada uma Zona de Protecção Parcial para o Porto (Decreto 57/2010), que se sobrepõe aos actualis limites da Reserva Especial de Maputo. O desenvolvimento iria incorporar uma zona de livre comércio industrial no interior em frente a Techobanine, uma zona comercial interna, a Sul do Lago Piti, com ligações de transporte entre o local do desenvolvimento e Maputo. O projecto está ainda a ser estudado.

A nível espacial, foi possível identificar um programa de repovoamento de espécies, um programa de manutenção de estradas e um programa de assistência alimentar. Não foi possível obter informações adicionais sobre estes programas.

É importante referir que está em curso no distrito, a elaboração do Plano Distrital do Uso da Terra (PDUT).

6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Matutuíne é um dos distritos de toda a costa onde potenciais conflitos entre a base de recursos, e as actividades actuais e planificadas se podem manifestar mais intensamente. A figura inclusa nesta secção revela a sobreposição já existente e conflitos manifestos ou apenas potenciais. Os conflitos mais importantes ocorrem nas seguintes áreas:

- entre o valor único dos ecossistemas e os usos dos recursos
- entre planos e projectos de desenvolvimento e o equilíbrio ecológica da região
- entre o potencial de turismo e os interesses de conversão natural, por um lado, e formas não planificadas de ocupação do solo e de desenvolvimento económico
- a ocorrência de solos de aluvião propícios à agricultura

Na realidade, a flora e a paisagem de Matutuíne foram consideradas de valor biológico internacionalmente reconhecido por causa da sua biodiversidade e endemismo. Esta região biológica tomou o nome de Maputaland e alberga entre outros os seguintes habitats sensíveis:

- um recife de corais paralelo à costa
- um sistema de dunas arenosas consideradas as dunas vegetadas mais altas do mundo

- uma floresta dunar que constitui um ecossistema que ocorre unicamente no Sul de Moçambique
- manchas de floresta dos pântanos, outro ecossistema que ocorre exclusivamente no distrito
- habitats marinhos que dão guarida a uma das maiores aglomerações de tubarões baleia no mundo
- uma das formações de mangal mais meridionais do continente
- praias arenosas amplas e extensas que constituem um dos mais importantes locais de nidificação de tartarugas marinhas
- nichos ecológicos (sobretudo na floresta dunar) para uma rica variedade de aves, com destaque para espécies raras e endémicas

Uma complexa rede hidrológica desenvolveu-se ao longo de milhões de anos por via de relações de intercâmbio nem sempre visíveis entre as lagoas várias que compõem o distrito.

A ocorrência de habitats selvagens propícios a espécies como o elefante justificou o estabelecimento de uma Reserva Especial e a demarcação de um corredor de migração ao longo do Futi. A Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro foi recentemente proclamada com o objectivo de proteger as espécies marinhas e da orla marítima. Deve ser mencionada ainda a Reserva florestal de Likuati para protecção da flora endémica. As três reservas perfazem um total de 1400 Km², o que significa que cobrem quase um quarto do total da superfície do distrito. Esta proporção concedida a áreas de conservação é um privilégio bem particular de Matutuine.

As potencialidades de desenvolvimento turístico podem ser colocadas em causa se outros uso das costa nomeadamente a abertura de portos, vias rodoviárias e ferroviárias e outras formas de ocupação do solo. A vizinhança com a Suazilândia e a África do Sul são factores que propiciam o desenvolvimento do turismo em particular porque se estabeleceram relações de continuidade entre reservas e parques transfronteiriços.

Ocorrem ainda no distrito reservas de calcário procurado pela indústria do cimento. A proximidade da capital de Maputo, por um lado, e da África do Sul, por outro, impõe pressões para os recursos naturais existentes, em particular para os recursos, para os recursos lenhosos e para as plantas medicinais.

Deve ser referido ainda que foram concessionados os blocos para prospecção de hidrocarbonetos, demarcados ao largo do distrito. Em suma, compatibilizar o uso sustentável dos diferentes recursos e harmonizar a necessidades de desenvolvimento com a da preservação da biodiversidade é o grande desafio para o Distrito de Matutuine

Potencialidades

- Os conhecidos recursos turísticos são potenciados por causa da baixa probabilidade de ocorrência de ciclones
- a proximidade do mar e de habitats com fauna bravia propiciam o tipo particular de turismo denominado internacionalmente como “bush and beach” que concilia as atracções do mar com as do turismo cinegético,

- uma baixa densidade populacional que implica uma baixa pressão sobre a base de recursos
- Ensino primário abrangente; distrito composto por um considerável número de escolas que leccionam o ensino primário.
- Distrito com zonas de grande potencial para o desenvolvimento da cultura do Arroz.
- Distrito com potencial para o desenvolvimento da Apicultura
- Grande potencial para a actividade turística, devido a diversidade dos recursos marinhos, costeiros e faunísticos, bem como a beleza das paisagens que o distrito possui.
- Grande potencial para a prática da Pesca.

Constrangimentos

- actividades não ordenadas podem reduzir o potencial turístico do distrito
- ocupação desregrada da praia perturba irreparavelmente a desova de tartarugas
- vulnerabilidade perante mudanças climáticas com cerca de 6 por cento do território em altitudes abaixo dos 5 metros
- a caça furtiva que se mantém apesar dos esforços de contenção e situações de conflito homem- animal
- Insuficiência de cobertura escolar para o nível secundário e inexistência de instituições que leccionem níveis acima do secundário (níveis técnicos e superiores).
- Maior taxa de fecalismo a céu aberta na faixa costeira de Maputo, 58,2% não possui latrinas.
- Potencial pesqueiro ainda não muito explorado.
- Vias de acesso não pavimentadas e deficientes.
- Distrito propenso a queimadas descontroladas.

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 38**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem os interesses agrícolas, turístico, pesqueiros, de prospecção de hidrocarbonetos, protecção ambiental entre outros.

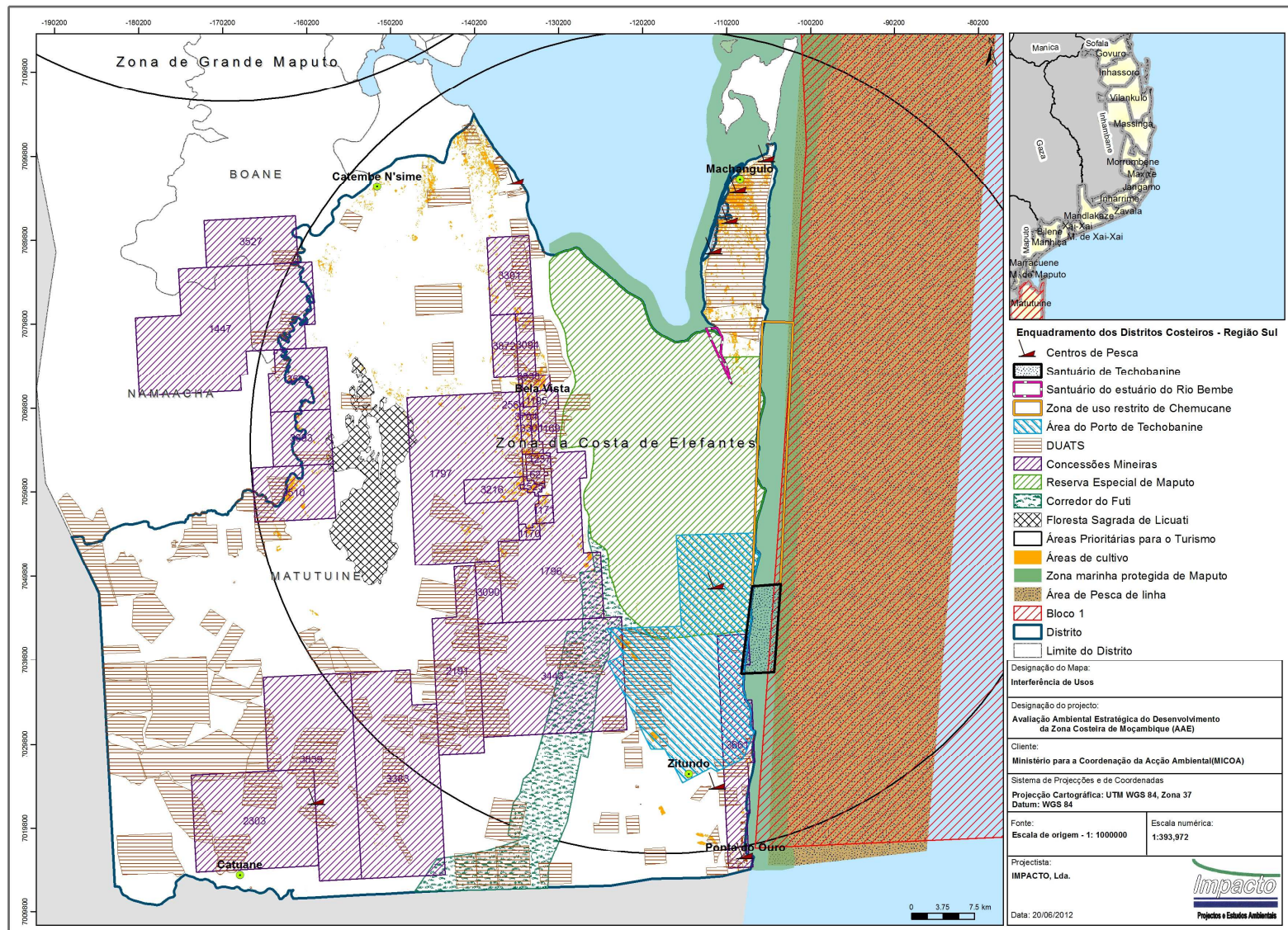


Figura 38: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Matutuine

7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação sobre o Distrito de Matutuine. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Listagens específicas da fauna terrestre e marinha encontrada no Distrito de Matutuine
- Dados detalhados sobre o estado dos bancos de coral e levantamentos de espécies de coral;
- Dados específicos referentes aos grupos etnolinguísticos
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito – com atenção especial às espécies consideradas protegidas ou na lista vermelha como a chanfuta;
- Informação específica referente à produção pesqueira (artesanal e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Dados actualizados sobre as concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informação actualizada sobre concessões florestais (caso existam) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito e a nível provincial por existir uma reserva dentro deste distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliarem potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações detalhadas sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

8 BIBLIOGRAFIA

Administração Nacional de Estradas (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

Ansel, A.D. e R.N. Gibson (1993). Oceanography and marine biology, An annual review. Vol. 31. UCL Press Limited, London.

Appeltans W, Bouchet P, Boxshall GA, De Broyer C, de Voogd NJ, Gordon DP, Hoeksema BW, Horton T, Kennedy M, Mees J, Poore GCB, Read G, Stöhr S, Walter TC, Costello MJ. (eds) (2012). World Register of Marine Species. Acedida em <http://www.marinespecies.org> em Maio de 2012.

Banks, A., P. Best, A. Gullan, A. Guissamulo, V. Cockcroft e K. Findlay (sem data). Recent sightings of southern right whales in Mozambique.

Barbosa, F.M.A., C.C. Cuambe e S.O. Bandeira (2001). Status and distribution of mangroves in Mozambique. South African Journal of Botany, 67: 393-398.

Blanc, J.J., R.F.W. Barnes, G.C. Craig, H.T. Dublin, C.R. Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A. Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Boletim da República de 29 de Dezembro de 2009. I Serie – Numero 51. Resolução n.º 58/2009 de 29 de Dezembro que Aprova a Estratégia de Gestão do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Branch, G.M. C.L. Griffiths, M.L. Branch, L.E. Beckley, (2000). Two Oceans: A guide to the marine life of southern Africa. 5th impression, David Philip, Cape Town.

Broadley, D.G. (2003). The reptiles of the East African Coastal Mosaic. BFA Seminar Series No. 19. Held at the Ulwazi Institute, Suburbs, Bulawayo, 13 February 2003.

Chardonnet, F., P. Mésochina, P-Cyril Renaud, C. Bento, D. Conjo, A. Fusari, C. Begg, M. Foloma e F. Pariela (2009). Conservation status of the lion (*Panther leo* Linnaeus 1758) in Mozambique. DNAC / MITUR e DNTF / MINAG, Maputo. 81 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Cockcroft, V. A. Guissamulo e K. Findlay (2008). Dugongs (Dugong dugong) of the Bazaruto Archipelago, Mozambique. 84 pp.

Costa, A. e N. Siteo (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão

de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

Dias, V.L. (2005). Diversidade, distribuição e biomassa de ervas marinhas na Baía de Bazaruto. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências Biológicas, Maputo. 57 pp.

DNAC. 2010. Maputo Special Reserve Management Plan, First Edition. vi + 119pp.

DNAC. 2010. Plano de Maneio da Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro, Primeira Edição. v+58pp

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Dolphin Care Africa (2010). The monitoring of marine megafauna in the Ponta do Ouro – Santa Maria Region Within the Ponta Partial Marine Protected Area – Moçambique. Report Summerly 10/2009 to 10/2010. Dolphin Care Africa, Ponta do Ouro.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A, Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Everett, B.I., R.P. van der Elst, and M.H. Schleyer (eds.) (2008). A natural history of the Bazaruto Archipelago, Mozambique. South African Association for Marine Biological Research and Oceanographic Research Institute, Special Publication No. 8. 118 pp.

Fatoyinbo, T. E., M. Simard, R. A. Washington-Allen, e H. H. Shugart (2008), Landscape-scale extent, height, biomass, and carbon estimation of Mozambique's mangrove forests with Landsat ETM+ and Shuttle Radar Topography Mission elevation data, J. Geophys. Res., 113, G02S06, doi:10.1029/2007JG000551.

Findlay, K., A. Guissamulo e I. Bickerton (2006). Avaliação de impacto ambiental do projecto para pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Relatório especializado: Ecologia marinha. ERM Southern Africa. 195 pp.

Fundação IGF (2009). Avaliação preliminary do estado actual da caça desportiva em Moçambique. Assistência Técnica à DNAC/MITUR para a Protecção e Gestão da Fauna Bravia nas Zonas de Caça em Moçambique. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Maputo.

Fusari, A., Mahumane, M.C., Cuambe, E.O., Cumbi, R. & P., Barros (2010). Plano de Acção Nacional para a Conservação da Chita (*Acinonyx jubatus*) e Mabeco (*Lycaon pictus*) em Moçambique. Ministério do Turismo e Ministério da Agricultura. Maputo, Moçambique.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hanmer, D.B. (1984). Aberrant woodland kingfishers: a follow-up. Safring News, 13. p. 58-66.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

Herbert, D.G. (1991). New records of Mollusca from southern Africa and Mozambique. Part 1. (Mollusca: Gastropoda). *Annals of the Natal Museum* 32: 305–318.

Hoguane, A.M. (2007). Perfil diagnostic da zona costeira de Moçambique. *Revista de Gestão Costeira Integrada* 7(1): 69-82.

Holthuis, L.B. & R.B. Manning (1990). Crabs of the subfamily Dorippinae MacLeay, 1838, from the Indo-West Pacific Region (Crustacea: Decapoda: Dorippidae). Researches on Crustacea, Special no. 3: i-iii, 1-151, figs 1-58, 1 frontispiece.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IIP (ed.) (2008). IIP – Relatório annual 2008. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo. 64 pp.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: *Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M.Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>.

IUCN/SSC (2007). *Regional Conservation Strategy for the Cheetah and African Wild Dog in Southern Africa*. IUCN Species Survival Commission: Gland. Switzerland. 91 pp.

Leite, L. D. (2007). A pescaria artesanal de peixe com mergulho em Inhassoro, Província de Inhambane, Moçambique. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Biologia Marinha, especialização em Pescas e Aquacultura. Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, Faro. 102 pp.

Loh, L.W. & P.K.L. Ng (1999). A revision of the spider crabs of the genus *Paratymolus* Miers, 1879, with descriptions of two new genera and six new species (Crustacea: Decapoda: Brachyura: Majidae). The Raffles Bulletin of Zoology, 47(2): 365-407.

Loveridge, A. (1944). Revision of the African lizards of the family cordylidae. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*. Vol. XCV, No. 1. 517 pp with 12 plates.

Marais, J. (2004). A complete guide to snakes of southern Africa. Struik Publishers, Cape Town. Acedido em Maio de 2012 de http://books.google.co.mz/books/about/A_complete_guide_to_the_snakes_of_southe.html).

- Martinez –Andrade, F. (2003). A comparison of life histories and ecological aspects among snappers (Pisces: Lutjanidae). A Dissertation Submitted to the Graduate Faculty of the Louisiana State university and Agricultural and Mechanical College in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy in The Department of Oceanography and Coastal Sciences. 194 pp.
- Masquine, Z.A. e R.A.Torres (2006). Relatório especializado: Estudo sobre as pescas. Avaliação de Impacto Ambiental do Projecto para Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore nos Blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 34 pp.
- Mattews, W.S. e M. Nemané (2006). Aerial survey report for Maputo Special Reserve. Tembe Elephant Park, KwaZulu-Natal, e Ministério do Turismo, Reserva Especial de Maputo, Maputo. 19 pp.
- MICOA (1997). First national report on the conservation of biological diversity in Mozambique. Impacto Lda., Maputo. 49 pp.
- MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.
- MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.
- MICOA (2007)^a. Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.
- MICOA (2007)^b. Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.
- MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.
- Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do Distrito de Matutuine, Província de Maputo. Edição 2005.
- Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2007 – 2013). Ministério do Turismo, Maputo. 88 pp.
- Morton, B. (1990). The marine flora and fauna of Hong Kong China II. Hong Kong University Press, Hong Kong.
- Motta, H., M.A.M. Pereira e M.H. Schleyer (2001). Coral reef degradation in Mozambique, results of the monitoring 1999 – 2000. Paper presented at the Regional ICRI Workshop for the Indian Ocean, Maputo. P. 55-60.
- Motta, H., M.A.M. Pereira, M. Goncalves, T. Ridgway, & M.H. Schleyer, (2002). Coral reef monitoring in Mozambique II: 2000 report. MICOA/CORDIO/ORI/WWF. Maputo, Mozambique Coral Reef Management Programme. 31 pp.

Nrepo, M.A. (2011). Distribuição, abundância e avaliação da exploração de ostra de areia (*Pinctada imbricata*) na costa dos distritos de Inhassoro e Vilankulos. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de Ciências Biológicas, Maputo. 37 pp.

Ntimane, H.F. (2002). Participação comunitária na gestão dos recursos pesqueiros: o caso da pesca artesanal na Baía de Morrumbene. Dissertação para obtenção do Grau de Licenciado. Universidade Eduardo Mondlane, Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais. 46 pp.

Ong'anda, H.O. (2002). GIS technical inputs for the Eastern Africa Coastal Forests. Consultancy: Ref.9FO735.01. 44 pp.

Parker, V. (1999). The Atlas of the Birds of Sul do Save, Southern Mozambique. Avian Demography Unit and Endangered Wildlife Trust, Cape Town and Johannesburg. 276 pp.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 in L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 in L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Pereira, M A M, E J S Videira, H Motta, C M M Louro, K G S Abrantes & M H Schleyer (2003). Coral reef monitoring in Mozambique. III: 2002 report. MICOA/CORDIO/ WWF. Maputo, Mozambique Coral Reef Management Programme. 16 pp.

Pereira, M. A. M., E. J. S. Videira & C. M. M. Louro (2008). Discussão geral e recomendações. In: Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, C. M. M. Louro & D. A. Narane (eds) (2008). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Moçambique: dados históricos e relatório anual 2007/08. 63-73 pp. Maputo, Grupo de Trabalho Tartarugas Marinhas de Moçambique (GTT).

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A.M. e E.J.S. Videira (2007). Avaliação rápida das comunidades coralinas e ictiológicas dos recifes de coral, no Arquipélago das Primeiras e Segundas (Províncias de Nampula e Zambézia). Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Maputo. 23 pp.

Pereira, M.A.M., E.J.S. Videira e K.G.S. Abrantes (2004). Peixes associados a recifes e zonas litorais do sul de Moçambique. *Jornal de Investigação e Advocacia Ambiental*. 1 (1): 1-

7.Pereira, M.A.M. (2005). Pesca desportiva de alto mar no sul de Moçambique: avaliação preliminar 2000-2005. Relatório de Investigação No. 4. Centro Terra Viva, Maputo. 4 pp.

Pereira, M.A.M., K.G.S. Abrantes e E.J.S. Videira (2003). Características, participação e atitudes dos pescadores recreativos de margem da cidade de Maputo, técnicas usadas e suas capturas. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Boletim de Divulgação No. 39, Maputo. 25 pp.

Pereira, M.M.A. (2004). Recursos turísticos e pesqueiros da zona costeira do Distrito de Matutuine, Maputo. Relatório submetido ao WWF Mozambique Coordination Office no âmbito do projecto CHALLENGES FOR CONSERVATION ON THE DEVELOPMENTS OF THE MAPUTO AND LIBOMBOS CORRIDORS, Maputo. 25 pp.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

Robertson, A.I. e D.M.Alongi (Eds.) (1992). Coastal and estuarine studies. Tropical mangrove ecosystems. Australian Institute of Marine Science, Australia.

Santana Afonso, P. E J.Mafuca (2001). Pesca de arrasto e linha na Baía de Inhambane: 1998. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Boletim de Divulgação No. 35. Maputo. 17 pp.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.

Steyn, D.G. e M. Lussi (2005). Offshore shells of Southern Africa. Publicado pelos Autores.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Videira, E J S, M A M Pereira & C M M Louro (2011). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2010/11. 10 pp. Maputo, AICM/GTT.

Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, D. A. Narane & C. M. M. Louro (2010). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2009/10. AICM/GTT, Maputo. 7 pp.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). Towards the Establishment of an Ecologically Representative Network of Marine Protected Areas in Kenya, Tanzania and Mozambique. Dar es Salaam, Tanzania. 74pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

Outras Fontes Consultadas

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Sylvicapra_grimmia.html

<http://a-z-animals.com/animals/>

<http://en.wikipedia.org/wiki>

<http://globalspecies.org/>

<http://ibc.lynxeds.com/photo/yellowbill-ceuthmochares-aereus/adult-high-canopy>

http://inhambane.multiply.com/journal/item/6162/6162?&show_interstitial=1&u=%2Fjournal%2Fitem

http://pin.primate.wisc.edu/factsheets/entry/lesser_bushbaby/taxon

<http://reefguide.org/tigercowry.html>

<http://reptile-database.reptarium.cz/>

<http://seapics.com/gallery/Reptilia/Testudines/Cryptodira/Chelonioidea/Dermochelyidae/leatherback-sea-turtle-search.html>

<http://tolweb.org/Hyperoliidae/16959>

<http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>.

http://www.birding.in/birds/Pelecaniformes/Anhingidae/oriental_darter.htm

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://www.fishbase.org>

<http://www.lonelyplanetimages.com/search/6994?keywords=beauty>

<http://www.marinespecies.org>

<http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/Turism/areaCon/reservas/reserva02>

<http://www.superstock.com/stock-photos-images/1927-1599>

http://www.zonascosteiras.gov.mz/article.php3?id_article=36

IUCN Red List: www.iucnredlist.org

ANEXOS

ANEXO 1 – Tabelas de Fauna

Tabela A1 Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Matutuine. Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país. (Adaptado de: Reader's Digest, IUCN Red List)

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN | Região |
|---------------------------------|------------------------------|----------------------------------|--|
| <i>Graphiurus murinus</i> | Arganá-z-arbóreo | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Syncerus caffer</i> | Búfalo | Menor preocupação | Chinde a Dondo; Matutuine |
| <i>Sylvicapra grimmia</i> | Cabrito-cinzento | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Cephalophus natalensis</i> | Cabrito-mangul | Menor preocupação | Tanzania até Kwazulu-Natal |
| <i>Caracal caracal</i> | Caracal | Menor preocupação | Moçambique, excluindo Gaza |
| <i>Canis mesomelas</i> | chacal de dorso negro | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Canis adustus</i> | Chacal-listrado | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Neotragus moschatus</i> | Changane | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Redunca arundinum</i> | Chango | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Raphicerus campestris</i> | Chipene | Menor preocupação | Cidade da Beira a Matutuine |
| <i>Raphicerus sharpei</i> | Chipene -grisalho | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Civettictis civetta</i> | Civeta-africana | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Connochaetes taurinus</i> | Cocone | Menor preocupação | Dondo a Vilankulo, Morrumbene; Matutuine |
| <i>Tragelaphus strepsiceros</i> | Cudo | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Ictonyx striatus</i> | Doninha-de-cheiro | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Poecilogale albinucha</i> | Doninha-de-nuca-branca | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Taurotragus oryx</i> | Elande | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Loxodonta africana</i> | Elefante-africano | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Paraxerus cepapi</i> | Esquilo-da-savana | Menor preocupação | Chinde a Matutuine |
| <i>Paraxerus palliatus</i> | Esquilo-vermelho-da-floresta | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Galago moholi</i> | Galago pequeno | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Felis lybica</i> | Gato-bravo-africano | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Leptailurus serval</i> | Gato-serval | Menor preocupação | Somalia a Kwazulu Natal |
| <i>Genetta tigrina</i> | Geneta-de-malhas-grandes | Menor preocupação | Dondo, Inharrime, Zavala, Boane, Matutuine |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN | Regiao |
|---|---------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| <i>Sigmoceros lichtensteinii</i> | Gondoga | Dados insuficientes | Dados insuficientes |
| <i>Crocuta crocuta</i> | Hiena-malhada | Menor preocupação | Palma a Govuro; Xai-xai a Matutuine |
| <i>Hippopotamus amphibius</i> | Hipopótamo | Vulnerável | Machanga, Govuro, Matutuine |
| <i>Tragelaphus scriptus</i> | Imbabala | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Aepyceros melampus</i> | Impala | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Kobus ellipsiprymnus</i> | Inhacoso | Menor preocupação | Quénia a Kwazulu-Natal |
| <i>Tragelaphus angasii</i> | Inhala, Bawala | Menor preocupação | Marromeu, Dondo, Vilankulo, Matutuine |
| <i>Otolemur crassicaudatus</i> | Jagra-grande | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Phacochoerus aethiopicus</i> | Javali | Menor preocupação | Dados insuficientes |
| <i>Lepus microtis</i> | Lebre-da savana | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Pronolagus crassicaudatus</i> | Lebre-vermelha-das-rochas | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Panthera pardus</i> | Leopardo | Ameaçado | Moçambique |
| <i>Aonyx capensis</i> | Lontra do Cabo | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Chlorocebus aethiops</i> | Macaco-de-cara-preta | Menor preocupação | Dados insuficientes |
| <i>Cercopithecus mitis erythrarchus</i> | Macaco-simango | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Paracynictis selousi</i> | Manguço de Selous | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Helogale parvula</i> | Manguço-anão | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Atilax paludinosus</i> | Manguço-d'água | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Ichneumia albicauda</i> | Manguço-de-cauda-branca | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Herpestes ichneumon</i> | Manguço-gigante-cinzento | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Mungos mungo</i> | Manguço-listrado | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Herpestes sanguineus</i> | Manguço-vermelho | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Herpestes sanguineus</i> | Manguço-vermelho | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Cephalophus natalensis</i> | Mangul, Cabrito-vermelho | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Tadarida condylura</i> | Morcego-Angolano-de-cauda-livre | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Chalinolobus variegatus</i> | Morcego-borboleta | Menor preocupação | Dondo a Matutuine |
| <i>Pipistrellus zuluensis</i> | Morcego-caseiro de Somalia | Menor preocupação | Manhiça a Matutuine |
| <i>Scotoecus albofuscus</i> | Morcego-caseiro de Thomas | Sem informação | Moçambique |
| <i>Scotophilus dinganii</i> | Morcego-caseiro-amarelo | Menor preocupação | Mandlakaze a Matutuine |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN | Região |
|----------------------------------|---|----------------------------------|--------------------------|
| <i>Taphozous mauritanus</i> | Morcego-das-sepulturas-sul africanas | Menor preocupação | Muanza a Matutuine |
| <i>Pipistrellus nanus</i> | Morcego-de-bananeiras | Menor preocupação | Chinde a Matutuine |
| <i>Hipposideros caffer</i> | Morcego-de-nariz-enfolhado da Cafraria | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Epomophorus crypturus</i> | Morcego-frugívoro de Peters | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Epomophorus wahlbergi</i> | Morcego-frugívoro de Wahlberg | Menor preocupação | Nicoadala a Matutuine |
| <i>Eidolon helvum</i> | Morcego-frugívoro-gigante | Quase Ameaçado | Muanza a Matutuine |
| <i>Myotis welwitschii</i> | Morcego-lanudo de Welwitsch | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Nycteris thebaica</i> | Morcego-orelhudo de Egipto | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Tadarida pumila</i> | Morcego-pequeno-de-cauda-livre | Menor preocupação | Chinde a Matutuine |
| <i>Miniopterus fraterculus</i> | Morcego-pequeno-de-dedos compridos | Menor preocupação | Govuro a Matutuine |
| <i>Crocidura fuscomurina</i> | Musaranho-almiscardo-anão | Menor preocupação | Namacurra a Matutuine |
| <i>Crocidura cyanea</i> | Musaranho-almiscardo-cinzento-avermelhado | Menor preocupação | Manhiça a Matutuine |
| <i>Crocidura flavescens</i> | Musaranho-almiscardo-gigante | Menor preocupação | Zavala a Matutuine |
| <i>Crocidura mariquensis</i> | Musaranho-almiscardo-preto | Menor preocupação | Inharrime a Matutuine |
| <i>Crocidura hirta</i> | Musaranho-almiscardo-vermelho | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Petrodromus tetradactylus</i> | Musaranho-elefante-de-quatro-dedos | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Ourebia ourebi</i> | Oribi | Menor preocupação | Dados insuficientes |
| <i>Hippotragus equinus</i> | Palapala-cinzenta, Matagaíça | Menor preocupação | Dados insuficientes |
| <i>Smutsia temminckii</i> | Pangolim, Alacavuma | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Manis temminckii</i> | Pangolim-comum | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Potamochoerus porcus</i> | Porco-bravo | Menor preocupação | Dados insuficientes |
| <i>Hystrix africaeustralis</i> | Porco-espinho do Cabo | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Proteles cristatus</i> | Protelo (aardwolf) | Menor preocupação | Bilene-Macia a Matutuine |
| <i>Mellivora capensis</i> | Ratel, Texugo-de-mel | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Cryptomys hottentotus</i> | Rato toupeira Hottentot | Menor preocupação | Matutuine |
| <i>Thallomys paedulus</i> | Rato-arbóreo-da-savana | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Saccostomus campestris</i> | Rato-bochechudo | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Grammomys dolichurus</i> | Rato-comum-da-floresta | Menor preocupação | Muanza a Matutuine |
| <i>Dasymys incomtus</i> | Rato-d'água | Menor preocupação | Bilene-Macia a Matutuine |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN | Região |
|-----------------------------------|------------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| <i>Mus musculus</i> | Rato-da-casa | Menor preocupação | Moçambique (introduzido) |
| <i>Steatomys pratensis</i> | Rato-gorducho | Menor preocupação | Chinde a Matutuine |
| <i>Thryonomys swinderianus</i> | Rato-grande-das-canas | Menor preocupação | Marromeu a Matutuine |
| <i>Grammomys cometes</i> | Rato-Moçambicano-da-floresta | Menor preocupação | Marromeu a Matutuine |
| <i>Mastomys natalensis</i> | Rato-multimamilado de Natal | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Mus minutoides</i> | Rato-pigmeu | Menor preocupação | Chinde a Matutuine |
| <i>Dendromus mystacalis</i> | Rato-trepador-anão | Menor preocupação | Pebane a Matutuine |
| <i>Dendromus melanotis</i> | Rato-trepador-cinzento | Menor preocupação | Buzi a Matutuine |
| <i>Lemniscomys rosalia</i> | Rato-uniraiado | Menor preocupação | Nicoadala a Matutuine |
| <i>Rattus rattus</i> | Rato-urbano | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Aethomys chrysophilus</i> | Rato-vermelho-da-savana | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Ceratotherium simum</i> | Rinoceronte-branco | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Diceros bicornis</i> | Rinoceronte-preto | Em perigo crítico | Moçambique |
| <i>Leptailurus serval</i> | Serval, Gato-serval | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Calcochloris obtusirostris</i> | Toupeira-amarela-dourada | Menor preocupação | Jangamo até Matutuine |
| <i>Orycteropus afer</i> | Urso-formigueiro | Menor preocupação | Moçambique |
| <i>Equus burchelli</i> | Zebra | Menor preocupação | Dados insuficientes |

Tabela A2 Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Matutuine e estado de conservação de suas populações a nível global. (Adaptado de: Parker, 2001; Parker, 2005; <http://www.gorongosa.net>; IUCN red list)

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|--|-------------------------------|----------------------------------|
| Aves predominantemente terrestres | | |
| <i>Cisticola chiniana</i> | Fuinha-chocalheira | Menor Preocupação |
| <i>Nectarinia senegalensis</i> | Beija-flor-de-peito-escarlate | Menor Preocupação |
| <i>Cossypha humeralis</i> | Pisco-de-peito-branco | Menor Preocupação |
| <i>Turdus libonyana</i> | Tordo-chicharrio | Menor Preocupação |
| <i>Halcyon chelicuti</i> | Pica-peixe-riscado | Menor Preocupação |
| <i>Lybius torquatus</i> | Barbaças-de-colar-preto | Menor Preocupação |
| <i>Dendropicos fuscescens</i> | Pica-pau-cardeal | Menor Preocupação |
| <i>Campethera abingoni</i> | Pica-pau-de-cauda-dourada | Menor Preocupação |
| <i>Clamator jacobinus</i> | Cuco-jacobino | Menor Preocupação |
| <i>Tockus alboterminatus</i> | Calau-coroadado | Menor Preocupação |
| <i>Upupa epops</i> | Poupa | Nao reconhecido |
| <i>Indicator minor</i> | Indicador-pequeno | Menor Preocupação |
| <i>Prionops plumatus</i> | Atacador-de-poupa-branca | Menor Preocupação |
| <i>Nilaus afer</i> | Brubru | Menor Preocupação |
| <i>Melaenornis pammelaina</i> | Papa-moscas-preto-africano | Menor Preocupação |
| <i>Serinus mozambicus</i> | Xerico | Menor Preocupação |
| <i>Fringilla mozambicus</i> | Perdiz-de-gola-vermelha | Menor Preocupação |
| <i>Camaroptera brachyura</i> | Felosa-de-dorso-verde | Menor Preocupação |
| <i>Tauraco livingstonii</i> | Turaco de Livingstone | Menor Preocupação |
| <i>Uraeginthus angolensis</i> | Peito-celeste | Menor Preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|----------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| <i>Lamprotornis corruscus</i> | Estorninho-de-barriga-preta | Menor Preocupação |
| <i>Dicrurus ludwigii</i> | Drongo-de-cauda-quadrada | Menor Preocupação |
| <i>Apalis ruddi</i> | Apalis de Rudd | Menor Preocupação |
| <i>Anthoscopus caroli</i> | Pássaro-do-algodão-cinzento | Menor Preocupação |
| <i>Indicator variegatus</i> | Indicador-de-peito-escamoso | Menor Preocupação |
| <i>Coracias garrulus</i> | Rolieiro-europeu | Quase ameaçado |
| <i>Sylvietta rufescens</i> | Rabicurta-de-bico-comprido | Menor Preocupação |
| <i>Muscicapa adusta</i> | Papa-moscas-sombrio | Menor Preocupação |
| <i>Terpsiphone viridis</i> | Papa-moscas do Paraíso | Menor Preocupação |
| <i>Passer diffusus</i> | Pardal-de-cabeça-cinzenta | Menor Preocupação |
| <i>Tchagra australis</i> | Picanço-assobiador-de-coroa-castanha | Menor Preocupação |
| <i>Bycanistes bucinator</i> | Calau-trombeteiro | Menor Preocupação |
| <i>Ploceus bicolor</i> | Tecelão-das-florestas | Menor Preocupação |
| <i>Circaetus cinereus</i> | Águia-cobreira-castanha | Menor Preocupação |
| <i>Cossypha natalensis</i> | Pisco do Natal | Menor Preocupação |
| <i>Chlorocichla flaviventris</i> | Tuta-amarela | Menor Preocupação |
| <i>Erythropygia leucophrys</i> | Rouxinol-do-mato-estriado | Menor Preocupação |
| <i>Dryoscopus cubla</i> | Picanço-de-almofadinha | Menor Preocupação |
| <i>Parus niger</i> | Chapim-preto-meridional | Menor Preocupação |
| <i>Batis fratrum</i> | Batis de Woodward | Menor Preocupação |
| <i>Apalis flavida</i> | Apalis-de-peito-amarelo | Menor Preocupação |
| <i>Melaenornis pallidus</i> | Papa-moscas-pálido | Menor Preocupação |
| <i>Nicator gularis</i> | Tuta-de-garganta-branca | Menor Preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| <i>Zosterops senegalensis</i> | Olho-branco-amarelo | Menor Preocupação |
| <i>Pogonocichla stellata</i> | Pisco-estrelado | Menor Preocupação |
| <i>Apus affinis</i> | Andorinhão-pequeno | Menor Preocupação |
| <i>Batis molitor</i> | Batis-comum | Menor Preocupação |
| <i>Kaupifalco monogrammicus</i> | Gavião-papa-lagartos | Menor Preocupação |
| <i>Pycnonotus barbatus</i> | Tutinegra | Menor Preocupação |
| <i>Dicrurus adsimilis</i> | Drongo-de-cauda-forcada | Menor Preocupação |
| <i>Anthus cinnamomeus</i> | Petinha-do-capim | Menor Preocupação |
| <i>Lagonosticta senegala</i> | Peito-de-fogo-de-bico-vermelho | Menor Preocupação |
| <i>Elanus caeruleus</i> | Peneireiro-cinzento | Menor Preocupação |
| <i>Estrilda astrild</i> | Bico-de-lacre-comum | Menor Preocupação |
| <i>Ortygospiza atricollis</i> | Bico-de-lacre-codorniz | Menor Preocupação |
| <i>Fringilla shelleyi</i> | Perdiz de Shelley | Menor Preocupação |
| <i>Euplectes orix</i> | Cardeal-tecelão-vermelho | Menor Preocupação |
| <i>Vidua chalybeata</i> | Viúva-azul | Menor Preocupação |
| <i>Mirafra africana</i> | Cotovia-de-nuca-vermelha | Menor Preocupação |
| <i>Macronyx croceus</i> | Unha-longa-amarelo | Menor Preocupação |
| <i>Malaconotus blanchoti</i> | Picanço-de-cabeça-cinzenta | Menor Preocupação |
| <i>Spermestes bicolor</i> | Freirinha-de-dorso-vermelho | Menor Preocupação |
| <i>Tchagra senegala</i> | Picanço-assobiador-de-coroa-preta | Menor Preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Aves terrestres e de água doce | | |
| <i>Egretta garzetta</i> | Garça-branca-pequena | Menor Preocupação |
| <i>Bubulcus ibis</i> | Carraceira | Menor Preocupação |
| <i>Threskiornis aethiopicus</i> | Ibis-sagrado | Menor Preocupação |
| <i>Bostrychia hagedash</i> | Singanga | Menor Preocupação |
| <i>Lophaetus occipitalis</i> | Águia-de-penacho | Menor Preocupação |
| <i>Amaurornis flavirostris</i> | Franga-de-água-preta | Menor Preocupação |
| <i>Tringa glareola</i> | Maçarico-bastardo | Menor Preocupação |
| <i>Streptopelia semitorquata</i> | Rola-de-olhos-vermelhos | Menor Preocupação |
| <i>Streptopelia capicola</i> | Rola do Cabo | Menor Preocupação |
| <i>Turtur chalcospilos</i> | Rola-esmeraldina | Menor Preocupação |
| <i>Turtur tympanistra</i> | Rola-de-papo-branco | Menor Preocupação |
| <i>Tauraco porphyreolophus</i> | Turaco-de-crista-violeta | Menor Preocupação |
| <i>Chrysococcyx klaas</i> | Cuco-bronzeado-menor | Menor Preocupação |
| <i>Chrysococcyx caprius</i> | Cuco-bronzeado-maior | Menor Preocupação |
| <i>Centropus burchellii</i> | Cucal do Burchell | Menor Preocupação |
| <i>Cypsiurus parvus</i> | Andorinhão-das-palmeiras | Menor Preocupação |
| <i>Colius striatus</i> | Rabo-de-junco-de-peito-barrado | Menor Preocupação |
| <i>Urocolius indicus</i> | Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas | Menor Preocupação |
| <i>Halcyon albiventris</i> | Pica-peixe-de-barrete-castanho | Menor Preocupação |
| <i>Merops apiaster</i> | Abelharuco-europeu | Menor Preocupação |
| <i>Merops pusillus</i> | Abelharuco-dourado | Menor Preocupação |
| <i>Coracias caudata</i> | Rolieiro-de-peito-lilás | Menor Preocupação |
| <i>Hirundo rustica</i> | Andorinha-das-chaminés | Menor Preocupação |
| <i>Hirundo smithii</i> | Andorinha-cauda-de-aramé | Menor Preocupação |
| <i>Oriolus larvatus</i> | Papa-figos-de-cabeça-preta | Menor Preocupação |
| <i>Corvus albus</i> | Seminarista | Menor Preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|-----------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| <i>Turdoides jardineii</i> | Zaragateiro-castanho | Menor Preocupação |
| <i>Phyllastrephus terrestris</i> | Tuta-da-terra | Menor Preocupação |
| <i>Andropadus importunus</i> | Tuta-sombria | Menor Preocupação |
| <i>Acrocephalus palustris</i> | Felosa-palustre | Menor Preocupação |
| <i>Cisticola galactotes</i> | Fuinha-de-dorso-preto | Menor Preocupação |
| <i>Prinia subflava</i> | Prínia-de-flancos-castanhos | Menor Preocupação |
| <i>Platysteira peltata</i> | Papa-moscas-carunculado | Menor Preocupação |
| <i>Laniarius ferrugineus</i> | Picanço-ferrugíneo | Menor Preocupação |
| <i>Telophorus sulfureopectus</i> | Picanço-de-peito-laranja | Menor Preocupação |
| <i>Cinnyricinclus leucogaster</i> | Estorninho-de-dorso-violeta | Menor Preocupação |
| <i>Nectarinia bifasciata</i> | Beija-flor-de-peito-roxo | Menor Preocupação |
| <i>Anthreptes collaris</i> | Beija-flor-de-colar | Menor Preocupação |
| <i>Passer domesticus</i> | Pardal-comum | Menor Preocupação |
| <i>Ploceus ocularis</i> | Tecelão-de-lunetas | Menor Preocupação |
| <i>Ploceus cucullatus</i> | Tecelão-malhado | Menor Preocupação |
| <i>Euplectes axillaris</i> | Viúva-de-espáduas-vermelhas | Menor Preocupação |
| <i>Spermestes cucullatus</i> | Freirinha-bronzeada | Menor Preocupação |
| <i>Vidua macroura</i> | Viuvinha | Menor Preocupação |
| <i>Ixobrychus minutus</i> | Garcenho-pequeno | Menor Preocupação |
| <i>Scopus umbretta</i> | Pássaro-martelo | Menor Preocupação |
| <i>Ciconia abdimii</i> | Cegonha-de-barriga-branca | Menor Preocupação |
| <i>Dendrocygna bicolor</i> | Pato-assobiador-arruivado | Menor Preocupação |
| <i>Netta erythrophthalma</i> | Zarro-africano | Menor Preocupação |
| <i>Gypohierax angolensis</i> | Abutre-das-palmeiras | Menor Preocupação |
| <i>Circus ranivorus</i> | Tartaranhão-dos-pântanos | Menor Preocupação |
| <i>Polyboroides typus</i> | Secretário-pequeno | Menor Preocupação |
| <i>Bubo lacteus</i> | Corujão-leitoso | Menor Preocupação |
| <i>Caprimulgus pectoralis</i> | Noitibó-de-pescoço-dourado | Menor Preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|
| <i>Apus horus</i> | Andorinhão-das-barreiras | Menor Preocupação |
| <i>Halcyon senegalensis</i> | Pica-peixe do Senegal | Menor Preocupação |
| <i>Hirundo abyssinica</i> | Andorinha-estriada-pequena | Menor Preocupação |
| <i>Pseudhirundo griseopyga</i> | Andorinha-de-rabadilha-cinzenta | Menor Preocupação |
| <i>Psolidoprocne holomelas</i> | Andorinha-preta | Menor Preocupação |
| <i>Phylloscopus trochilus</i> | Felosa-musical | Menor Preocupação |
| <i>Lanius collurio</i> | Picanço-de-dorso-ruivo | Menor Preocupação |
| <i>Lamprotornis nitens</i> | Estorninho-metálico-de-ombros-violeta | Menor Preocupação |
| <i>Nectarinia talatala</i> | Beija-flor-de-barriga-branca | Menor Preocupação |
| <i>Lagonosticta rubricata</i> | Peito-de-fogo-de-bico-azul | Menor Preocupação |
| <i>Eurystomus glaucurus</i> | Rolieiro-de-bico-grosso | Menor Preocupação |
| <i>Butorides rufiventris</i> | Garça-de-barriga-vermelha | Menor Preocupação |
| <i>Indicator indicator</i> | Indicador-grande | Menor Preocupação |
| <i>Rhinopomastus cyanomelas</i> | Bico-de-cimitarra | Menor Preocupação |
| <i>Pogoniulus bilineatus</i> | Barbadinho-de-rabadilha-limão | Menor Preocupação |
| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
| Aves de água doce | | |
| <i>Tachybaptus ruficollis</i> | Mergulhão-pequeno | Menor Preocupação |
| <i>Anas erythrorhyncha</i> | Pato-de-bico-vermelho | Menor Preocupação |
| <i>Nettapus auritus</i> | Pato-orelhudo | Menor Preocupação |
| <i>Dendrocygna viduata</i> | Pato-assobiador-de-faces-brancas | Menor Preocupação |
| <i>Alopochen aegyptiaca</i> | Ganso do Egipto | Menor Preocupação |
| <i>Plectropterus gambensis</i> | Pato-ferrão | Menor Preocupação |

Tabela A3 Anfíbios e répteis que ocorrem no Distrito de Matutuine. (Adaptado de: Reader's Digest, IUCN Red List)

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---|------------------------------|----------------------------------|
| Anfíbios | | |
| <i>Breviceps mossambicus</i> | Sapo de Moçambique | Menor preocupação |
| <i>Bufo garmani</i> | Sapo-azeitona | Menor preocupação |
| <i>Bufo gutturalis</i> | Sapo Gutural | Dados insuficientes |
| <i>Chiromantis xerampelina</i> | Sapo-de-ninho-de-espuma | Menor preocupação |
| <i>Hyperolius tuberilinguis</i> | Rela-vermelho | Menor preocupação |
| <i>Hyperolius pusillus</i> | Rela-dos-lírios | Menor preocupação |
| <i>Hyperolius marmoratus</i> | Rela-sarapintada | Menor preocupação |
| <i>Afrixalus fornasini</i> | Sapo-das-folhas-gigante | Menor preocupação |
| <i>Afrixalus delicatus</i> | Sapo-das-folhas-delicado | Menor preocupação |
| <i>Afrixalus aureus</i> | Sapo-dourado | Menor preocupação |
| <i>Hyperolius argus</i> | Rela de Argus | Menor preocupação |
| <i>Kassina maculata</i> | Sapo-de-patas-vermelhas | Menor preocupação |
| <i>Breviceps adspersus</i> | Sapo da chuva | Menor preocupação |
| <i>Leptopelis mossambicus</i> | Sapo-de-costas-castanhas | Menor preocupação |
| <i>Pyxicephalus adspersus</i> | Rã-boi-gigante | Menor preocupação |
| <i>Tomopterna cryptotis</i> | Rã-tremola | Menor preocupação |
| <i>Arthroleptis stenodactylus</i> | Sapo-de-patas-de-pá do Norte | Menor preocupação |
| <i>Hemisis marmoratus marmoratus</i> | Sapo-marmóreo | Menor preocupação |
| <i>Phrynobatrachus natalensis</i> | Rã-dos-charcos | Menor preocupação |
| <i>Phrynobatrachus mababiensis</i> | Rã-dos-charcos-anã de Mababe | Menor preocupação |
| <i>Phrynomantis bifasciatus bifasciatus</i> | Sapo-de-duas-listas | Menor preocupação |
| <i>Ptychadena mossambica</i> | Rã-de-listas-largas | Menor preocupação |
| <i>Ptychadena oxyrhynchus</i> | Rã-de-focinho-estrito | Menor preocupação |
| <i>Pyxicephalus edulis</i> | Rã-boi | Menor preocupação |
| <i>Xenopus muelleri</i> | Platana-trópic | Menor preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|--|---|----------------------------------|
| <i>Ptychadena mascareniensis</i> | Rã-da-erva de Mascarene | Menor preocupação |
| <i>Phrynobatrachus acridoides</i> | Rã-dos-charcos de África Oriental | Menor preocupação |
| <i>Bufo fenoulheti</i> | Sapo-anão do Norte | Menor preocupação |
| <i>Hildebrandtia ornata ornata</i> | Rã-ornada | Menor preocupação |
| <i>Cacosternum boettgeri</i> | Rã-barulhenta | Menor preocupação |
| <i>Tomopterna natalensis</i> | Rã do Natal | Menor preocupação |
| <i>Bufo maculatus</i> | Sapo-de-dorso-chato | Menor preocupação |
| <i>Ptychadena anchietae</i> | Rã-da-erva | Menor preocupação |
| <i>Rana angolensis</i> | Ra do rio | Dados insuficientes |
| <i>Tomopterna krugerensis</i> | Rã-da-areia | Menor preocupação |
| <i>Kassina senegalensis</i> | Sapo de Senegal | Menor preocupação |
| <i>Schismaderma carens</i> | Sapo-vermelho | Menor preocupação |
| Répteis | | |
| <i>Philothamnus natalensis</i> | Cobra-verde do Natal | --- |
| <i>Cycloderma frenatum</i> | Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze | Quase Ameaçado |
| <i>Telecopus semmiannulatus</i> | Cobra-tigre | --- |
| <i>Pelamis platurus</i> | Cobra-do-mar | Menor preocupação |
| <i>Causus defilippii</i> | Víbora-de-focinho | --- |
| <i>Chirindia swynnertoni</i> | Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton | --- |
| <i>Proscelotes aenea</i> | Lagartixa-da-montanha | --- |
| <i>Platysaurus maculatus</i> | Lagarto-achatado-malhado | --- |
| <i>Dasypeltis scabra</i> | Come-ovos | Menor preocupação |
| <i>Dipsadoboa aulica</i> | Cobra-de-mármore | --- |
| <i>Dendroaspis polylepis</i> | Mamba-negra | Menor preocupação |
| <i>Python sebae natalensis</i> | Giboia, Pitão | --- |
| <i>Dipsadoboa aulica</i> | Cobra-de-mármore | --- |
| <i>Agama atricollis=Acanthocercus atricollis</i> | Agama-de-árvores | Menor preocupação |
| <i>Xenocalamus bicolor lineatus</i> | Cobra-fina-de-duas-cores | --- |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---|------------------------------------|----------------------------------|
| <i>Amblyodipsas polylepis polylepis</i> | Cobra-de-vermelha-listrosa | --- |
| <i>Philothamnus hoplogaster</i> | Cobra-verde do Sul | --- |
| <i>Lygodactylus capensis capensis</i> | Osga-anã-vulgar-comum | --- |
| <i>Psammophis angolensis</i> | Cobra-anã-da-areia | --- |
| <i>Prosymna ambigua stuhlmannii</i> | Cobra-de-focinho-de-pá-pintado | Menor preocupação |
| <i>Crocodylus niloticus</i> | Crocodilo do Nilo | Menor preocupação |
| <i>Pelomedusa subrufa</i> | Cágado do Cabo | Menor preocupação |
| <i>Monopeltis sphenorhynchus sphenorhynchus</i> | Anfisbenio-delgado | --- |
| <i>Scelotes mossambicus</i> | Lagartixa-escavadora-de-pés-curtos | Menor preocupação |
| <i>Scelotes arenicola</i> | Lagartixa-da-areia | --- |
| <i>Acontias plumbeus</i> | Lagartixa-sem pés | Menor preocupação |
| <i>Chamaeleo dilepis dilepis</i> | Camaleão-de-pescoço-achatado | Menor preocupação |
| <i>Geochelone pardalis=Psammobates pardalis</i> | Cágado-leopardo | --- |
| <i>Prosymna janii</i> | Cobra-de-focinho-de-pámoçambicana | Menor preocupação |
| <i>Duberria variegata</i> | Cobra-sarapintada-come-lesmas | Menor preocupação |
| <i>Mabuya variegata punctulata</i> | Lagartixa-variegada | --- |
| <i>Mabuya punctulata</i> | Lagartixa-arapintada-da-areia | --- |
| <i>Mabuya boulengeri</i> | Lagartixa de Boulenger | --- |
| <i>Bradypodion melanocephalum</i> | Camaleão-anão-de-cabeça-preta | --- |
| <i>Psammophis orientalis</i> | Cobra-da-barriga-listrada | --- |
| <i>Prosymna bivittata</i> | Cobra-de-focinho-de-pá | --- |
| <i>Amblyodipsas microphthalma microphthalma</i> | Cobra-de-olhos-pequenos | --- |
| <i>Homopholis wahlbergii</i> | Osga-de-veludo | --- |
| <i>Hemidactylus mabouia mabouia</i> | Osga-das-casas-tropical | --- |
| <i>Mehelya nyassae</i> | Cobra-de-dorso-dentado de Niassa | Menor preocupação |
| <i>Mehelya capensis</i> | Cobra-de-dorso-dentado do Cabo | Menor preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---|-------------------------------------|----------------------------------|
| <i>Elapsoidea boulengeri</i> | Cobra-de-lista | --- |
| <i>Mabuya depressa</i> | Lagartixa-da-costa-leste | --- |
| <i>Dipsadoboa flavida</i> | Cobra-das-árvores-com-barras | --- |
| <i>Meizodon semiornatus</i> | Cobra-semiornamentada | --- |
| <i>Afroedura transvaalica transvaalica</i> | Osga-achata do Transval | --- |
| <i>Aparallactus lunulatus lunulatus</i> | Cobra-comedora-de-centipedesmalhada | --- |
| <i>Leptotyphlops distanti</i> | Cobra-cega do Transval | --- |
| <i>Typhlops lalandei=Rhinotyphlops lalandei</i> | Cobra-cega Delande | --- |
| <i>Typhlops fornasinii</i> | Cobra-cega de Fornasini | --- |
| <i>Ichnotropis capensis</i> | Lagarto-de-escamas-rugosas do Cabo | --- |
| <i>Heliobolus lugubris</i> | Lagarto-da-areia | --- |
| <i>Cordylus warreni warreni</i> | Lagarto-de-cinta dos Lebombos | --- |
| <i>Scelotes vestigifer</i> | Lagartixa-da-costa | --- |
| <i>Scelotes fitzsimonsi</i> | Lagartixa-anã | --- |
| <i>Mabuya quinquetaeniata</i> | Lagartixa-arcos-iris | --- |
| <i>Chamaeleo quilensis</i> | Camaleão de Bocage | --- |
| <i>Bradypodion setaroi</i> | Camaleão-anão | --- |
| <i>Agama armata</i> | Agama-com-espinhos-tropical | --- |
| <i>Agama aculeata distanti</i> | Agama-com-espinhos | --- |
| <i>Afroedura pondolia marleyi</i> | Osga-achatada do Libombo | --- |
| <i>Kinixys spekii</i> | Cágado-articulada-para-trás | --- |
| <i>Platysaurus intermedius subniger</i> | Lagarto-achatado-vulgar | Menor preocupação |
| <i>Platysaurus intermedius rhodesianus</i> | Lagarto-achatado do Limpopo | Menor preocupação |
| <i>Platysaurus intermedius intermedius</i> | Lagarto-achatado do Transval | Menor preocupação |
| <i>Leptotyphlops conjunctus incognitus</i> | Cobra-cega-anã | --- |
| <i>Varanus albigularis albigularis</i> | Varano-das-rochas | --- |
| <i>Cordylus vittifer vittifer</i> | Lagarto-de-cinta de Transval | --- |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---|------------------------------------|----------------------------------|
| <i>Chamaesaura macrolepis macrolepis</i> | Lagarto-de-cinta | --- |
| <i>Chamaesaura anguina anguina</i> | Lagarto-de-cinta do Cabo | --- |
| <i>Pachydactylus turneri=Chondrodactylus turneri</i> | Osga-de-dedos-grossos de Turner | --- |
| <i>Pachydactylus bibrioni=Chondrodactylus bibrionii</i> | Osga-de-dedos-grossos de Bibrion | --- |
| <i>Kinixys belliana</i> | Cágado-articulada | --- |
| <i>Cordylus tropidosternum</i> | Lagarto-de-cinta | --- |
| <i>Tetradactylus africanus africanus</i> | Lagarto-de-rabo-comprido | Menor preocupação |
| <i>Pachydactylus maculatus</i> | Osga-de-dedos-grossos-com-manchas | Menor preocupação |
| <i>Lamprophis fuscus</i> | Cobra-das-casas-de-bariga-amarela | Quase ameaçado |
| <i>Causus rhombeatus</i> | Víbora-da-noite | --- |
| <i>Amblyodipsas concolor</i> | Cobra-vermelha do Natal | --- |
| <i>Lycophidion variegatum</i> | Cobra-lobo-sarapintada | --- |
| <i>Lycophidion pygmaeum</i> | Cobra-lobo-pigmea | --- |
| <i>Dispholidus typus typus</i> | Cobra-das-árvores | --- |
| <i>Crotaphopeltis hotamboeia</i> | Cobra-de-lábios-vermelhos | --- |
| <i>Amplorhinus multimaculatus</i> | Cobra-sarapintada | --- |
| <i>Cordylus cordylus</i> | Lagarto-de-cinta do Cabo | --- |
| <i>Typhlosaurus aurantiacus parietalis</i> | Lagartixa-dourada-cega | --- |
| <i>Typhlosaurus aurantiacus fitzsimonsi</i> | Lagartixa-dourada | --- |
| <i>Typhlosaurus aurantiacus</i> | Lagartixa-dourada-cega | --- |
| <i>Scelotes bidigittatus</i> | Lagartixa-escavadora-de-dois-dedos | --- |
| <i>Mabuya homalocephala</i> | Lagartixa-das-costas-vermelhas | --- |
| <i>Mabuya capensis</i> | Lagartixa do Cabo | --- |
| <i>Varanus niloticus niloticus</i> | Varano do Nilo | --- |
| <i>Philothamnus angolensis</i> | Cobra-verde de Angola | --- |
| <i>Pachydactylus vansoni</i> | Osga de Vanson | Menor preocupação |

Tabela A4 Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique

| Nome comum | Nome científico | Ocorrência |
|---|-----------------------------------|----------------|
| Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes) | | |
| Caldeirão | <i>Globicephala macrorhynchus</i> | Confirmada |
| Golfinho-de-risso | <i>Grampus griseus</i> | Confirmada |
| Chachalote | <i>Physeter macrocephalus</i> | Confirmada |
| Golfinho-fiandeiro | <i>Stenella longirostris</i> | Confirmada |
| Golfinho roaz-corvineiro | <i>Tursiopsis truncatus</i> | Confirmada |
| Golfinho | <i>Delphinus capensis</i> | Muito provável |
| Cachalote-pigmeu | <i>Kogia breviceps</i> | Muito provável |
| Baleia-de-bico-blainville | <i>Mesoplodon densirostris</i> | Muito provável |
| Golfinho-de-cabeça-de-melão | <i>Peponocephala electra</i> | Muito provável |
| Falsa-orca | <i>Pseudorca crassidens</i> | Muito provável |
| Golfinho-corcunda-do-Índico | <i>Sousa plúmbea</i> | Confirmada |
| Golfinho-malhado | <i>Stenella attenuata</i> | Muito provável |
| Golfinho-riscado | <i>Stenella coeruleoalba</i> | Muito provável |
| Golfinho-de-dentes-rugosos | <i>Steno bredanensis</i> | Muito provável |
| Bico-de-pato | <i>Ziphius cavirostris</i> | Muito provável |
| Baleias de barbas | | |
| Baleia-de-bossas/jubarta | <i>Megaptera novaeangliae</i> | Confirmada |
| Baleia anã | <i>Balaenoptera acutorostrata</i> | Muito provável |
| Sirénios | | |
| Dugongo | Dugong dugon | Confirmada |

Tabela A5 Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique

| | |
|--|---|
| Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte | |
| Residência | Sazonal |
| Período | Junho a Novembro |
| Habitat e dinâmica | Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento |
| Estado e ameaças | Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo |
| Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote | |
| Residência | Permanente |
| Período | Todo o ano |
| Habitat e dinâmica | Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos |
| Estado e ameaças | Populações vulneráveis |
| Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro | |
| Residência | Permanente |
| Período | Todo o ano |
| Habitat e dinâmica | Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa |
| Estado e ameaças | Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: |

| | |
|---|---|
| | capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas |
| Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico | |
| Residência | Permanente |
| Período | Todo o ano |
| Habitat e dinâmica | Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos |
| Estado e ameaças | Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante |
| Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador | |
| Residência | Permanente |
| Período | Todo o ano |
| Habitat e dinâmica | Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório |
| Estado e ameaças | Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho |
| Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso | |
| Residência | Permanente |
| Período | Todo o ano |
| Habitat e dinâmica | Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumboreal que migra entre áreas quentes e invernosas |
| Estado e ameaças | Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes |
| Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo | |
| Residência | Permanente |
| Período | Todo o ano |
| Habitat e dinâmica | Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo |
| Estado e ameaças | Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfego de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica |
| Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão | |
| Residência | Permanente |

| | |
|--------------------|--|
| Período | Todo o ano |
| Habitat e dinâmica | Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes |
| Estado e ameaças | Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes) |

Tabela A6 Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique

| | |
|--|---|
| Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde | |
| Habitat e dinâmica | Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas) |
| Nidificação e desova | A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril |
| Estado | Em perigo |
| Ameaças | Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação |
| Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea | |
| Habitat e dinâmica | Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros) |
| Nidificação e desova | Ocorre de Outubro a Maio |
| Estado | Vulnerável |
| Ameaças | Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas acidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats |

| Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão | |
|---|--|
| Habitat e dinâmica | Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos |
| Nidificação e desova | Ocorre de Outubro a Maio |
| Estado | Em perigo crítico |
| Ameaças | Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats |
| Espécie: <i>Dermochelys coriacea</i>; Nome comum: Tartaruga coriácea | |
| Habitat e dinâmica | São animais pelágicos vivendo nas águas oceânicas. Alimentam-se nas águas costeiras. Acasalam ao largo das praias de nidificação e ao longo dos corredores de migração. Fêmeas põem cerca de 100 ovos a intervalos de 8 a 12 dias durante o período de nidificação. Após a nidificação e desova migram das regiões tropicais para zonas mais temperadas onde encontram altas densidades de alforrecas das quais se alimentam. |
| Nidificação e desova | Ocorre de Outubro a Janeiro |
| Estado | Em perigo crítico |
| Ameaças | Extracção de ovos dos ninhos e captura acidental em algumas pescarias. A poluição do mar principalmente por plásticos. Em algumas regiões as fêmeas são mortas nas praias para extracção de óleo. |
| Espécie: <i>Caretta caretta</i>; Nome comum: Tartaruga cabeçuda | |
| Habitat e dinâmica | Nidificam em praias estreitas e ingremes. Após a eclosão dos ovos, os juvenis migram para zonas onde ocorrem "downwellings". Conforme vão crescendo são levadas pelas correntes para zonas mais afastadas do local de nascimento. Entre os 7 – 12 anos, mmigram de novo para áreas costeiras e continuam o seu crescimento até atingirem o estado adulto. |
| Nidificação e desova | Ocorre entre Novembro e Fevereiro |
| Estado | Em perigo |
| Ameaças | Captura acidental em algumas pescarias e a captura dirigida nas praias de nidificação |

Tabela A7 Espécies de peixes registadas no Baía de Maputo e na Costa Oriental do Distrito de Matutuíne (Adaptado de Pereira et al., 2003 e Pereira et al., 2004)

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|--|---------------------------|---|
| Peixes | | |
| <i>Dasyatis sp.</i> | Dasyatidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Caranx sp.</i> | Carangidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Scomberoides tol</i> | Carangidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Argyrosomus hololepidotus hololepidotus</i> | Sciaenidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Johnius dussumieri</i> | Sciaenidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Pomadasys commersonii</i> | Haemulidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Pomadasys kaakan</i> | Haemulidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Halichoeres sp.</i> | Labridae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Leiognathus equulus</i> | Leiognathidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Platycephalus indicus</i> | Platycephalidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Epinephelus malabaricus</i> | Serranidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Epinephelus sp.</i> | Serranidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Sillago sihama</i> | Sillaginidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Acanthopagrus berda</i> | Sparidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Crenidens crenidens</i> | Sparidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Pseudorhombus arsius</i> | Bothidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Pomatopomus saltatrix</i> | Pomatomidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Drepane sp.</i> | Drepanidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Amblyrhynchotes honckenii</i> | Tetraodontidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Lagocephalus inermis</i> | Tetraodontidae | Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo) |
| <i>Acanthurus blochii</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthurus dussumieri</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthurus leucosternon</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthurus lineatus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|--------------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| <i>Acanthurus nigrofuscus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthurus tennentii</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthurus thompsoni</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthurus triostegus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthurus xanthopterus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Ctenochaetus binotatus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Ctenochaetus strigosus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Naso brevirostris</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Naso lituratus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Naso unicornis</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Paracanthurus hepatus</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Zebrasoma gemmatum</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Zebrasoma scopas</i> | Acanthuridae (cirurgiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon aereus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon angustatus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon apogonides</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon coccineus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon fraenatus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon kallopterus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon nitidus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon semiornatus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogon taeniophorus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apogonichthys ocellatus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cheilodipterus lineatus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnapogon africanus</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Neamia octospina</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Siphamia mossambica</i> | Apogonidae (Cardinais) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Antennarius coccineus</i> | Antennariidae (Peixes-sapo) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|-------------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| <i>Antennarius nummifer</i> | Antennariidae (Peixes-sapo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Atherinomorus lacunosus</i> | Atherinidae (Peixes-rei) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Aulostomos chinensis</i> | Aulostomidae (Peixes-trombeta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Balistapus undulatus</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Balistoides conspicillum</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Balistoides viridescens</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Melichthys indicus</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Melichthys niger</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Odonus niger</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sufflamen bursa</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sufflamen chrysopterus</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sufflamen fraenatus</i> | Balistidae (Peixes-porco) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Alloblennius parvus</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Aspidontus dussumieri</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Aspidontus taeniatus tractus</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cirripectes castaneus</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Ecsenius nalolo</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Exallias brevis</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Hirculops cornifer</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Istiblennius andamensis</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Istiblennius dussumieri</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Istiblennius edentulous</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pereulixia kosiensis</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plagiotremus rhinorhynchos</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plagiotremus tapeinosoma</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scartella emarginata</i> | Blenniidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Dinematichthys sp.</i> | Bythitidae (Brótulas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Bothus mancus</i> | Bothidae (Areeiros) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|-------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| <i>Engyproposon sp.</i> | Bothidae (Areeiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caesio caeruleus</i> | Caesionidae (Fuzileiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caesio teres</i> | Caesionidae (Fuzileiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Callionymus marleyi</i> | Callionymidae (Peixes-pau) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Synchiropus postulus</i> | Callionymidae (Peixes-pau) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Synchiropus stellatus</i> | Callionymidae (Peixes-pau) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caracanthus madagascariensis</i> | Caracanthidae (Peixes-escorpião) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caracanthus unipinna</i> | Caracanthidae (Peixes-escorpião) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caranx ignobilis</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caranx melampygus</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caranx papuensis</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caranx sem</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Caranx sexfasciatus</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Decapterus macarellus</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gnathanodon speciosus</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scomberoides sp.</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Trachinotus botla</i> | Carangidae (Xaréus) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Carcharhinus amblyrhynchos</i> | Carcharhinidae (Marrachos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Carcharhinus leucas</i> | Carcharhinidae (Marrachos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Galeocerdo cuvier</i> | Carcharhinidae (Marrachos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Triaenodon obesus</i> | Carcharhinidae (Marrachos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon auriga</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon blackburnii</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon dolosus</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon guttatissimus</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon interruptus</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon kleinii</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon lunula</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| <i>Chaetodon mertensii</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon meyeri</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon trifascialis</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon trifasciatus</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chaetodon vagabundus</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Forcipiger flavissimus</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Hemitaurichthys zoster</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Heniochus acuminatus</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Heniochus diphreutes</i> | Chaetodontidae (Peixes-borboleta) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cirrhichthys oxycephalus</i> | Cirrhitidae (Falcões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Paracirrhites arcatus</i> | Cirrhitidae (Falcões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Paracirrhites forsteri</i> | Cirrhitidae (Falcões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pavoclinus graminis</i> | Clinidae (Macacos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pavoclinus laurentii</i> | Clinidae (Macacos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Conger cinereus cinereus</i> | Congridae (Safios) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Halimuraena shakai</i> | Congrogadidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Coracinus multifasciatus</i> | Coracinidae (Galeões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apodocreedia vanderhorsti</i> | Creediidae | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Limnichthys nitidus</i> | Creediidae | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cynoglossus sp.</i> | Cynoglossidae (Linguados) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parapaglusia bilineata</i> | Cynoglossidae (Linguados) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Dasyatis kuhlii</i> | Dasyatidae (Raias pungentes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Himantura gerrardi</i> | Dasyatidae (Raias pungentes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Urogymnus asperrimus</i> | Dasyatidae (Raias pungentes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Dinoperca petersi</i> | Dinoperidae (Percas-das-grutas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Diodon liturosus</i> | Diodontidae (Porcos-espinhos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Echeneis naucrates</i> | Echeneidae (Remoras) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Platax teira</i> | Ehipidae (Morcegos) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|--------------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| <i>Tripterodon orbis</i> | Ephipidae (Morcegos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Exocoetidae sp.</i> | Exocoetidae (Voadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Fistularia commersonii</i> | Fistularidae (Cornetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Fistularia petimba</i> | Fistularidae (Cornetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gerres acinaces</i> | Gerreidae (Melanúrias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lepadichthys coccinotaenia</i> | Gobiesocidae (Macacos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Callogobius sclateri</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Eviota prasina</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Fusigobius duospillus</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Fusigobius longispinus</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gnatholepis sp.</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gobiodon rivulatus</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Heteroleotris tentaculata</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Heteroleotris zonata</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Istigobius decoratus</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Nemateleotris magnifica</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pleurosicya mossambica</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Priolepis cincta</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Ptereleotris evides</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Trimma macrophthalmia</i> | Gobiidae (Cabozes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Grammistes sexlineatus</i> | Grammistidae (Sabonetes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectorhinchus chubby</i> | Haemulidae (Roncadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectorhinchus flavomaculatus</i> | Haemulidae (Roncadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectorhinchus gaterinus</i> | Haemulidae (Roncadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectorhinchus playfairi</i> | Haemulidae (Roncadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectorhinchus schotaf</i> | Haemulidae (Roncadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pomadasys commersonii</i> | Haemulidae (Roncadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pomadasys furcatum</i> | Haemulidae (Roncadores) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| <i>Hyporhamphus affinis</i> | Hemiramphidae (Meias-agulhas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Myripristis berndti</i> | Holocentridae (Esquilos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Myripristis kuntee</i> | Holocentridae (Esquilos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Myripristis murdjan</i> | Holocentridae (Esquilos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectrypops lyma</i> | Holocentridae (Esquilos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sargocentron diadema</i> | Holocentridae (Esquilos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sargocentrom caudimaculatum</i> | Holocentridae (Esquilos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sargocentrom ittodai</i> | Holocentridae (Esquilos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Istiophorus platypterus</i> | Istiophoridae (Marlins e Veleiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Makaira indica</i> | Istiophoridae (Marlins e Veleiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Khulia mugil</i> | Khuliidae (Ronquinhos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Kraemeria samoensis</i> | Kraemeriidae (Dardos de areia) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Kyphosus bigibbus</i> | Kyphosidae (Preguiçosos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Anampses caeruleopunctatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Anampses lineatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Bodianus anthioides</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Bodianus axillaris</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Bodianus bilunulatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Bodianus diana</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Bodianus perditio</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cheilinus bimaculatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cirrhilabrus exquisitus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Coris aygula</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Coris caudimacula</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Coris formosa</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Coris gaimard africana</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gomphosus caeruleus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Halichoeres cosmetus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|-----------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| <i>Halichoeres hortulanus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Halichoeres iridis</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Halichoeres lapillus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Halichoeres nebulosus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Hemigymnus fasciatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Hologymnosus annulatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Hologymnosus doliatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Labroides dimidiatus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Labroides bicolor</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Macropharyngodon vivienae</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Novaculichthys taeniourus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudocheilinus evanidus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudocheilinus hexataenia</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudojuloides cerasinus</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Stethojulis albovittata</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Stethojulis interrupta</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Stethojulis strigiventer</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thalassoma amblycephalum</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thalassoma genivittatum</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thalassoma hebraicum</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thalassoma lunare</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thalassoma purpureum</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thalassoma trilobatum</i> | Labridae (Bodiões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gnathodentex aureolineatus</i> | Lethrinidae (Ladões e Imperadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnocranius griseus</i> | Lethrinidae (Ladões e Imperadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lethrinus crocineus</i> | Lethrinidae (Ladões e Imperadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lethrinus harak</i> | Lethrinidae (Ladões e Imperadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lethrinus nebulosus</i> | Lethrinidae (Ladões e Imperadores) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| <i>Lethrinus variegatus</i> | Lethrinidae (Ladões e Imperadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Monotaxis grandoculis</i> | Lethrinidae (Ladões e Imperadores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Aprion virescens</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus argentimaculatus</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus bohar</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus fulviflamma</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus gibbus</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus kasmira</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus lutjanus</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus monostigma</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lutjanus russellii</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Macolor niger</i> | Lutjanidae (Pargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Malacanthus brevisrostris</i> | Malacanthidae (Branquinhos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Malacanthus latovittatus</i> | Malacanthidae (Branquinhos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Manta birostris</i> | Mobulidae (Jamantas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cantherhines pardalis</i> | Monacanthidae (Peixes-porco-galhudos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Paraluteres prionurus</i> | Monacanthidae (Peixes-porco-galhudos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pervagor janthinosoma</i> | Monacanthidae (Peixes-porco-galhudos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Stephanolepis auratus</i> | Monacanthidae (Peixes-porco-galhudos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Monodactylus argenteus</i> | Monodactylidae (Lunados) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Liza macrolepis</i> | Mugilidae (Tainhas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Mugil cephalus</i> | Mugilidae (Tainhas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Valamugil burchanani</i> | Mugilidae (Tainhas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Mulloidies vanicolensis</i> | Mullidae (Salmonetes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parupneus bifasciatus</i> | Mullidae (Salmonetes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parupneus cinnabarinus</i> | Mullidae (Salmonetes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parupneus cyclostomus</i> | Mullidae (Salmonetes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parupneus indicus</i> | Mullidae (Salmonetes) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|-------------------------------------|----------------------------------|---------------------------|
| <i>Parupneus macronema</i> | Mullidae (Salmonetes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parupneus rubenscens</i> | Mullidae (Salmonetes) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Echidna nebulosa</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnomuraena zebra</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax buroensis</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax eurostrus</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax favagineus</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax flavimarginatus</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax margarithophorus</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax melatremus</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax meleagris</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax undulatus</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Gymnothorax zonipectis</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Siderea grisea</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Siderea picta</i> | Muraenidae (Moreias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Aetobatus narinari</i> | Myliobatidae (Ratões) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scolopsis vosmeri</i> | Nemipteridae (Bagas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Iso natalensis</i> | Notocheiridae (Flores das ondas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Eugomphodus taurus</i> | Odontaspidae (Tubarões de areia) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Brotula multibarbata</i> | Ophidiidae (Abrótias) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Opistognathus margaretae</i> | Opistognathidae (Maxilares) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Oplegnathus pealopesi</i> | Oplegnathidae (Pericos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Oplegnathus robinsoni</i> | Oplegnathidae (Pericos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Stegostoma fasciatum</i> | Orectolobidae (Tubarões zebra) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Ostracion cubicus</i> | Ostraciidae (Cofres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Ostracion meleagris</i> | Ostraciidae (Cofres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parapriacanthus ransonneti</i> | Pempheridae (Varredores) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pempheris adusta</i> | Pempheridae (Varredores) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|-----------------------------------|------------------------------|---------------------------|
| <i>Parapercis hexophthalma</i> | Pinguipedidae (Nedopas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parapercis punctulata</i> | Pinguipedidae (Nedopas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parapercis robinsoni</i> | Pinguipedidae (Nedopas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parapercis xanthozona</i> | Pinguipedidae (Nedopas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Onigocia oligolepis</i> | Platycephalidae (Sapateiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thysanophrys chiltonae</i> | Platycephalidae (Sapateiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thysanophrys otaitensis</i> | Platycephalidae (Sapateiros) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Samariscus triocellatus</i> | Pleuronectidae (Solhas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plotosus lineatus</i> | Plotosidae (Patunas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Polydactylus plebeius</i> | Polynemidae (Barbudos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Apolemichthys trimaculatus</i> | Pomacanthidae (Lebres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Centropyge acanthops</i> | Pomacanthidae (Lebres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Centropyge bispinosus</i> | Pomacanthidae (Lebres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Centropyge multispinis</i> | Pomacanthidae (Lebres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pomacanthus imperator</i> | Pomacanthidae (Lebres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pomacanthus rhomboides</i> | Pomacanthidae (Lebres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pomacanthus semicirculatus</i> | Pomacanthidae (Lebres) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Abudefduf natalensis</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Abudefduf notatus</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Abudefduf sexfasciatus</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Abudefduf sordidus</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Abudefduf sparoides</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Abudefduf vaigiensis</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Amphiprion akallopisos</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Amphiprion allardi</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chromis dasygenys</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chromis dimidiata</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chromis nigrura</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|---|-----------------------------------|---------------------------|
| <i>Chromis opercularis</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chromis weberi</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chrysiptera unimaculata</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Dascyllus trimaculatus</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectroglyphidodon johnstonianus</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectroglyphidodon leucozonus</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pomacentrus caeruleus</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pomacentrus trichouros</i> | Pomacentridae (Castanhetas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Priacanthus cruentatus</i> | Priacanthidae (Fura-vasos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Priacanthus hamrur</i> | Priacanthidae (Fura-vasos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Chlidichthys johnvoelckeri</i> | Pseudochromidae (Pseudocromídeos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudochromis dutoiti</i> | Pseudochromidae (Pseudocromídeos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudochromis melas</i> | Pseudochromidae (Pseudocromídeos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudochromis natalensis</i> | Pseudochromidae (Pseudocromídeos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudogramma polyacanthum</i> | Pseudogrammidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Rhincodon typus</i> | Rhincodontidae (Tubarão baleia) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scarus ghobban</i> | Scaridae (Papagaios) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scarus rubroviolaceus</i> | Scaridae (Papagaios) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scarus tricolor</i> | Scaridae (Papagaios) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Argyrosomus japonicus</i> | Sciaenidae (Corvinas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Umbrina canariensis</i> | Sciaenidae (Corvinas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Umbrina ronchus</i> | Sciaenidae (Corvinas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sarda orientalis</i> | Scombridae (Serras e atuns) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scomberomorus commerson</i> | Scombridae (Serras e atuns) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Thunnus albacares</i> | Scombridae (Serras e atuns) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parascorpaena mcadamsi</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parascorpaena mossambica</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pterois miles</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|----------------------------------|----------------------------|---------------------------|
| <i>Pterois mombasae</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scorpaenodes kelloggi</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scorpaenodes parvipinnis</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scorpaenodes varipinnis</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scorpaenopsis brevifrons</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Scorpaenopsis venosa</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sebastapistes cyanostigma</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sebastapistes mauritiana</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sebastapistes strongia</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Taenianotus triacanthus</i> | Scorpaenidae (Peixes-fogo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Neoscorpis lithophilus</i> | Scorpididae (Preguiçosos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Aethaloperca rogae</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cephalopholis argus</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cephalopholis miniata</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Cephalopholis nigripinnis</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Epinephelus flavocaerulus</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Epinephelus malabaricus</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Epinephelus marginatus</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Epinephelus rivulatus</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Epinephelus tukula</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Nemanthias carberryi</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Plectranthias longimanus</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Pseudanthias squamipinnis</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Variola albimarginata</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Variola louti</i> | Serranidae (Garoupas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Siganus stellatus</i> | Siganidae (Coelhos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Siganus sutor</i> | Siganidae (Coelhos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Parachirus xenicus</i> | Soleidae (Línguas) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|--------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| <i>Pardachirus morrowi</i> | Soleidae (Línguas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Acanthopagrus bifasciatus</i> | Sparidae (Sargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Diplodus cervinus hottentotus</i> | Sparidae (Sargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Diplodus sargus capensis</i> | Sparidae (Sargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Lithognathus mormyrus</i> | Sparidae (Sargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Rhabdosargus holubi</i> | Sparidae (Sargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Rhabdosargus sarba</i> | Sparidae (Sargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Rhabdosargus thorpei</i> | Sparidae (Sargos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sphyaena sp.</i> | Sphyaenidae (Barracudas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Sphyrna sp.</i> | Sphyrnidae (Tubarões martelo) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Doryrhamphus excisus excisus</i> | Syngnathidae (Cavalos-marinhos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Saurida gracilis</i> | Synodontidae (Peixes-banana) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Synodus binotatus</i> | Synodontidae (Peixes-banana) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Synodus jaculum</i> | Synodontidae (Peixes-banana) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Synodus variegatus</i> | Synodontidae (Peixes-banana) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Terapon jarbua</i> | Teraponidae (Peixes-zebra) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Amblyrhynchotes honckenii</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Arothron meleagris</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Arothron nigropunctatus</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Canthigaster ambionensis</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Canthigaster bennetti</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Canthigaster janthinoptera</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Canthigaster smithae</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Canthigaster valentini</i> | Tetraodontidae (Peixes-bola) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Torpedo sinuspersici</i> | Torpedinidae (Raias eléctricas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Trichonotus marleyi</i> | Trichonotidae (Triconotídeos) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Enneapterygius abeli</i> | Tripterygiidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Enneapterygius elegans</i> | Tripterygiidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |

| Nome científico | Grupo / Família | Região |
|-------------------------------------|------------------------------|---------------------------|
| <i>Enneapterygius pusillus</i> | Tripterygiidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Enneapterygius ventermaculus</i> | Tripterygiidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Helcogramma fuscopinna</i> | Tripterygiidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Helcogramma obtusirostre</i> | Tripterygiidae (Marachombas) | Extremo sul de Moçambique |
| <i>Zanclus cornutus</i> | Zanclidae (Zanclídeos) | Extremo sul de Moçambique |

Tabela A8 Fauna bentónica e epibentónica registada em praias arenosas e em ambientes estuarinos no Banco de Sofala (Adaptado de Abreu e Júnior, 2007 e de Coastal and Environmental Services, 1998^b)

| Bivalves | Gastrópodes | Crustáceos | Esponjas |
|--|--|---|---|
| <i>Donax faba</i> <i>Donax incarnatus</i> <i>Donax madagascarensis</i> <i>Dosinia sp.</i> <i>Mactra sp.</i> <i>Meretrix meretrix</i> <i>Saccostrea cucullata</i> <i>Solen sp.</i> <i>Tellina capsoides</i> <i>Tivela polita</i> <i>Modiolus auriculatus</i> <i>Barbatia obliquata</i> | <i>Cellana radiata capensis</i> <i>Helcion concolor</i> <i>Clanculus flosculus</i> <i>Tricolia variabilis</i> <i>Phyllocoma convoluta</i> <i>Amathina tricarinata</i> <i>Thyca astericola</i> <i>Patella flexuosa</i> <i>Bayerothrochus africanus</i> <i>Haliotis clathrata</i> <i>Haliotis ovina</i> <i>Halitis pustulata</i> <i>Halotis rubra</i> <i>Cerithidea decollata</i> <i>Erosaria marginalis</i> <i>Dolabella auricularia</i> <i>Littoraria scabra</i> <i>Polinices mammilla</i> <i>Terebralia palustris</i> | <i>Acetes erythraeus</i> <i>Haliporoides triarthrus vnirio</i> <i>Aristaeomorpha foliacea</i> <i>Metanephrops mozambicus</i> <i>Chaceon macphersoni</i> <i>Scyllarides elisabethae</i> | <i>Haliclona sp</i> <i>Callispongia sp</i> <i>Axinella weltneri</i> |

Tabela A9 Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho que podem ocorrer no Distrito de Matutuine e estado de suas populações a nível global (Adaptado de: Parker, 2001; Parker, 2005; <http://www.gorongosa.net>; IUCN red list)

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---|--------------------------------|----------------------------------|
| Aves marinhas, de água doce e terrestres | | |
| <i>Pelecanus onocrotalus</i> | Pelicano-branco | Menor Preocupação |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | Corvo-marinho-de-faces-brancas | Menor Preocupação |
| <i>Phalacrocorax africanus</i> | Corvo-marinho-africano | Menor Preocupação |
| <i>Anhinga melanogaster</i> | Mergulhão-serpente | Quase ameaçado |
| <i>Ardea cinerea</i> | Garça-real | Menor Preocupação |
| <i>Ardea melanocephala</i> | Garça-de-cabeça-preta | Menor Preocupação |
| <i>Ardea goliath</i> | Garça-gigante | Menor Preocupação |
| <i>Ardea purpurea</i> | Garça-vermelha | Menor Preocupação |
| <i>Egretta alba</i> | Garça-branca-grande | Menor Preocupação |
| <i>Egretta intermedia</i> | Garça-branca-intermédia | Menor Preocupação |
| <i>Ardeola ralloides</i> | Garça-caranguejeira | Menor Preocupação |
| <i>Butorides striatus</i> | Garça-de-dorso-verde | Menor Preocupação |
| <i>Nycticorax nycticorax</i> | Garça-nocturna | Menor Preocupação |
| <i>Ciconia episcopus</i> | Cegonha-episcopal | Menor Preocupação |
| <i>Mycteria ibis</i> | Cegonha-de-bico-amarelo | Menor Preocupação |
| <i>Plegadis falcinellus</i> | Ibis-preto | Menor Preocupação |
| <i>Platalea alba</i> | Colhereiro-africano | Menor Preocupação |
| <i>Anas undulata</i> | Pato-de-bico-amarelo | Menor Preocupação |
| <i>Anas capensis</i> | Marreco do Cabo | Menor Preocupação |
| <i>Milvus migrans</i> | Milhafre-preto | Menor Preocupação |
| <i>Haliaeetus vocifer</i> | Águia-pesqueira-africana | Menor Preocupação |
| <i>Pandion haliaetus</i> | Águia-pesqueira | Menor Preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|---------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| <i>Porphyrio porphyrio</i> | Caimão-comum | Menor Preocupação |
| <i>Gallinula chloropus</i> | Galinha-de-água | Menor Preocupação |
| <i>Fulica cristata</i> | Galeirão-de-crista | Menor Preocupação |
| <i>Actophilornis africanus</i> | Jacana | Menor Preocupação |
| <i>Microparra capensis</i> | Jacana-pequena | Menor Preocupação |
| <i>Rostratula benghalensis</i> | Narceja-pintada | Menor Preocupação |
| <i>Haematopus ostralegus</i> | Ostraceiro-europeu | Menor Preocupação |
| <i>Charadrius hiaticula</i> | Borrelho-grande-de-coleira | Menor Preocupação |
| <i>Charadrius marginatus</i> | Borrelho-de-fronte-branca | Menor Preocupação |
| <i>Charadrius pallidus</i> | Borrelho-de-colar-arruivado | Quase ameaçado |
| <i>Charadrius pecuarius</i> | Borrelho de Kittlitz | Menor Preocupação |
| <i>Charadrius tricollaris</i> | Borrelho-de-três-golas | Menor Preocupação |
| <i>Charadrius mongolus</i> | Borrelho-mongol | Menor Preocupação |
| <i>Charadrius leschenaultii</i> | Borrelho-da-areia | Menor Preocupação |
| <i>Vanellus armatus</i> | Tarambola-preta-e-branca | Menor Preocupação |
| <i>Vanellus albiceps</i> | Tarambola-de-coroa-branca | Menor Preocupação |
| <i>Arenaria interpres</i> | Rola-do-mar | Menor Preocupação |
| <i>Xenus cinereus</i> | Maçarico-sovela | Menor Preocupação |
| <i>Actitis hypoleucos</i> | Maçarico-das-rochas | Menor Preocupação |
| <i>Tringa stagnatilis</i> | Perna-verde-fino | Menor Preocupação |
| <i>Tringa nebularia</i> | Perna-verde-comum | Menor Preocupação |
| <i>Calidris ferruginea</i> | Pilrito-de-bico-comprido | Menor Preocupação |
| <i>Calidris minuta</i> | Pilrito-pequeno | Menor Preocupação |
| <i>Calidris alba</i> | Pilrito-sanderlingo | Menor Preocupação |
| <i>Philomachus pugnax</i> | Combatente | Menor Preocupação |
| <i>Limosa lapponica</i> | Fuselo | Menor Preocupação |
| <i>Numenius arquata</i> | Maçarico-real | Quase ameaçado |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <i>Numenius phaeopus</i> | Maçarico-galego | Menor Preocupação |
| <i>Recurvirostra avosetta</i> | Alfaiate | Menor Preocupação |
| <i>Himantopus himantopus</i> | Perna-longa | Menor Preocupação |
| <i>Burhinus capensis</i> | Alcaravão do Cabo | Menor Preocupação |
| <i>Burhinus vermiculatus</i> | Alcaravão-de-água | Menor Preocupação |
| <i>Glareola pratincola</i> | Perdiz-do-mar | Menor Preocupação |
| <i>Stercorarius pomarinus</i> | Moleiro-pomarino | Menor Preocupação |
| <i>Larus dominicanus</i> | Gaivota-dominicana | Menor Preocupação |
| <i>Larus fuscus</i> | Gaivota-de-asa-escura | Menor Preocupação |
| <i>Larus cirrocephalus</i> | Gaivota-de-cabeça-cinzenta | Menor Preocupação |
| <i>Hydroprogne caspia</i> | Gaivina-de-bico-vermelho | Menor Preocupação |
| <i>Sterna hirundo</i> | Gaivina-comum | Menor Preocupação |
| <i>Sterna albifrons</i> | Gaivina-pequena | Menor Preocupação |
| <i>Chlidonias hybridus</i> | Gaivina-de-faces-brancas | Menor Preocupação |
| <i>Chlidonias leucopterus</i> | Gaivina-de-asa-branca | Menor Preocupação |
| <i>Asio capensis</i> | Coruja-dos-pântanos | Menor Preocupação |
| <i>Caprimulgus natalensis</i> | Noitibó-de-cauda-branca | Menor Preocupação |
| <i>Ceryle rudis</i> | Pica-peixe-malhado | Menor Preocupação |
| <i>Megaceryle maxima</i> | Pica-peixe-gigante | Menor Preocupação |
| <i>Alcedo cristata</i> | Pica-peixe-de-poupa | Menor Preocupação |
| <i>Halcyon senegaloides</i> | Pica-peixe-dos-mangais | Menor Preocupação |
| <i>Merops superciliosus</i> | Abelharuco-de-garganta-vermelha | Menor Preocupação |
| <i>Merops persicus</i> | Abelharuco-persa | Menor Preocupação |
| <i>Acrocephalus gracilirostris</i> | Rouxinol-pequeno-dos-pântanos | Menor Preocupação |
| <i>Cisticola juncidis</i> | Fuinha-dos-juncos | Menor Preocupação |
| <i>Motacilla capensis</i> | Alvéola do Cabo | Menor Preocupação |
| <i>Telophorus quadricolor</i> | Picanço-quadricolor | Menor Preocupação |

| Nome científico | Nome comum | Estado na Lista Vermelha da IUCN |
|------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|
| Aves terrestres e marinhas | | |
| <i>Thalassarche cauta</i> | Albatroz-de-barrete-branco | Quase ameaçado |
| <i>Thalassarche melanophris</i> | Albatroz-olheirudo | Em Perigo |
| <i>Thalassarche chlororhynchos</i> | Albatroz-de-bico-amarelo | Em Perigo |
| <i>Daption capense</i> | Pombo-marinho do Cabo | Menor Preocupação |
| <i>Pterodroma macroptera</i> | Freira-de-asas-grandes | Menor Preocupação |
| <i>Fregetta tropica</i> | Paíno-de-ventre-preto | Menor Preocupação |
| <i>Morus capensis</i> | Alcatraz do Cabo | Vulneravel |
| <i>Phalacrocorax capensis</i> | Corvo-marinho do Cabo | Quase ameaçado |
| <i>Fregata minor</i> | Fragata-grande | Menor Preocupação |
| <i>Fregata ariel</i> | Fragata-pequena | Menor Preocupação |
| <i>Haematopus moquini</i> | Ostraceiro-preto-africano | Quase ameaçado |
| <i>Dromas ardeola</i> | Tarambola-caranguejeira | Menor Preocupação |
| <i>Sterna bergii</i> | Gaivina-de-bico-amarelo | Menor Preocupação |
| <i>Sterna sandvicensis</i> | Garajau | Menor Preocupação |
| <i>Cisticola textrix</i> | Fuinha-das-nuvens | Menor Preocupação |
| <i>Macronyx capensis</i> | Unha-longa-de-garganta-laranja | Menor Preocupação |
| <i>Nectarinia olivacea</i> | Beija-flor-oliváceo | Menor Preocupação |
| <i>Serinus sulphuratus</i> | Canário-grande | Menor Preocupação |